



Universidade de Brasília
Faculdade de Ciência da Informação (FCI)
Curso de Graduação em Biblioteconomia

JOSINA DA SILVA VIEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO UM
FATOR DE MEDIAÇÃO DE LEITURA PARA AS CRIANÇAS NA
BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL 104/304 SUL: UM ESTUDO DE
CASO.**

BRASÍLIA

2017

JOSINA DA SILVA VIEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO UM FATOR
DE MEDIAÇÃO DE LEITURA PARA AS CRIANÇAS NA BIBLIOTECA
PÚBLICA INFANTIL 104/304 SUL: UM ESTUDO DE CASO.**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília. Orientador(a): Profa. Dra. Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque

BRASÍLIA

2017

V658i Vieira, Josina da Silva, 1990-

A importância da contação de história como um fator de mediação de leitura para as crianças na biblioteca pública infantil 104/304 sul: um estudo de caso./ Josina da Silva Vieira. – Brasília: Universidade de Brasília, 2017.

158 f. : il, color.

Inclui bibliografia.

Orientação: Prof^a. Dra. Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque

Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia, Universidade de Brasília, 2017

1. Contação de história. 2. Hábito de leitura. 3. Biblioteca infantil. I. Título.

CDU:028.5



Título: A importância da contação de história como um fator de mediação de leitura para as crianças na Biblioteca Pública Infantil 104/304 sul: um estudo de caso.

Aluna: Josina da Silva Vieira.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 26 de abril de 2017.

Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque - Orientadora
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Rita de Cássia do Vale Caribé - Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Simone Bastos Vieira - Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Dedico a todos os contadores de histórias e as crianças que através das histórias assistidas em apresentações e lidas em livros, permitem que muitas pessoas possam apreciar ainda mais o espaço “biblioteca” seja ela infantil, escolar, pública e/ ou especializada.

AGRADECIMENTOS

Existem muitas coisas e pessoas as quais serei eternamente grata. Será um desafio para mim, descrever aqui, de forma resumida e em poucos parágrafos.

Então vamos começar...

Primeiramente, sou grata a Deus, Pai Criador de infinita bondade, por me conceder a oportunidade da vida, por todas as conquistas e dificuldades que tive nessa minha trajetória acadêmica, em que comecei a cursar biblioteconomia ainda na Universidade Federal do Goiás (UFG).

Agradeço com muito carinho as professoras Dra. Dulce Maria Baptista e Dra. Kelley C. G. D. Gasque, que me receberam de braços abertos como orientanda. Muito obrigada pelas preciosas orientações, conselhos, sugestões, e compreensão às minhas dificuldades em realizar essa pesquisa. Serei eternamente agradecida pela paciência e simpatia, pois sem isso, com toda certeza não teria chegado até aqui.

Meus agradecimentos também, aos membros da banca à professora Dra. Rita Caribé e a Dra. Simone Bastos Vieira. Muito agradecida pelos sábios conselhos para realização desta pesquisa. Levarei esses ensinamentos da banca para a vida toda. E a todos os professores de diversas disciplinas da UnB que tive a honra de assistir e apreender com as experiências de cada um, sobre um pouco mais da minha profissão e sobre a vida.

A diretora da biblioteca infantil 104/304 Sul, professora Iracema D. Inglês, que me autorizou e juntamente com os colaboradores da biblioteca me guiaram para as diversas informações coletadas sobre a biblioteca, me intermediou para que eu tivesse acesso aos dados sobre a biblioteca e a aplicação dos questionários, junto aos responsáveis pelas crianças que são usuárias da unidade de informação.

A minha família Francisca (mãe), Francisco (pai), Josué e Jovino (irmãos) Karina e Ingrid (cunhadas) e a minha sobrinha “Alice” uma das minhas inspirações em estudar esse tema, pois, estou realizando, juntamente com os seus pais práticas de mediação de leitura apresentada neste trabalho, desde os 5 meses e tem sido perceptível o encantamento que ela tem com as histórias, livros e com a biblioteca.

Aos meus colegas, amigos e professores da Universidade Federal do Goiás (UFG), “minha primeira casa”, palavras da minha querida professora Dra. Eliany Alvarenga, que desde primeiro dia de aula em Introdução a biblioteconomia e a semana do calouro promovida pela Biblioteca Central da UFG, que apresentou excelentes palestras sobre o curso e a profissão que contribuíram muito para a escolha do tema deste trabalho.

Aos professores Cheila Luiz e Adriano Pontes atuantes na biblioteca pública de Taguatinga pois, foram os principais motivadores para que eu escolhesse a profissão de bibliotecária que são exemplos para mim de profissionais dedicados e éticos.

Aos meus amigos “Bibliolindos” como foi apelidado o nosso grupo, estamos unidos desde do primeiro semestre, na UnB. São eles:

- Lais Lorena, miga “rosa nervosinha” que me ajudou desde o princípio a delimitar o tema e ao apoio moral e motivacional para que eu concluísse esse trabalho. Obrigada amiga por me transmitir segurança em nossas conversas que foram carregadas de ensinamentos.
- Larissa Nogueira “minha guia de viagens” aos países do mundo e do inglês, obrigada por me socorrer nos últimos minutos do segundo tempo com a formação e normalização desse trabalho, pelas caronas e dicas de como não usar sombra rosa jamais vou esquecer.
- Luciana de Sousa, amiga “Lucipédia” uma menina com tamanha inteligência e humildade, tenho certeza que vai muito longe. Muito obrigada por me ouvir, pelos conselhos e parceria em vários projetos acadêmicos...Torcendo sempre para seu sucesso.
- Victor Pinheiro, que é sempre “o bendito fruto das bibliolindas” primo de alguns graus cuja existência descobri na faculdade, obrigada pelas caronas, humildade, paciência, alegrias e companheirismo! Não foi fácil aguentar quase 5 anos um grupo de meninas chatas, né?!
- Glenda, amiga “motoqueira” com quem tive o primeiro contato na faculdade, obrigada por tudo que fez por mim, nunca irei esquecer das nossas conversas e conselhos e das nossas aventuras ao longo do curso...
- Thais Monique, minha “baiana arretada” sempre está comigo, com paciência para aguentar as minhas ansiedades, espero que nossa amizade não termine na faculdade. Obrigada pela parceria nos trabalhos, viagens e artigos científicos...
- Thalyta Jubé, minha “bibliolinda cacheada” você foi uma das responsáveis, por me mudar para melhor durante esse período que estivemos na faculdade, obrigada pelas orações e conselhos para controlar essa ansiedade que as vezes sinto.
- Gustavo Lopes, amigo arquivista da Unesp, me ajudou bastante com orientações, contatos e experiências para publicações de artigos científicos.
- Syntia, minha amiga de infância que sempre esteve comigo sonhando juntas desde antes de entrarmos na Universidade e que em todos os semestres esteve me aconselhando e é uma pessoa que eu tenho como exemplo de perseverança e persistência em querer alcançar com êxito os sonhos.

- Marcelino “pão e vinho” pedagogo que me aguenta desde o ensino médio e também na UnB, obrigada meu amigo pela amizade e companheirismo nessa UnB, cada momento com você na UnB foram únicos e de muito aprendizado.
- A Camila Sousa minha parceira de investigações e FBibliotecária pela a amizade e aventura ao longo desses anos de graduação.
- Ao grupo *Paepalanthus* em especial minha amiga contadora de história e professora Mírian Ferreira, que confiou a mim em empréstimo de seus livros sobre o tema.
- Minha amiga Andreia, “estrelinha” por me ajudar na revisão ortográfica e a paciência de aguentar meu estresse ao longo desses anos que temos de amizade...
- A engenheira Verusca Mendonça pelo o apoio diário e motivações...

Aos meus amigos Nilson, Maria Helena, Rubenita, mesmo não estando no mesmo período do curso, tive a honra de conhecer e aprender com os trabalhos acadêmicos de como realizar um trabalho em equipe.

Aos meus chefes de estágios as bibliotecárias, Érica Cassiano, Aline Guimarães, Andiará Spinola (PR-DF/ MPF), meu primeiro estágio fora da UnB, que com as orientações de todos os procedimentos da biblioteca pude vivenciar. A chefe Cristiane Maia, Judite Martins e Paula Nakamura bibliotecárias e analistas do Cedi, Câmara dos Deputados, na qual estagiei na coordenação de pesquisa, foram orientações de práticas de indexação e técnicas de buscas que são valiosas para o profissional da informação que pretendo levar ao longo da minha trajetória profissional.

A todos os bibliotecários e professores da Biblioteca Central da UnB, Biblioteca Nacional de Brasília, Biblioteca pública de Taguatinga e Biblioteca escolar Maristinha, pelas orientações durante os estágios supervisionados I e II.

E por fim, a toda equipe da Gerência Administrativa do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU-BR), em especial aos meus chefes Karla Martins e Henrique, que me acolheram e confiaram em mim, para participar da execução do projeto de implementação e organização do acervo da biblioteca especializada, que será inaugurada na nova sede do Conselho, essa experiência foi de grande valia para o desenvolvimento de diversas habilidades e competências.

Enfim, a todos os meus amigos, colegas que não foram mencionados acima, mas que de alguma maneira contribuíram para minha formação acadêmica, profissional e pessoal minha eterna gratidão.

**“Por que nosso futuro depende de
bibliotecas, de leitura e de sonhar
acordado.”**

Neil Gaiman

RESUMO

Este trabalho apresenta uma investigação sobre a importância da contação de histórias e outros projetos ligados às diversas atividades culturais e pedagógicas realizadas junto aos usuários da biblioteca pública infantil 104/ 304 Sul, que também tem a característica de biblioteca escolar. A pesquisa foi realizada na forma de revisão de literatura e aplicação de questionário aos profissionais atuantes da biblioteca, e aos responsáveis pelas crianças. Em suma, observa-se a importância do contato que as crianças devem ter com a leitura, com os livros, a oralidade das histórias contadas e o contato com um ambiente que contenha uma estrutura básica de uma biblioteca. Essas condições contribuem ao êxito de projetos de mediação de leitura e resultados positivos no processo de aprendizagem e ao hábito de ler a longo prazo aos usuários infantis.

Palavra-chaves: Contação de história. Biblioteca pública infantil. Biblioteca escolar. Letramento informacional.

ABSTRACT

This paper presents an investigation about the importance of storytelling and other projects connected to the different cultural and pedagogical activities accomplished with the users of the 104/304 Sul children's public library, this library has some characteristics of a school library. The research is based on the literature review and application of a questionnaire to the professionals who work in the library, and to the ones responsible for the children. In short we can see how important is the contact with reading, with books, with the stories and the environment of a basic structure of a library. These conditions contribute to the reading mediation project and positive outcomes in the learning process and long-term reading habit among the youngest users.

Keywords: Storytelling. Children's public library. School library. Information literacy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1– Área externa da Biblioteca Infantil 104/304 Sul.....	22
Figura 2 – Área interna: espaço de leitura e jardim aberto.....	22
Figura 3 – Área interna da biblioteca: espaços de leitura.....	23
Figura 4 - Estantes e o acervo da biblioteca.....	25
Figura 5 – Banner de apresentação da biblioteca infantil 104/ 304 sul.	28
Figura 6 – Espaço da escolinha da criatividade na biblioteca.	50

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Indicação do vínculo ou função com a biblioteca.	65
Gráfico 2	Indicação de faixa-etária.	66
Gráfico 3	Último grau de escolaridade.	66
Gráfico 4	Qual seu grau parentesco com a criança?	67
Gráfico 5	Qual a faixa - etária da criança?	68
Gráfico 6	Com qual frequência você costuma ler o livro para seu filho/criança?	69
Gráfico 7	A criança consegue compreender o objeto livro e sua função?	69
Gráfico 8	Durante a contação de história a criança participa da leitura?	70
Gráfico 9	A criança frequenta alguma outra biblioteca/ sala de leitura na escola ou creche?	71
Gráfico 10	Qual a reação da criança após a realização da leitura do livro?	71
Gráfico 11	Nos dias de finais de semana e feriados, você costuma procurar eventos culturais direcionados para a contação de histórias para as crianças?	72
Gráfico 12	No período de férias em quais ambientes listados abaixo costuma ter programação de contação de histórias?	73
Gráfico 13	Em sua residência a criança tem um cantinho de leitura?	74
Gráfico 14	Qual o grau de satisfação das crianças e os seus responsáveis com o trabalho oferecido pela biblioteca?	74

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Atuação dos adultos	31
Quadro 2 - Proposições da Câmara dos Deputados e Câmara Legislativa do Distrito Federal relativas à leitura, biblioteca pública e escolar.	41
Quadro 3 - Orientações ao contador de histórias	47
Quadro 4 - Sugestões de obras e tipos de materiais para a contação de histórias	49
Quadro 5 - O leitor	53

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AASL	American Association of School Librarians
BRAPCI	Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação
CAU/BR	Conselho de Arquitetura e Urbanismo
Cenpec	Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CBL	Câmara Brasileira do Livro
DF	Distrito Federal
FNLIJ	Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil
Gpabi	Grupo de Pais e Amigos
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
PNLL	Plano Nacional do Livro e Leitura
PEC	Proposta de Emenda à Constituição
PL	Projeto de lei
PROLER	Programa Nacional de Incentivo a Leitura
REQ	Requerimento
SBT	Substitutivo
SEDF	Secretaria de Educação do Distrito Federal
SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
UFG	Universidade Federal do Goiás
UNB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.2	PROBLEMA.....	15
1.2.1	Objetivo.....	15
1.2.2	Objetivo geral.....	15
1.2.3	Objetivos específicos.....	15
1.2.4	Justificativa.....	16
2	REVISÃO DA LITERATURA.....	18
2.1	CARACTERÍSTICAS E DEFINIÇÕES PARA BIBLIOTECA PÚBLICA E ESCOLAR	18
2.1.1	Biblioteca escolar.....	19
2.1.2	Biblioteca pública.....	20
2.1.3	Biblioteca pública infantil 104/304 Sul do Distrito Federal: um espaço de mediação de leitura.....	21
2.2	AGENTES DE MEDIAÇÃO DE LEITURA E O CONTADOR DE HISTÓRIAS.....	29
2.2.1	O papel e o perfil do bibliotecário e dos professores atuantes na biblioteca pública infantil e escolar.....	32
2.2.2	A importância da atuação dos pais dos alunos na mediação de leitura e a influência sobre o hábito de leitura.....	34
2.3	CONCEITUAÇÕES RELACIONADAS A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E MEDIAÇÃO DE LEITURA.....	36
2.3.1	Tipologias de leitura: ler por prazer, eis a questão.	37
2.3.2	Programas, projetos e proposições relacionados a contação de histórias, mediação de leitura na biblioteca infantil/ escolar.	40
2.3.3	Materiais utilizados para a realização da contação de histórias e estratégias a serem usadas pelos contadores de histórias.....	46
2.3.4	O makerspace, uma estratégia para contação de histórias e de criatividade na biblioteca.....	50
2.4	ALFABETIZAÇÃO, COMPETÊNCIA E LETRAMENTO INFORMACIONAL INSERIDOS NO PROCESSO DE MEDIAÇÃO DA LEITURA PARA AS CRIANÇAS.....	51
2.4.1	O usuário infantil: crianças em processo de alfabetização.....	53
2.4.2	Teóricos da psicologia e pedagogia infantil relacionados à contação e mediação de leitura.....	55
2.5	APLICAÇÃO DAS DIRETRIZES DA IFLA PARA BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL E BIBLIOTECA ESCOLAR.....	60
3	METODOLOGIA.....	62

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	64
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERÊNCIAS	78
APÊNDICE A - Questionário aplicado aos usuários e colaboradores da biblioteca infantil.....	85
APÊNDICE B - Exposição de pinturas elaboradas pelos alunos da biblioteca infantil 104/304 Sul, durante as oficinas de contações de histórias.	88
APÊNDICE C - Interação das crianças com objeto livro e no espaço da biblioteca infantil.....	93
APÊNDICE D - Espaços da biblioteca infantil 104/ 304 Sul, Escolinha de Criatividade.....	100

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta informações e diferentes abordagens sobre a importância e a ocorrência da mediação da informação e leitura, no espaço biblioteca pública infantil / escolar e a análise de possíveis metodologias de incentivo à leitura para o público infantil, que inclui as crianças, faixa-etária de até dez anos.

A contação de histórias no cotidiano das crianças é fundamental para seu desenvolvimento, de modo que a criança descubra sozinha como resolver problemas e descobrir-se como uma pessoa, capaz de conhecer e aprender. Isso é comprovado por Carvalho (2008, p.22) que explica:

[...] enxergar a criança como um sujeito da cultura, capaz de criar e de reelaborar informações e experiências dentro do processo educativo pela escola significa algo mais do que desenvolver habilidades de decifrar o código linguístico e garantir (ou obrigar?) o acesso ao livro e à informação.

Para que a mediação da informação e leitura de fato ocorra de maneira eficaz e satisfatória, mediadores tais como: bibliotecários, auxiliares de biblioteca, professores de creches, pais dos alunos e a equipe de coordenação pedagógica, devem estar engajados e harmônicos nos procedimentos de mediação expostos nesta pesquisa, para se atingir as metas de leitura.

Uma das principais metas é permitir que as crianças no ambiente da biblioteca pública e escolar ou até mesmo de um “cantinho da leitura” consigam ter um contato de maneira prazerosa e permanente com o objeto livro e as informações nele contidas.

O trabalho está dividido nos seguintes tópicos: características e definições para biblioteca pública e escolar; caracterização da Biblioteca pública infantil 104/304 Sul do DF, como um espaço de mediação de leitura e de agente de mediação de leitura/contação de histórias; apresentação do papel e perfil do bibliotecário e dos professores atuantes na biblioteca pública infantil e escolar. Exposição da importância da atuação dos pais dos alunos na mediação de leitura e a influência no desenvolvimento de hábitos de leitura; conceituações relacionadas à contação de histórias e mediação de leitura; projetos e proposições relacionados à contação de histórias; mediação de leitura na biblioteca infantil e escolar. Além desses tópicos, são abordados também: tipos de materiais utilizados para a realização da contação de histórias e estratégias a serem usadas pelos agentes, o *makerspace*, uma

estratégia para contação de histórias e de criatividade na biblioteca; alfabetização, competência e letramento informacional inseridos no processo de mediação da leitura para as crianças; teóricos da psicologia infantil relacionados à contação e mediação de leitura.

E por fim, aplicação das diretrizes da IFLA para biblioteca pública infantil e biblioteca escolar.

A metodologia adotada consiste em pesquisa descritiva baseada em estudo de caso e observação *in loco*.

1.2 PROBLEMA

A importância da contação de histórias, para as crianças que frequentam a biblioteca pública infantil/ escolar.

1.2.1 Objetivo

Este estudo propõe atender o objetivo geral e os objetivos específicos a seguir.

1.2.2 Objetivo geral

Analisar a importância da implementação e desenvolvimento de projetos voltados à contação de histórias e ao contato das crianças com o objeto livro e com espaço biblioteca.

1.2.3 Objetivos específicos

- Analisar importância da contação de histórias apresentados as crianças que frequentam a Biblioteca Pública Infantil 104/304 Sul.
- Realizar pesquisas junto a literatura referente aos conceitos relacionados a contação de história, mediação de leitura, bibliotecas escolares, públicas e infantil.
- Observar o espaço da biblioteca pública infantil e coletando informações históricas sobre a instituição assim como seus produtos e serviços.

- Verificar a frequência média com que os pais realizam a leitura de histórias na biblioteca pública infantil.

1.2.4 Justificativa

Esta pesquisa apresenta diversos dados de autores e pesquisadores referente à mediação de leitura, também denominada de contação de história. Tal prática é realizada na biblioteca pública infantil 104/304 Sul, denominada “Escolinha de Criatividade”, que atende crianças de 0 a 10 anos, com suas oficinas de artes plásticas e contação de histórias aos alunos em fase de alfabetização, vinculados às escolas públicas do Distrito Federal (DF), em especial a Escola Infantil da 206 sul.

Busatto (2006, p. 22) explana que os mediadores de leitura (contadores de histórias) como os bibliotecários atuantes na biblioteca escolar, professores e pais dos alunos exercem um importante papel como agentes, que expõem aos ouvintes (alunos) uma narrativa, permitindo que estes fiquem envolvidos e encantados com as estórias apresentadas.

Nesse sentido, Silva (2002, p. 49) afirma que, depois de quase 20 anos que a “falta de pesquisa referente à leitura é contrabalançada pela ausência das bibliotecas escolares devidamente equipadas, isto é, com local apropriado, bibliotecário formado e atualização do acervo.”

No entanto, Busatto (2006, p. 25) explica que no contexto atual, as funções dos mediadores de leitura ainda são existentes, ativas, e que desafiam as novas tecnologias e se apoiam nelas para a realização da “arte de narrar”. Complementando com Bello (2004, p. 158), a importância dos mediadores de leitura no mundo contemporâneo, é “a transformação da narração oral”, na qual, ocorre uma “troca entre artista (mediadores de leitura) e o público (alunos) a exemplo de outras artes, numa relação direta.

Contudo, Silva (2002, p. 35) argumenta que o ato de ‘estimular’ e tornar um ‘hábito’ é um “esquema de comportamento adquirido pela repetição”, que poderá se tornar ‘involuntário e automático’. Entretanto, esse acesso ao livro é prejudicado aqui no Brasil, pois, a “maioria das **escolas não possuem bibliotecas**, e aquelas que possuem, geralmente são mal utilizadas (inexiste renovação de acervo, **não há**

bibliotecárias formadas em escolas oficiais, os locais são inapropriados, etc.” (SILVA, 1979, p. 55-56, *grifo nosso*).

E complementa-se também, que “a biblioteca pública, seja um espaço adequado para o contato dos atores sociais com as práticas leitoras”, com “o baixo índice de leitura no Brasil talvez seja o obstáculo mais comprometedor para a superação das dificuldades e é uma consequência das condições socioeconômicas e educacionais [...]” (ROSA; ODDONE, 2006, p. 183).

Portanto, diante de alguns dados apresentados pelos autores citados, percebe-se, que a mediação de leitura e da informação precisa estar presente e é de essencial importância para o desenvolvimento cognitivo e integral das crianças.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O presente trabalho, teve como forma de pesquisa a análise e consulta em diferentes fontes, tais como: artigos de periódicos, anais de eventos especializados, dicionários, teses e dissertações, livros, documentários, filmes referentes ao tema contação de histórias, biblioteca escolar e biblioteca pública. E também, sites especializados com pesquisas e reportagens, ligados à temática.

As bases de dados consultadas para leitura de artigos científicos foram: o portal da Capes [como o principal], Scielo, Google acadêmico, Brapci (Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação), Portais institucionais da Câmara dos Deputados Federal e Câmara Legislativa do Distrito Federal. Os termos de busca utilizados na pesquisa foram: biblioteca infantil, biblioteca escolar, biblioteca pública, usuário infantil, mediação de leitura, leitura, contação de história, bibliotecário escolar, bibliotecário educador, espaço de leitura, estratégia de leitura.

Assim, a revisão foi dividida em tópicos gerais e específicos que são apresentadas abaixo:

2.1 CARACTERÍSTICAS E DEFINIÇÕES PARA BIBLIOTECA PÚBLICA E ESCOLAR

Biblioteca, em linhas gerais, é definida por Cunha e Calvacanti (2008, p. 48) como “a coleção de material impresso ou manuscrito, ordenado e organizado com o propósito de estudo e pesquisa ou de leitura geral ou ambos.” Não obstante, Fonseca (2007, p. 49) categoriza as bibliotecas “de acordo com as faixas etárias e / ou os tipos” que podem ser divididas em: bibliotecas infantis; bibliotecas escolares; bibliotecas universitárias; bibliotecas especializadas; bibliotecas nacionais e bibliotecas públicas.

Andrade e Magalhães (1979, p. 56) destacam que, um dos serviços que a biblioteca oferece é a “leitura recreativa, atende a uma importante necessidade social” e o outro aspecto destacado por esses autores é “a participação da biblioteca na motivação da leitura do público infantil [...]”. Nesse sentido, Andrade e Magalhães (1979, p. 57) concluem que, “as diferentes funções das bibliotecas são inter-relacionadas e não podem ser também desvinculadas das demais instituições

educativas, culturais e recreativas”, pois, exercem um papel importante para as pessoas que atendem.

Gaiman (2013, *online*) considera que a biblioteca está relacionada com a liberdade. E essa liberdade tem a ver com o hábito de ler, expor ideias, e de comunicação. “Elas tem a ver com educação (que não é um processo que termina no dia que deixamos a escola ou a universidade), com entretenimento, tem a ver com criar espaços seguros e com o acesso à informação.” Acrescenta-se também, que:

Bibliotecas são lugares que pessoas vão para obter informação. Mas as bibliotecas também são, por exemplo, lugares onde pessoas que não tem computadores, que podem não ter conexão à internet, podem ficar *online* sem pagar nada: o que é imensamente importante quando a forma que você procura empregos, se candidata para entrevistas ou aplica para benefícios está cada vez mais migrando para o ambiente exclusivamente online. Bibliotecários podem ajudar estas pessoas a navegar neste mundo. (GAIMAN, 2013, *online*)

Por fim, Andrade (2008, p. 15) explica que a biblioteca:

[...] tem agora seu potencial reconhecido como partícipe fundamental do complexo processo educacional. Pois, pode contribuir efetivamente para preparar crianças e jovens para viver no mundo contemporâneo, em que informação e o conhecimento assumem destaque central. A biblioteca faz realmente a diferença.

Portanto, tais características e definições descritas no presente tópico expõem que cada tipo de biblioteca, seja ela de caráter público, escolar ou especializada, atende a um público com características diversas e específicas, como usuário de biblioteca pública e/ ou usuário infantil das bibliotecas escolares, de que se trata este trabalho.

2.1.1 Biblioteca escolar

Fonseca (2007, p. 52-53) entende que as bibliotecas escolares, “são irmãs siamesas das infantis. O ideal é que ao ingressar na escola a criança já tenha se utilizado dos serviços de uma biblioteca infantil.” E ainda, Fonseca (2007, p.53) coloca que a biblioteca escolar tem um intuito específico de “fornecer livros e material didático, tanto a estudantes como a professores. Ela oferece a infraestrutura bibliográfica e audiovisual do ensino fundamental e médio”, sendo que na presente

pesquisa a biblioteca escolar encontra-se restrita ao âmbito do ensino fundamental, em que se inclui o ensino integral.

Moro et.al. (2011) defendem que a biblioteca escolar é vinculada à instituição escola:

A escola congrega pessoas, e pessoas pulsam vida. Se a escola se transforma no pulsar da vida, a biblioteca é o coração que bombeia o estímulo e o prazer para aprender. A biblioteca escolar é o centro de mediação entre a vida e a leitura que propicia um espaço de aprendizagem onde o ser humano deve buscar espontaneidade e aprender com prazer. (MORO et al., 2011, p. 17)

Leite et.al. (2013, p. 13) consideram que o desafio de realizar o “resgate da biblioteca escolar faz parte do ideário recriado por bibliotecários, para formar futuros leitores”. E “promover oportunidades de incentivo à leitura, porque a estrutura, tanto física como humana nas bibliotecas escolares ainda é precária” (LEITE et. al., 2013, p. 13), valendo acrescentar que, no contexto desta pesquisa, a situação das bibliotecas públicas é a mesma.

Sandroni e Machado (1991, p. 77) definiram biblioteca escolar como “a coleção de todos os materiais educativos da escola, catalogadas de acordo com uma norma”.

O manifesto da IFLA/UNESCO estabelece que a biblioteca escolar elabora “serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios”.

2.1.2 Biblioteca pública

Oliveira, Vieira e Lopes (2015, p. 143) definem biblioteca pública como:

[...] uma instituição de caráter generalista voltada para o atendimento da sociedade em geral, estendendo-se a todos os cidadãos de modo a fornecer informações de seu interesse, fomentar a leitura, contribuir com a educação e a cultura, proporcionar o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade e ainda promover o lazer e o entretenimento.

Sendo, em geral, pública, essa instituição pode oferecer serviços gratuitos e exercer o papel social de envolver toda a comunidade em que está inserida. Nesse sentido, compreende-se que:

As bibliotecas públicas têm um papel inegável como agentes de integração social, são politicamente "neutras", com acesso gratuito para todos os cidadãos, proporcionando-lhes a oportunidade de obter os benefícios de informação e educação continuada. (BARBER et. al., 2004, p. 5, tradução nossa)

E ainda, os autores Andrade e Magalhães (1979, p. 52-56) destacam quatro funções da biblioteca pública: educativa, enquanto instrumento de apoio à educação formal, não formal e informal; informativa, que diz respeito à sua atuação no fornecimento rápido e eficiente de informações; cultural, que vai desde a faceta de captação, preservação e divulgação dos bens culturais da comunidade, até a de posicionamento, enquanto centro da vida cultural desta; e recreativa, voltada para o aspecto do lazer e do entretenimento.

Em linhas gerais, a biblioteca pública possui diversas funções que para Oliveira, Vieira e Lopes (2015, p. 144) estão em “promover a cultura e o entretenimento por meio de peças teatrais, poesia, música, jogos e tantas outras manifestações”. Ademais, Jacinto (2008, p. 97) complementa que “além de disponibilizar a informação, a biblioteca pública também deve exercer seu papel cultural. O ambiente deve ser propício para manifestações artísticas de todos os tipos [...]”

McGarry (1999, p. 111) informa que “a biblioteca pode também ser vista como uma ferramenta social”. A biblioteca pública, assim instituída, seria por conseguinte, “um espaço social de informação, formação, lazer e troca de experiências de vida” (ARAÚJO, 2002, p. 69).

Para Milanesi (2003, p. 24) “a biblioteca é a mais antiga e frequente instituição identificada com a cultura”. Enfim, a biblioteca pública, de maneira ampla tem um propósito que vai além de tornar um grande acervo de livros disponível e de um espaço para leitura e estudo, e se expande pelos aspectos do investimento na cultura, na recreação e no lazer da comunidade.

2.1.3 Biblioteca pública infantil 104/304 Sul do Distrito Federal: um espaço de mediação de leitura.

A biblioteca pública infantil foi fundada em outubro de 1969, sendo que a biblioteca abriga a Escolinha de Criatividade, que comemorou 40 anos no dia 04 de dezembro de 2009, data da reportagem publicada no *Correio Braziliense*.

Figura 1– Área externa da biblioteca infantil 104/304 Sul.



Fonte: Elaboração própria.

A figura 1 acima mostra a entrada principal para acesso ao interior da Biblioteca Infantil 104/304 Sul. A área externa é utilizada para a realização da Hora do Conto das turmas de alunos da Escolinha de Criatividade.

Figura 2 – Área Interna: espaço de leitura e jardim aberto.



Fonte: Elaboração própria.

A figura 2 mostra o espaço interior da Biblioteca Infantil 104/304 Sul, utilizada para a realização da Hora do Conto das turmas de alunos da Escolinha de Criatividade, fica perto do jardim aberto que divide o espaço de leitura da biblioteca e a Escolinha.

O prédio da Biblioteca Infantil 104/304 Sul possui 200 m², área que tem a proteção do governo do DF, mediante tombamento que considera aspectos urbanísticos, arquitetônicos e paisagísticos de Brasília. Há também, acessibilidade e uma segunda porta de emergência. A biblioteca possui piso de granito e 03 banheiros, sendo um adaptado para deficientes físicos, reformados pelo Gpabi (Grupo de pais e amigos da biblioteca), sendo que no ano de 2012, com o apoio de Secretaria de Educação, reformou sua cobertura e as instalações elétricas.

Figura 3 – Área interna da biblioteca: espaços de leitura.



Fonte: Elaboração própria

A figura 3 mostra o espaço possui um mobiliário adequado ao usuário, para os alunos e para os colaboradores tais como: estantes para livros e Gibiteca, computadores para a organização interna da Biblioteca: controle de empréstimo do acervo bibliográfico, processo técnico e para pesquisa dos usuários, com o software *ArcheS Lib*. Para mais imagens da biblioteca ver nos Apêndices C e D.

No sistema *Arches Lib* é possível gerar relatórios operacionais que são analisados e avaliados semestralmente pela equipe.

Os relatórios do primeiro semestre de 2016 registraram o total de 630 usuários cadastrados ativos, movimentação de empréstimo de 8.665 títulos, o acervo atualizado periodicamente de aproximadamente de 14.000 livros, os títulos de literatura infantil correspondem a 90% do acervo. O acervo composto por títulos de áreas específicas para referência e para empréstimo são organizados com a Classificação Decimal de Dewey (CDD) adaptada:

- 0 Generalidades;
- 1 Filosofia, Psicologia;
- 2 Religião e Teologia;
- 3 Ciência Sociais. Educação. Folclore;
- 5 Matemática e Ciências Naturais;
- 6 Ciências Aplicadas, Tecnologia, Medicina;
- 7 Artes, Recreação, Diversão, Esportes;
- 8 Língua, Linguística, Literatura;
- 9 Geografia, Biografia, História.

(DISTRITO FEDERAL..., 2016, p. 13).

Figura 4- Estantes e o acervo da biblioteca.



Fonte: Elaboração própria.

A figura 4 mostra Os livros do acervo da biblioteca são organizados por iniciais do título para as crianças localizem os livros desejados de forma autônoma, sendo que na parte superior da estante encontra-se os livros infanto-juvenil e literatura.

A Biblioteca Infantil conta com o acervo composto por mais de 14 mil títulos de livros, registrados no sistema no primeiro semestre de 2016, conforme as informações contidas no projeto político da biblioteca, apresentado pela diretora Iracema D. Inglês, que explica “a biblioteca é viva”, as crianças de diferentes faixas-etárias estão em constante contato com os livros, disponibilizados nos expositores e prateleiras de livros adaptados ao tamanho das crianças, sendo que 90% de itens presentes no acervo são de livros infantis e os 10% restante são compostos por livros infanto-juvenis, livros de literatura, têm o quantitativo menor no acervo. Além do acervo acima descrito, a Biblioteca Infantil disponibiliza para consulta diária o jornal local *Correio Braziliense* e assina diversos periódicos tais como: gibis, revista *Veja*, revista *Cláudia*, revista *Superinteressante*, revista *Ciência Hoje*, revista *Nova escola* e revista *Recreio*. É importante ressaltar que a atualização e aquisição de novos livros ao acervo conta com as contribuições realizadas pelo Gpabi.

Borges (2009, *online*) descreve a Biblioteca Infantil 104/304 Sul como um ambiente simples, composto por livros e materiais de arte. Tais materiais, segundo o jornalista já “ajudaram a despertar a sensibilidade artística de muitas crianças no Distrito Federal”.

A biblioteca realiza oficinas relacionadas a trabalho artísticos em que acontecem encontros entre estudantes e professores, com duração de uma hora e meia, e que ocorrem duas vezes por semana. Para a realização desses encontros no pequeno espaço da biblioteca foi organizada uma divisão em oito turmas, sendo que:

[...] os 200 alunos ouvem histórias contadas por uma das quatro professoras da biblioteca e expressam suas impressões. Em seguida, acompanhadas por duas professoras de artes, as crianças de 5 a 9 anos debatem, pintam, desenham e coloreem, baseadas nas histórias que ouviram ou em temas propostos pelas professoras. “É um espaço privilegiado”, resume professora de artes Maria Arlinda Rodrigues, que leciona há 15 anos na escolinha. (BORGES, 2009, *online*)

Relata-se também, que essa programação vem sendo repetida na biblioteca, sendo que, “ao longo de quatro décadas esse expediente complementou a educação de muitos brasilienses” (BORGES, 2009, *online*). O jornalista informa que:

[...] o caso de Rogério Saraiva, 44, que, mais de 30 anos depois de frequentar a biblioteca como aluno, fez questão que os dois filhos passassem pela mesma experiência. “É um ambiente familiar, com valores que já foram esquecidos”, elogia o economista, que desenvolveu cedo a facilidade para escrever por frequentar a biblioteca. “Pena que o modelo não tenha se replicado. E ainda há quem queira acabar com a experiência”, critica Rogério. (BORGES, 2009, *online*)

Ao longo dos últimos 40 anos, vem ocorrendo diversas discussões “sobre a necessidade da presença de professores na biblioteca [...] dependendo da equipe que coordena a Secretaria de Educação, responsável por manter a instituição” (BORGES, 2009, *online*).

Em sua entrevista, Borges (2009, *online*) acrescenta um relato da colega de turma de Rogério na década de 1970, apresentado nessa parte anteriormente, sendo que:

[...] a professora universitária Cristina Leite de 49, também colocou um dos filhos na Escolinha de Criatividade e defende a eficiência das atividades desenvolvidas na biblioteca. “Meu filho teve um processo de alfabetização complicado e resolvi matriculá-lo”, lembra Cristina, que às 4h(2) já estava na fila para garantir uma vaga. Segundo ela, os livros e as atividades ligadas às artes plásticas resgataram a autoestima do menino e ainda despertaram

nele o prazer pela leitura. “Por isso faço questão de trazê-lo aqui, apesar de morarmos no Park Way”, conta a professora. (BORGES, 2009, *online*)

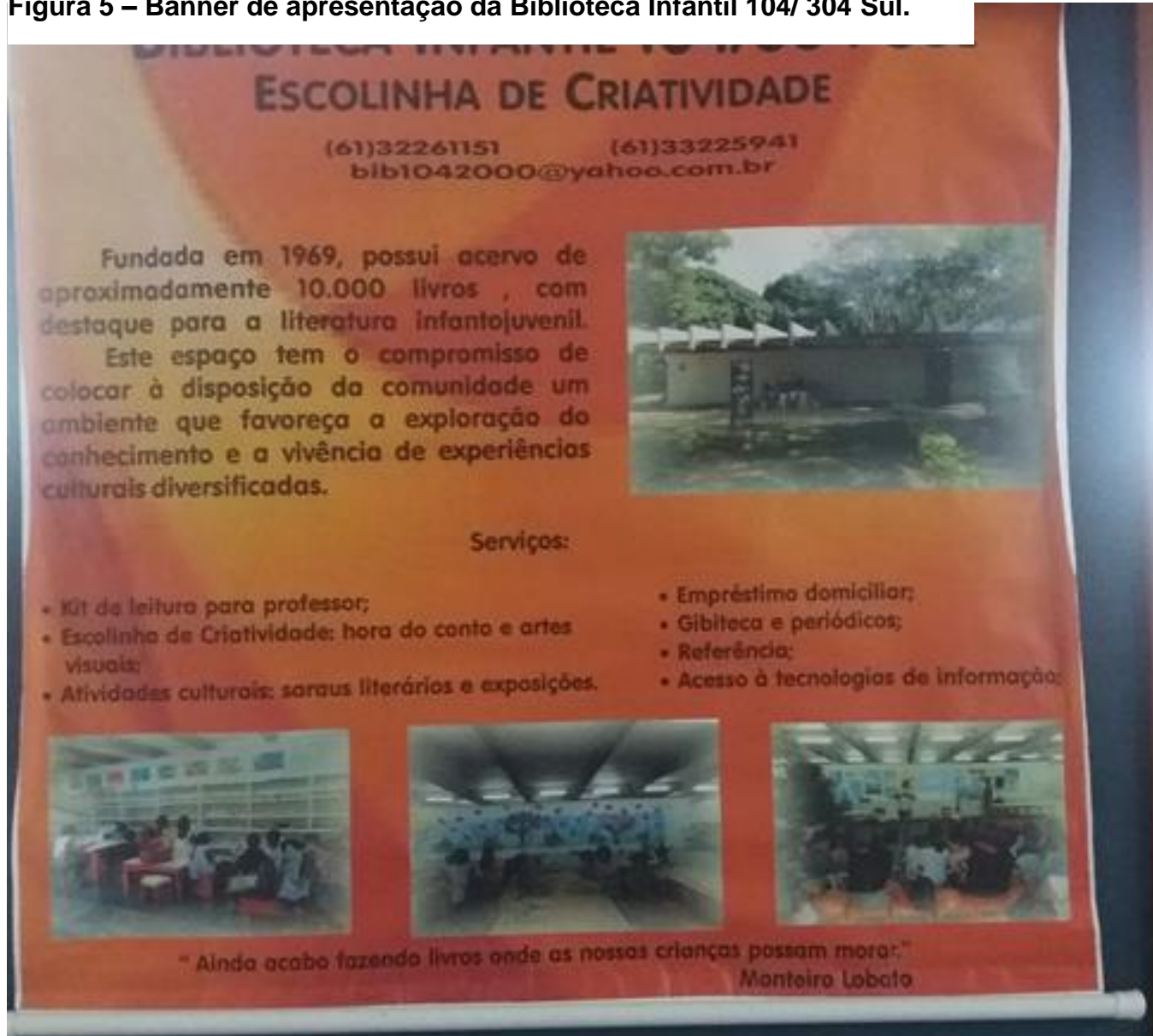
Borges (2009, *online*) apresenta na sua reportagem que a biblioteca tem entre suas leitoras mais assíduas as quatro filhas da psicóloga Ayana Aragão:

Preocupada em ensinar às meninas o valor da literatura desde cedo, Ayana foi matriculando uma a uma na escola, à medida que a idade chegava. Resultado? A mais velha, Letícia, 15, acabou de ganhar um prêmio de escritora no colégio. “Elas adoram livrarias. Não podemos ir a um shopping center sem passar em uma”, comenta a mãe, sem esconder o orgulho. Além de devorar os livros da moda, como as séries Harry Potter e Crepúsculo, as filhas de Ayana fazem planos ambiciosos. A lista de leitura para as férias de Raquel, 12, conta com Os Lusíadas (Camões) e A Ilíada e A Odisséia (Homero). (BORGES, 2009, *online*)

A Biblioteca Infantil é mantida graças as contribuições do Grupo de Pais e Amigos (Gpabi). “É esse grupo, composto principalmente pelos pais dos alunos, que garante a atualização dos livros da instituição. Cada um colabora com o que pode.” (BORGES. 2009, *online*).

O espaço destinado para a Escolinha de Criatividade ocupa um terço da Biblioteca e possui mesas, bancos (para o atendimento adequado a 25 alunos), mapoteca, secadora de papel, armários, pia, estantes e o estoque de materiais a serem usados na escola, ver as imagens no Apêndice D, que apresenta os espaços da biblioteca.

Figura 5 – Banner de apresentação da Biblioteca Infantil 104/ 304 Sul.



Fonte: Elaboração própria.

Os dados de identificação apresentados no projeto político pedagógico da biblioteca Infantil 104/304 Sul, Escolinha de Criatividade são:

Governo do Distrito Federal

Secretaria de Estado de Educação

Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto e Cruzeiro

- Nome da Unidade : Biblioteca Infantil 104/304 Sul – Escolinha de Criatividade
- Equipe de Gestão: Iracema Daltoé Inglez – Gerente
- Endereço: EQS 104/304 Sul – Área Especial – Bloco D, CEP: 70343-450 – Brasília – DF
- Telefone: 3901-1541

- E-mail: bib1042000@yahoo.com.br
- Localização: urbana
- Clientela: Alunos da Educação Infantil, Ensino fundamental; Alunos da educação integral – rede pública; Professores e servidores da Secretaria de Educação do Distrito Federal; Comunidade em geral.
- Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e 14 às 18h. (DISTRITO FEDERAL..., 2016, p. 8)

Portanto, durante a visita técnica realizada no dia 28 de março de 2016, em contato com a diretora da biblioteca, a senhora Iracema Daltoé Inglez, foi possível conhecer a função educativa do plano político-pedagógico da biblioteca, composto pelos seguintes elementos: projetos pedagógicos, dados históricos, informações sobre o acervo, recursos físicos, recursos humanos, o usuário que a biblioteca atende, os serviços oferecidos pela unidade, entre outras informações importantes para o funcionamento e atuação da biblioteca perante a comunidade e crianças. Ver detalhamento no documento em anexo (ANEXO 1).

2.2 AGENTES DE MEDIAÇÃO DE LEITURA E O CONTADOR DE HISTÓRIAS

Neste estudo, os agentes de mediação de leitura são considerados um dos elementos essenciais para que possa ocorrer o processo de contação de histórias. Tais agentes são: bibliotecários, professores e familiares e/ ou responsáveis com os quais, os usuários – que são as crianças – têm contato.

Pessoas de diferentes idades apreciam ouvir histórias. Sendo que, as histórias “existem para serem contadas, serem ouvidas e conservarem acesso o enredo da humanidade. O contador narra para se sentir vivo.” (BUSATTO, 2006, p. 17)

O contador de história é aquele que está sempre aperfeiçoando o ato de narrar, e que o transforma em arte, fazendo dela uma profissão; ou que faz da contação de histórias uma aliada na sua profissão, como é o caso dos professores, e dos bibliotecários atuantes em bibliotecas públicas e escolares, pois o contador:

[...] é um comunicador que adquiriu o dom de narrar influenciado pelo meio que habita, transformando-se na memória coletiva da sua comunidade e transmitindo, por meio dos contos, lendas e mitos, as raízes culturais do seu povo. (BUSATTO, 2006, p. 19)

Apresenta-se, a seguir, as principais categorias envolvidas com a biblioteca escolar e infantil:

- Bibliotecário:

O profissional bibliotecário é definido por Cunha e Cavalcanti (2008, p. 53) como um profissional que:

Desempenha funções técnicas ou administrativas em bibliotecas:

- Lida com documentos de todos os tipos (p.ex.: livros, periódicos, relatórios, materiais não impressos) com base na especificação de seu conteúdo temático e a serviço de uma variedade de usuários, desde crianças, até cientistas e pesquisadores).

Côrte (1991, p. 14) explica a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, sobre a profissão de bibliotecário e regulamentam seu exercício. Segundo consta, no artigo 2ª, o exercício da profissão de bibliotecário, só será consentido:

- a) Aos bacharéis em biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por escolas de biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas.

- Professor:

O professor é um dos principais elementos presentes nas instituições escolares, pois é esse profissional que leciona as ciências, artes, leitura e diferentes outros tipos de conhecimentos. Para exercer essa profissão, ele deve possuir uma sólida formação para que consiga, com eficiência e competência, ensinar conforme o que lhe é estabelecido. Ferreira (2010, p. 614) define professor como “aquele que ensina uma ciência, arte, técnica, mestre.”

Cunha e Cavalcanti (2008, p. 295) apresentam o termo professor-bibliotecário que seria “professor de uma escola que trabalha na biblioteca escolar ou a gerencia.”

E ainda, Gasque e Casarin (2016, p. 50) destacam que:

[...] o novo papel do bibliotecário destaca a função pedagógica relacionada às questões como aprendizagem colaborativa e conectada, estilos de aprendizagem, integração curricular do letramento informacional, ensino híbrido, movimento *maker*, formação de professor, dentre outros; bem como, os recursos digitais que potencializam a aprendizagem.

Já Andrade (2008, p. 13) salienta que: “professores e bibliotecários – que acreditam na biblioteca como recurso pedagógico eficiente contam agora com evidências concretas para mostrar que a biblioteca escolar pode fazer diferença na educação de crianças [...].

Tanto o professor como o bibliotecário, trabalhando em parceria, podem preparar na biblioteca um espaço de criação na biblioteca, pois, durante a contação de histórias ocorrerá um estímulo de apreensão da história apresentada.

- Família ou responsáveis:

Ferreira (2010, p. 339) define família como “pessoas aparentadas que vivem na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos.”

No quadro 1 a seguir Sandroni e Machado (1991, p. 29) abordam informações sobre a atuação dos adultos na promoção do hábito de leitura entre os leitores, que seriam, no caso, as crianças em idade escolar.

Quadro 1 - Atuação dos adultos

Pais	Professores	Bibliotecários
Falar, contar histórias, mostrar figuras, deixar manusear livros.		
Ler em voz alta; partilhar livros; orientar escolha.	<p>Ensinar a ler:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar interesses e habilidades de cada aluno; - identificar estágios de desenvolvimento em leitura; - identificar os livros disponíveis e planejar seu uso para diferentes fins: didáticos, referência, ficção e não ficção. - planejar as atividades e desenvolvê-las em classes; - avaliar e informar. <p>Desenvolver o gosto pela leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - estimular a escolha individual; - proporcionar experiências variadas: coletivas em grupos 	<ul style="list-style-type: none"> - apoiar pais e professores na orientação da escolha de livros; - provocar e estimular a escolha individual; - realizar atividades de animação de leitura; - fazer da biblioteca um ponto de encontro para adulto e criança.

Fonte: Sandroni; Machado (1991, p.29)

A reportagem do programa *Fantástico*, apresentada no dia 22/02/2015 pela rede Globo expõe que “Os adultos não devem transformar a leitura em uma atividade mecânica, de ler só por ler. O que realmente importa é criar oportunidades para que as crianças possam pensar, analisar e conversar sobre a história” (GLOBO..., 2015, *online*) ensina Beatriz Cardoso, diretora executiva do Laboratório de Educação.

O importante é que os adultos ajustem a forma de leitura de acordo com as capacidades da criança em cada idade. “A interação com a criança vai mudando: quanto mais ela participa, melhor. Mas isso acontece aos poucos” (GLOBO..., 2015, *online*), explica Ana Teberosky, professora titular da Universidade de Barcelona.

Viotto (2016, *online*) expõe em sua reportagem editada na *Revista Biblío* que o bom mediador, seja este o professor, bibliotecário, ou os pais da criança, é alguém que requer a escuta. Sendo que, este mediador de leitura, tem que estar aberto para a compreensão dos diversos tipos de leituras que estão sendo edificadas “pelos leitores que têm diante de si, porque permite que todos sintam-se à vontade para mostrar suas descobertas, suas dúvidas e as diferentes aproximações que estão fazendo com o texto, com as imagens, com o livro como um todo.” Talvez por isso, uma boa experiência de mediação seja aquela que possibilita, além da educação do olhar, a educação também da escuta.

2.2.1 O papel e o perfil do bibliotecário e dos professores atuantes na biblioteca pública infantil e escolar.

Rasteli e Cavalcante (2013, p.159) refletem “sobre o papel do bibliotecário e da função educativa das bibliotecas públicas na formação do leitor, são projetos que envolvem o letramento.”

Gaiman (2013, *online*) apresenta em sua palestra na *Reading Agency* a visão que é positiva referente ao perfil dos bibliotecários, com quem ele teve contato quando criança, quando passou a visitar uma biblioteca de caráter público na Inglaterra. As suas palavras são as seguintes:

Eles eram ótimos bibliotecários. Eles gostavam de livros e eles gostavam dos livros que estavam sendo lidos. Eles me ensinaram como pedir livros das outras bibliotecas em empréstimo inter-bibliotecas. Eles não eram arrogantes em relação a nada que eu lesse. Eles pareciam apenas gostar do fato de existir esse menininho de olhos arregalados que amava ler, e

conversariam comigo sobre os livros que eu estava lendo, achariam pra mim outros livros em uma série, eles ajudariam. Eles me tratavam como outro leitor – nem mais, nem menos – o que significa que eles me tratavam com respeito. Eu não estava acostumado a ser tratado com respeito aos oito anos de idade. (GAIMAN, 2013, online)

Entretanto, outro autor defende que:

Por intermédio dos bibliotecários, as bibliotecas passaram a ser lugar para se contar histórias. Mas cabe ao profissional não ser mais um mero guardador de livros, mas um contador de aventuras. Ele pode abrir o mundo de novos gêneros literários para a criança, mostrando que não existem apenas livros de literatura, mas de histórias, brincadeiras, esportes. O mesmo pode ser dito de livros de ciências para crianças, que podem incluir atividades e experiências abrindo um mundo novo de conhecimento. (RAIMUNDO, 2009, p. 110-111)

A interação entre o aluno, professor e o bibliotecário no espaço da biblioteca e durante a contação de história é de fundamental importância para que a criança apreenda a história que está sendo apresentada no livro, e reproduza nas pinturas realizadas durante as oficinas após a contação de história e, com isso, também visualize a biblioteca como um espaço de lazer.

Esse contexto é encontrado em várias cenas do filme *Além de sala de aula*, dirigido por Jeff Bleckner, no qual, uma das personagens principais que interpreta a professora Stacey Bess, se depara com o desafio de se dedicar a montar e utilizar diversas estratégias na preparação e realização das aulas para crianças que não eram motivadas a estudar. Contudo, verificou-se que o planejamento e a execução dos trabalhos da professora foi “além da sala de aula” como na cena que ela resolve mudar o ‘galpão’ que era a ‘escola sem nome’, tentando tornar o ambiente mais alegre e colorido para atrair as crianças durante as aulas.

No contexto deste estudo, a personagem da professora pode ser representada pelo profissional bibliotecário atuante na biblioteca infantil, que trabalhando em conjunto com o pedagogo, consegue atribuir estratégias para atrair o público infantil, tornando o ambiente lúdico e interativo para a criança diante dos livros.

Essa ação é realizada pelos profissionais atuantes na biblioteca infantil 104/304 Sul, professores e bibliotecários. Com isso, as crianças são incentivadas a agir com autonomia, a interagir no ambiente biblioteca, indo na estante escolher seu próprio livro (ver as imagens, e diálogo com contador de história sobre a história

apresentada, a qual eles irão retratar nas suas pinturas durante a oficina oferecida pela Escolinha da Criatividade).

2.2.2 A importância da atuação dos pais dos alunos na mediação de leitura e a influência sobre o hábito de leitura.

Em entrevista, a diretora da biblioteca, Iracema Daltoé Inglez, destaca a importância da participação dos pais e/ ou responsáveis no trabalho realizado pela Escolinha de Criatividade, situada na 104/304 na Asa Sul, cidade Brasília, do Distrito Federal (DF): “Os pais são os primeiros educadores. Por isso, sugerimos a eles debater com os filhos os temas apresentados durante as oficinas e as leituras de contos” (BORGES, 2009, *online*).

Para que o hábito de leitura seja desenvolvida a longo prazo nas crianças, Silva (2002, p.35-36, *grifo nosso*) considerou necessário que “as escolas e as famílias brasileiras permitissem **o acesso ao livro**”.

O Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), destaca em suas diretrizes referentes a atuação da família como mediadores de leitura o seguinte:

- b) devem existir famílias leitoras, cujos integrantes se interessem vivamente pelos livros e compartilhem práticas de leitura, de modo que as velhas e as novas gerações se influenciem mutuamente e construam representações afetivas em torno da leitura;
- c) deve haver escolas que saibam formar leitores, valendo-se de mediadores bem formados (professores, bibliotecários, mediadores de leitura) e de múltiplas estratégias e recursos para alcançar essa finalidade. (BRASIL, 2014, p. 15-16).

Silva (2002, p. 38) acrescenta que as experiências adquiridas com a leitura poderão facilitar “o posicionamento do ser do homem numa condição especial (o usufruto dos bens culturais escritos por exemplo) são ainda as grandes fontes de energia que impulsionam a descoberta, elaboração e difusão do conhecimento”.

Andrade e Magalhães (1979, p. 57) explicam que a biblioteca “desempenha um papel complementar, ao lado da família e da escola, e muitas vezes contra essas duas instituições (pelas emissões de TV e outros meios de comunicação) que tem falhado clamorosamente em seu desempenho.”

E ainda, Raimundo (2009, p. 111) explica que:

A interação entre professor, pais e bibliotecário pode ser fator de aumento do interesse das crianças e jovens em descobrir os diferentes textos. Esta nova realidade não está disponível na grande maioria das escolas das cidades brasileiras, pois em muitas não existe o bibliotecário; os livros não estão catalogados (o que impede o acesso a eles).

Portanto, a presença dos pais, família e ou responsáveis pelas crianças é de fundamental importância para a formação do leitor infantil e também proporcionar esse desenvolvimento positivo de uma criança leitora.

2.3 CONCEITUAÇÕES RELACIONADAS A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E MEDIAÇÃO DE LEITURA.

As pessoas pertencentes a um meio social, são mediadoras no que diz respeito a influenciar outrem a praticar a leitura, seja numa pintura artística, em livros, músicas e materiais informacionais, e por isso, muitos indivíduos são chamados de '*mediadores de leitura*'. Tais mediadores de leitura poderão ser: os familiares, os professores, os bibliotecários, livreiros, jornalheiros e etc.

Rasteli e Cavalcante (2013, p. 160) argumentam que “as ações de mediação de leitura são vistas como processos de inclusão cultural e de emancipação de grupos e indivíduos”.

Para que exista esse processo de contação de história/ mediação é primordial a presença dos agentes de leitura e de leitores.

Yunes (2012 p. 63) argumenta que “os círculos da leitura”, é uma das estratégias para “criar laços de confiança entre a escrita e o leitor e também passa pela oralidade, pela leitura e expressão do entendimento, do sentimento que vai tecer a trama do sentido em vozes diversas e amplificar a potência do texto lido”. E também, Yunes (2012, p. 61) expõe que o aprendizado da leitura “é uma questão de entendimento, de construção de sentidos, que sobrepõe à decifração mecânica do código”.

O leitor é conceituado por Cunha e Cavalcanti (2008, p. 221) como “pessoa que utiliza regularmente os diversos serviços de uma biblioteca ou arquivo”. Sendo que, “o termo leitor foi abandonado a partir dos anos 1970, com preferência do termo usuário.”

O usuário é definido por Cunha e Cavalcanti (2008, p. 373) como uma “pessoa que utiliza os serviços da biblioteca no próprio local ou por meio de retirada de documentos por empréstimos, ou pela solicitação, entre outros serviços, [...]”. Sendo que os mesmos autores (2008, p. 303) relacionam o termo usuário com o público. Este é definido por Tarapanoff (2001, p.320) como “qualquer grupo que tenha um interesse real ou potencial ou impacto na habilidade de uma organização de alcançar seus objetivos.” Sendo que, neste estudo esses públicos são os usuários da biblioteca pública infantil e escolar.

Silva (2002, p. 22) em suas pesquisas, entende o “processo de leitura como sendo a percepção e compreensão de mensagens escritas de forma paralela às mensagens faladas”. E também, a leitura para Silva (2002, p. 45) não é somente “uma ponte para a tomada de consciência, mas também um modo de existir, no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita, para compreender-se no mundo”.

Silva (2002) defende que “toda e qualquer leitura sempre envolve algo lido, ou melhor, não há o que ler a menos que algo seja lido.” Sendo que, “o ato de ler implica num objeto e refere-se a um conteúdo.” (SILVA, 2002, p. 85).

O hábito de leitura para as crianças na fase pré-escolar é muito importante, pois em tal fase ocorre a formação das atitudes diante do livro. Sendo que:

A criança que toma contato com o livro pela primeira vez ao entrar na escola, costuma associar a leitura com a situação escolar, principalmente se não há leitura no meio familiar. Se o trabalho escolar é difícil e pouco compensador, a criança pode adquirir aversão pela leitura e abandoná-la completamente quando deixar a escola. **É conveniente então que o livro entre na vida da criança antes da idade escolar e passe a fazer parte de seus brinquedos e atividades cotidianas.** (BARKET; ESCARPIT, 1975, p. 122, *grifo nosso*).

A concepção de leitura apresentada por Silva (1995, p. 47) tem origem na “convivência social com outros homens e mais especificamente de situações vividas dentro daquelas instituições, onde o livro e a leitura se fazem mais diretamente presentes (escola, biblioteca e família.)”. E também, nota-se que “[...] a leitura deve ser geradora de novas experiências para o indivíduo.” (SILVA, 2002, p. 96)

Portanto, ‘ler’ para Silva (1995, p. 50) “é um direito de todos os cidadãos; direito este que decorre das próprias formas pelas quais os homens se comunicam nas sociedades letradas.”

2.3.1 Tipologias de leitura: ler por prazer, eis a questão.

Permitir que a visualização de livros expostos numa prateleira, realizar a escolha de um deles e sentar-se em uma poltrona ou mesas, seja no espaço da sala de casa, biblioteca ou livraria. Diante disso, começar a folhear as páginas do livro (ou quando está escutando as histórias desses livros) por um contador de história, o leitor no caso desta pesquisa, o aluno, acaba sendo transportado a um mundo cheio de descobertas, encantamento e diversão. A leitura é capaz de proporcionar uma

certa cumplicidade entre a obra (objeto livro) e o leitor, sendo que além de informar e instruir, a leitura proporciona prazer.

A palavra leitura possui diversos conceitos que são aplicados por diversos teóricos das áreas de ciências humanas e áreas da informação. Para este estudo, delimita-se o alcance do termo à comunicação entre os seres humanos.

Silva (1995, p.53-56) estabelece para leitura três categorias básicas: “informação, conhecimento e prazer”, que estão “amarrados à natureza do ato de ler”. Para definir esses três termos, em especial, informação e conhecimento que estão ligadas a área da Biblioteconomia e Ciência da Informação são apresentados os seguintes teóricos que explicam esses termos:

O termo informação para Cunha e Cavalcanti (2008, p. 201) é conceituado a partir de várias concepções. As mais relevantes para a área da biblioteconomia são: “a expressão, ‘registro’ que inclui não só os documentos tipográficos, mas também os reprográficos, e quaisquer outros suscetíveis de serem armazenados, visando a sua utilização”. Neste sentido, a informação relacionada com a comunicação “é a coleção de símbolos que possuem significados” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.201). Em suma, “Tudo é informação” (BAPTISTA, 2011, p. 109).

Para Hessen (1984, p.25-26) conhecimento trata-se de “um fenômeno de consciência”, o qual, almeja “a apreender a essência geral no fenômeno concreto”. Isto é, ocorre a interação entre a consciência identificada no texto como o sujeito e o objeto que é “a essência do conhecimento”. Entretanto, o conhecimento refere-se ao “resultado do ato de conhecer, ato pelo qual o espírito apreende um objeto. Conhecer é ser capaz de formar a ideia de alguma coisa; [...], isso pode ir da simples identificação [conhecimento comum] à compreensão exata e completa do objeto [conhecimento científico] (LE COADIC, 1996, p. 5), sendo que, Cunha e Cavalcanti (2008, p. 101) interligam esse conceito apresentado por LE COADIC com o ‘Saber’.

Já, o filósofo Legrand (1970, p. 89) explana que “conhecer, é para o pensamento, entrar em contato com um objeto que lhe é exterior, seja ele qual for o modo de contato, portanto, o conhecimento é o ato de conhecer e resultado desse ato”, sendo que Cunha e Cavalcanti (2008) interligam essa definição com informação e inteligência.

Os autores citados quando apresentam as definições da palavra ‘conhecimento’ não explicam o conceito como um ato de compreender a informação (que pode ser concreto ou abstrato) que é resultante de um processo cognitivo possibilitado pela aprendizagem.

O termo prazer é definido por Ferreira (2010, p. 604) como um “sentimento de alegria, satisfação”, e no âmbito da contação de histórias na biblioteca pública e infantil, está relacionado também com a leitura recreativa, definida por Cunha e Cavalcanti (2008, p. 222) como uma “leitura para passar o tempo ou para divertimento”.

Sandroni e Machado (1991, p. 11, *grifo nosso*) acrescentam que, “se a leitura é um hábito, deve ser também uma fonte de **prazer**, e nunca uma atividade obrigatória [...]. Para se ler é preciso gostar de ler”. Isso é apontado por Gaiman (2013, *online*) que o jeito mais simples de ter certeza de que ensinar crianças alfabetizadas é primeiramente instruir a ler, e mostrar-lhes “que a leitura é uma atividade prazerosa. E isso significa a sua forma mais simples, encontrar livros que eles gostem, dar a eles acesso a estes livros e deixar que eles os leiam.” (GAIMAN, 2013, *online*)

Ademais, para os termos explicitados anteriormente, Silva (1995, p. 54) relaciona a ‘informação’ a leitura informacional, que é explicitado por ele como tipo de leitura que transforma o leitor em “uma pessoa preocupada e dinâmica com o dia-a-dia das ‘coisas’”. A leitura de caráter informacional permite que o leitor acompanhe fatos, tanto de seu próprio contexto como referentes a outros diferentes do seu, e permite que com as informações, sejam coletadas de forma rápida, e a partir de fontes como: jornais e revistas, e que lhe permitirão assumir um “posicionamento crítico”.

O conhecimento foi relacionado por Silva (1995, p. 54) a leitura de conhecimento, que está diretamente interligada aos “processos de pesquisa e estudo”. E ainda, Linardi e Lima (2016, *online*) assim argumentam:

Correr os olhos pelos livros dispostos numa prateleira, escolher um deles e dirigir-se à poltrona mais próxima, seja na biblioteca, na livraria ou na sala de casa. Melhor ainda: deixar-se escolher por uma obra literária. À medida que as páginas são viradas, o leitor se vê transportado para uma espécie de realidade paralela - um mundo inteiramente novo, repleto de descobertas, encantamento e diversão. Pouco importa se quem lê é criança, jovem ou adulto. Menos ainda se o que está sendo lido é poesia, romance ou um livro de auto-ajuda. O que realmente interessa é a cumplicidade entre o leitor e a obra, alicerçada no prazer que só a leitura é capaz de proporcionar.

E por fim, Silva (1995, p. 55) expõe a “leitura de *prazer estético*”, que está relacionado “à poesia e a outros gêneros literários. Os horizontes propostos pela literatura são ilimitados e as suas interpretações, [...], infinitas”.

2.3.2 Programas, projetos e proposições relacionados a contação de histórias, mediação de leitura na biblioteca infantil/ escolar.

A secretária-geral da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) Elizabeth Serra, afirma que, “Nos últimos 15 anos, passamos a encontrar livros em maior quantidade nas bibliotecas”. Entretanto, ela ainda afirma que a principal dificuldade é que, no Brasil, a “rede de bibliotecas públicas é muito frágil. [...] não há espaços planejados para os pequenos, os livros são antigos e não há renovação anual do acervo”.

No ano de 1992, foi criado no Brasil, o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) e o Programa Nacional de Incentivo a Leitura (PROLER). Durante esse período, com a criação de ambos, os projetos tornam forte a ideia de que a biblioteca entre suas inúmeras funções, tem o intuito também de atuar no que diz respeito às práticas de leitura na sociedade de forma contínua.

Em 2006, foi implantado no Brasil o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), cujo intuito é transformar o Brasil em um país de leitores, e que foi instituído por meio da Portaria Interministerial Nº 1.442, de 10 de agosto de 2006, pelos ministros da Cultura e da Educação.

Em setembro de 2011, o PNLL foi regulamentado por meio do decreto Nº 7.559, firmado pela presidente Dilma Rousseff.

O Plano possui quatro eixos estratégicos:

- EIXO 1 - Democratização do acesso
- EIXO 2 - Fomento à leitura e à formação de mediadores
- EIXO 3 - Valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico
- EIXO 4 - Desenvolvimento da economia do livro

Ademais, suas diretrizes, além de voltadas à leitura, ao livro e à biblioteca, definem estratégias, quanto à formação de mediadores.

Nesta pesquisa, são considerados, apenas os atos jurídicos de caráter federal e Distrital, originados da Câmara dos Deputados e Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Quadro 2 - Proposições da Câmara dos Deputados e Câmara Legislativa do Distrito Federal relativas à leitura, biblioteca pública e escolar.

Câmara dos Deputados Federal (Legislação Federal)

<i>Proposição</i>	<i>Ementa</i>	<i>Autor</i>	<i>Partido UF</i>	<i>Apresentação</i>	<i>Tipo</i>
<u>PL 1960/2003</u>	Estabelece normas para o processo de execução dos programas nacionais do livro didático e biblioteca da escola e dá outras providências. NOVA EMENTA DA REDAÇÃO FINAL: Estabelece normas para o processo de execução do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD e do Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE.	Marinha Raupp	PMDB/RO	10/09/2003	Projeto de Lei
<u>PL 7394/2006</u>	Dispõe sobre o fomento à capacitação tecnológica da população e seu financiamento.	Ariosto Holanda	PSB/ CE	02/08/2006	Projeto de Lei
<u>PL 678/2007</u>	Consolida a legislação educacional brasileira em complementação à Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Explicação: Projeto lei de consolidação apresentado nos termos da Lei Complementar nº 95 de 1998.	Bonifácio de Andrada	PSDB/MG	10/04/2007	Projeto de Lei

<u>PL 3044/2008</u>	Dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares e determina outras providências. NOVA EMENTA: Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para instituir a obrigatoriedade de criação e manutenção de bibliotecas escolares em todas as instituições públicas de ensino.	Sandes Júnior	PP/GO	18/03/2008	Projeto de Lei
<u>PL 3549/2000</u>	Dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares e determina outras providências.	Esther Grossi	PT/RS	12/09/2000	Projeto de lei
<u>PL 4536/2008</u>	Dispõe sobre a universalização e revitalização das bibliotecas escolares e dá outras providências. -	Marcelo Almeida	PMDB/PR	17/12/2008	Projeto de lei
<u>PL 5808/2013</u>	Altera a Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003, para dispor sobre recursos para atualização de acervos das bibliotecas públicas municipais, estaduais, do Distrito Federal , federais, universitárias, escolares e as pertencentes a organizações não governamentais que coloquem suas instalações e acervos abertos à visitação, consulta pública e empréstimo de livros .	Valadares Filho	PSB/SE	20/06/2013	Projeto de lei
<u>PL 1529/2011</u>	Altera a Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003, que institui a Política Nacional do Livro, para dispor sobre a criação do Vale-Livro .	Tiririca	PR/SP	07/06/2011	Projeto de Lei
<u>PL 2460/2011</u>	Estabelece normas para o processo de execução dos programas nacionais do livro didático para o ensino fundamental e médio e da biblioteca da escola , e dá outras providências.	Sandra Rosado	PSB/RN	04/10/2011	Projeto de Lei

<u>PL 3727/2012</u>	Dispõe sobre o princípio da universalização das bibliotecas públicas no País . Explicação: Altera a Lei nº 9.394, de 1996 para estabelecer critérios para a instalação de pelo menos uma biblioteca pública em cada município brasileiro .	Jose Stédile	PSB/RS	19/04/2012	Projeto de Lei
<u>PL 6959/2013</u>	Altera a Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003, para dispor sobre o conceito de biblioteca pública e o acesso a seu acervo e a seus equipamentos .	Senado Federal - Alfredo Nascimento	PR/AM	13/12/2013	Projeto de Lei
<u>PL 4601/2012</u>	Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que "Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país", para tornar obrigatória a disponibilização de exemplares da Constituição Federal nas bibliotecas escolares . -	Major Fábio	DEM/PB	30/10/2012	Projeto de Lei
<u>SBT 1 CE => PL 3044/2008</u>	Institui a obrigatoriedade de criação e manutenção de bibliotecas escolares em todas as instituições públicas de ensino.	Alex Canziani	PTB/PR	11/06/2008	Substitutivo
<u>PL 4159/1980</u>	Dispõe sobre a organização e manutenção de bibliotecas escolares aos níveis de primeiro e segundo graus e nível superior.	Valter Garcia	NI	27/11/1980	Projeto de Lei
<u>SBT 1 CCJC => PL 4536/2008</u>	Acresce o art. 27-A à Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a universalização das bibliotecas escolares e sobre providências correlatas.	Sandro Mabel	PR/GO	26/05/2011	Substitutivo
<u>SBT 1 CCJC => PL 3044/2008</u>	Acresce o art. 27-A à Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a universalização das bibliotecas escolares e sobre providências	Sandro Mabel	PR/GO	26/05/2011	Substitutivo

	correlatas.				
<u>PL 3549/2000</u>	Dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares e determina outras providências.	Esther Grossi	PT/RS	12/09/2000	Projeto de Lei
<u>REQ 249/2009 CE</u>	Solicita que seja realizada uma Audiência Pública com o intuito de discutir o papel das bibliotecas públicas escolares , seu fortalecimento e o desenvolvimento de políticas públicas para o setor.	Reginaldo Lopes	PT/MG	29/06/2009	Requerimento
<u>PL 3231/2015</u>	Altera a Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003, para incluir, na Política Nacional do Livro, medidas de estímulo à criação, manutenção e atualização de bibliotecas públicas e escolares . - Altera as Leis nº 8.313, de 1991 e 12.462, de 2011.	Veneziano Vital do Rêgo	PMDB/PB	07/10/2015	Projeto de lei
<u>PL 5588/2005</u>	Obriga a inclusão de literaturas impressas no Sistema Braille no acervo de todas as bibliotecas públicas, privadas, universitárias e escolares em todo o Território Nacional." -	Carlos Nader	PL/RJ	04/07/2005	Projeto de lei

Câmara Legislativa do Distrito Federal (Legislação distrital)

<i>Proposição</i>	<i>Ementa</i>	<i>Autor</i>	<i>Partido UF</i>	<i>Apresentação</i>	<i>Tipo</i>
<u>DEC- 34250/2013</u>	Constitui Comissão permanente responsável pelo acompanhamento e organização da Bienal Brasil do Livro e da Leitura e dá outras providências	Agnelo Queiroz	PT/ DF	01/04/2013	Decreto

<u>LEI-3676/2005</u>	Assegura aos estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal o acesso aos livros de leitura necessários ao desempenho de suas atividades escolares.	Arlete Sampaio	PT/DF	13/10/2005	Lei
<u>LEI-3949/2007</u>	Cria o Banco do Livro no Distrito Federal e dá outras providências.	Eurides Brito	PMDB/DF	16/01/2007	Lei

Fonte: Elaboração própria. Sistema de Informação Legislativa - Câmara dos Deputados e Câmara Legislativa do Distrito Federal, 2016.

Outro projeto existente, relacionado à mediação de leitura no Brasil, é o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), criado pelo Decreto nº 519, de 13 de maio de 1992.

O PROLER tem o intuito de ser uma rede referência em valorização social da leitura e da escrita, presente em todo país, com qualidade, diversidade e inovação.

Os principais objetivos do PROLER são:

- Colaborar para ampliar o direito à leitura, promover o acesso à prática de leitura e escrita, críticas e criativas;
- Articular a leitura com outras expressões culturais;
- Favorecer o acesso a materiais escritos (que podem ser os livros, gibis e outros tipos de materiais informacionais) também propiciar a abertura de novos espaços de leitura e integrar as práticas de leitura aos hábitos espontâneos da sociedade, constituindo dentro e fora da biblioteca e escola, uma sociedade leitora, na qual a participação dos cidadãos no processo democrático seja efetiva.

Diante disso, nos últimos anos, foram criadas outras ações que são fomentadas pelo poder público, pela iniciativa privada e por entidades do terceiro setor, que são as ONGs, institutos ou associações sem fins lucrativos. Tais ações são os eventos que acontecem no Distrito Federal, como: feiras de livros, bienais,

festas literárias, saraus, contações de histórias em bibliotecas públicas e em parques.

Outro projeto existente de contação de história é o Sarau de histórias no parque realizada pela Associação dos Amigos das histórias, sob a coordenação dos educadores Maristela Papa e Willian Reis. Tal projeto é realizado às segundas quintas-feiras de cada mês, às 19h. A Associação faz o trabalho voluntário de contação de história, na Administração do Taguaparque em Taguatinga.

E por fim, as oficinas e cursos, financiados pela Secretaria de Cultura, como, por exemplo, o projeto do qual participei como aluna em 2013 no curso: práticas da Narração oral: ler, ouvir, contar pelo grupo de contadores de histórias *Paepalanthus*.

2.3.3 Materiais utilizados para a realização da contação de histórias e estratégias a serem usadas pelos contadores de histórias.

- Estratégias para o contador de histórias.

Uma boa história a ser contada é definida pelo “conflito ou problematização”. Sendo que, o contador de história deve realizar primeiro o estudo da história para “a compreensão do tema, dos personagens, do enredo” (SISTO, 2012, p. 115) assim estará preparado com “os efeitos emocionais que a história contada poderá despertar no ouvinte, dos grandes acontecimentos da história e do desenvolvimento do conflito” (SISTO, 2012, p. 115).

O mesmo autor considera que o contador de história, seja ele o bibliotecário, professor ou parentes do leitor, antes da apresentação da contação e durante os ensaios, deve elaborar um roteiro da história.

O roteiro da história para Sisto (2012, p. 116) seria colocar os fatos em sequência de forma mais direta possível, na ordem dos acontecimentos com palavras-chaves, que ajudam a recuperar rapidamente cada passo da história. Geralmente, cada ação ou mudança de direção na sequência constitui um novo tópico do roteiro. Este poderá ser dividido em blocos, quais sejam: “introdução, desenvolvimento, clímax e conclusão ou desfecho” (SISTO, 2012, p. 116). Assim, a história dividida em blocos, torna-se uma forma de visualizar as mudanças de ritmos, de clima, de voz, que são fundamentais para a apresentação não ficar monótona.

Sisto (2012, p.119) apresenta treze elementos que garantem o sucesso da contação de história. Esses elementos são: emoção, texto, adequação, corpo, voz,

olhar, ritmo, clima, memória, credibilidade, espontaneidade, naturalidade, pausas e silêncios.

Sisto (2012, p.125) explica que, para escolher bem o texto é necessário que este tenha:

[...] paixão, conflitos instigantes, personagens bem delineados, estrutura narrativa bem armada, linguagem bem construída, duração entre cinco e dez minutos, apresentar possibilidades de interpretação nas entrelinhas (não ser muito mastigado) possibilidade da passagem escrita para oral, ser capaz de cativar o ouvinte e suscitar o desejo de novas histórias e ser capaz de suscitar o prazer (provocar arrepios, levar à percepção de novas coisas, ampliar a imaginação, etc.)

Na hora de contar a história, Sisto (2012, p. 131-133) segmentou as seguintes orientações ao contador de história conforme explicitado no quadro 3.

Quadro 3 - Orientações ao contador de histórias

Recomendável	Não recomendável
Olhar para a plateia	Fingir que olha, olhar para o chão, para o teto, por cima das cabeças.
Distribuir o olhar igualmente por toda audiência	Se fixar num lado ou numa pessoa
Linguagem de acordo com a plateia	Infantilizar a linguagem; exagerar nos diminutivos
Linguagem fluida	Vícios de linguagem: aí, né, então...
Não denunciar erro: troca de palavras, troca de episódio e fatos, esquecimentos de algo ou da sequência da história	Expressar o erro pedindo desculpas, fazendo comentários acerca do erro, da troca ou falha de memória
Usar gestos expressivos, que acrescentem algo ao entendimento da história	“Cuspir” o texto; falar mecanicamente; não sentir o poder e a força das palavras
Movimentar-se só quando a história exigir	Usar gestos apenas para ilustrar o que a palavra já diz
Não explicar a história: o texto deve falar por si mesmo	Andar sem parar, de um lado para o outro, em círculos, etc.
Preparar a história antes: ensaiar sempre	Transformar a história em aula com desenvolvimento didático e necessidade de explicação a cada “coisa” narrada
Não prender qualquer parte do corpo enquanto está contando, tipo mãos no bolso, braços cruzados (na frente ou atrás)	Contar só baseando-se no improviso
Evitar movimentos repetitivos	Contar sentado, imobilizando parte do corpo ou apoiar-se em “muletas”, com uma caneta na mão ou algo para ficar mexendo
Que o tom de contar seja diferente do tom	Cabelo solto, franja no rosto, cordões e

de bate-papo	roupas chamativas – toda e qualquer coisa que desvie a atenção da história e chame a atenção sobre o contador
Projetar a voz em direção ao espaço	Contar toda a história com o mesmo tom
Usar diversos ritmos no decorrer da narração	Usar o mesmo ritmo do início ao fim
Acreditar na história que está contando	Fingir que acredita na história
Usar pausas durante a história, explorar o silêncio, o movimento sem palavras	Falar ininterruptamente
Dar a apresentação um tratamento de espetáculo	Ignorar que toda e qualquer apresentação pública de história envolve uma preparação estética

Fonte: Sisto (2012).

- Materiais recomendáveis para contação de história:

O livro é um dos principais objetos de trabalho na contação de histórias, utilizados pelos agentes de leitura, pois é nele que estará registrada a história a ser apresentada.

Cunha e Cavalcanti (2008, p. 221) destacam as leis do livro formuladas por Paul Otlet em, 1934 na obra *Traité de documentation*, em que se destacam:

- 1- o livro que documenta uma nova realidade;
- 2- o livro é um documento de abstração;
- 3- o livro é uma obra intelectual que reconstitui, sob novas formas, um equilíbrio temporário;
- 4- o livro é um instrumento de ilusão;
- 5- o livro é um instrumento de unidade, liberdade e igualdade social;
- 6- o livro é um instrumento de felicidade.

Por fim, Viotto (2016, *online*) argumenta que os melhores livros de literatura infantil, “são aqueles que não foram escritos para uma criança idealizada, idílica. Mas, que foram produzidos para surpreender, divertir e provocar todas as infâncias possíveis”. [...].

Gaiman (2013, *online*) observa que, os “Livros são apenas a ponta do iceberg da informação: eles estão lá, e bibliotecas podem fornecer livros gratuitamente e legalmente.” Gaiman (2013, *online*) aponta ainda que as “Crianças estão emprestando [sic] livros de bibliotecas hoje, mais do que nunca – livros de todos os tipos: de papel e digital e em áudio.”

Acrescenta-se também, que só o livro sem o leitor presente, é considerado “apenas um objeto como outro qualquer. Para cumprir sua função, é preciso que se

estabeleça uma interação com aquele que o lê, o qual lhe atribuirá significados a partir da experiência da leitura” (VIOTTO, 2016, *online*).

Durante as aulas expositivas do curso de práticas da narração oral: ler, ouvir, contar histórias, ministrada pelo grupo *Paepalanthus*, na biblioteca pública de Taguatinga em 2013, em um dos módulos, foram apresentados exemplos de livros e os tipos de materiais que poderiam ser usados durante a contação de histórias, conforme se pode visualizar ao quadro 4:

Quadro 4 - Sugestões de obras e tipos de materiais para a contação de histórias

Livro: Título/ Autor	Materiais a serem utilizados
<i>Ah Cambaxirra se eu pudesse</i> / Ana Maria Machado e ilustração de Gerson Conforto	A história pode ser contada utilizando um varal de meias (em forma de cabides) e colocando os personagens de pano conforme for contando a estória.
<i>Bico calado assunto encerrado</i> / Hugo Ribeiro de Almeida	Usar um painel de pano, tapete ou avental para ilustrar o cenário da história do livro.
<i>As gargalhadas de alegria de dona Ecologia</i> / Jonas Ribeiro e André Neves	Usar lenços, meias, pedaços de retalhos de tecidos.
<i>Três velhinhas tão velhinhas</i> / Roseana Murraw	Usar 3 perucas de velhinhas diferentes ou máscaras de pano.

Fonte: Elaboração própria.

Objetos como pandeiros (podem ser usados para marcar o tempo da história narrada) colheres de pau, um baú que desperta a “curiosidade” e “mistério” ao ouvinte, principalmente das crianças, fitas de diferentes cores, meias (que podem ser utilizadas como fantoche) marionetes (que tendem a dar vida aos personagens) são outros recursos para utilizar durante a apresentação da história.

Portanto, Viotto (2016, *online*) explica que “quanto maior a capacidade de construir relações com o texto, melhor e mais completa se torna a prática da leitura”.

A oficina de pinturas, oferecida na Biblioteca Infantil 104/304 Sul, a Escolinha de Criatividade, trabalha exatamente com esse preceito, pois as crianças conseguem apresentar, nas pinturas executadas, o que interpretaram das obras apresentadas pelas professoras no momento da contação de história. O Apêndice B

deste trabalho mostra as pinturas elaboradas pelos alunos a partir da contação de história.

2.3.4 O *makerspace*, uma estratégia para contação de histórias e de criatividade na biblioteca

Os espaços denominados como *makers*, de acordo com Canino-Fluit (2014, apud GASQUE; CASARIN, 2016, p. 45) determinadas bibliotecas são chamadas de “oficinas de criação, de fazer”. Pois, de acordo com as autoras “Fazer (*make*) é uma atividade social de investigação e criação, que permite aos estudantes desenvolver habilidades, disposições, responsabilidades e estratégias nos padrões do século XXI”. E também, as autoras explicam que:

O desenvolvimento de espaços de criação permite à biblioteca expandir e estender as interações com organizações comunitárias e de aprendizagem, empresas, famílias e mentores em todo o mundo. Essas ligações podem fornecer recursos como parcerias, patrocinadores, doadores e voluntários aos professores. Cada espaço de criação de biblioteca é único e está sempre em transição. (GASQUE; CASARIN, 2016, p. 46)

[...] a biblioteca escolar contemporânea deve atuar como centro de recursos de aprendizagem, com um design que demanda espaço flexível, multiuso, com mobiliário confortável e estrutura robusta de tecnologia para apoiar o acesso à rede e aos aplicativos. Isto é, uma junção do espaço comum de aprendizagem e do *iCentre*, dotado de espaços *maker*. Por isso, não faz sentido a escola contar com laboratórios de tecnologia separados desse espaço. Além disso, o bibliotecário precisa contar com uma equipe multidisciplinar para dar suporte digital ao estudante e aos professores, em um ambiente de aprendizagem colaborativa e conectada, onde o fazer, o refletir e o compartilhar possibilitam novas aprendizagens. (GASQUE; CASARIN, 2016, p. 47-48)

Figura 6 – Espaço da Escolinha da Criatividade na biblioteca.



Fonte: Elaboração própria.

Figura 6 mostra o espaço da Escolinha da Criatividade que corresponde ao momento que alunos participam da oficina de pintura, após a contação de histórias, essa ação pode ser caracterizada como o início de trabalho com a proposta de Makerspace.

Essa estratégia de “fazer”, permite que a biblioteca proporcione aos alunos, de forma autônoma, pesquisar e realizar o uso informação encontrada na biblioteca, em especial nos livros de história destinada ao público infantil, para criar algo, no caso da biblioteca infantil essa criação é destinada as obras de pinturas.

2.4 ALFABETIZAÇÃO, COMPETÊNCIA E LETRAMENTO INFORMACIONAL INSERIDOS NO PROCESSO DE MEDIAÇÃO DA LEITURA PARA AS CRIANÇAS.

A competência informacional é explicitada por Gasque (2012, p. 29) como a tradução de *information literacy*, sendo que, no Brasil, esse termo também é conhecido como: “letramento informacional, alfabetização informacional, habilidade informacional”. Contudo, esses termos acabam caracterizando a mesma ideia ou um conjunto de atributos para competência informacional.

No âmbito da biblioteconomia, para diversos autores, tais como, Campello (2003, p. 30), competência informacional passou a fazer parte da área de biblioteca escolar, para a qual surgiram novas diretrizes na década de 1980, a partir de instituições como a *American Association of School Librarians* (AASL), intituladas como *Information Power: Guidelines for School Libraries Media Programs*, estabelecendo a parceria entre professores e bibliotecários. O bibliotecário iria ter a função de “ensinar não apenas habilidades que vinha tradicionalmente ensinando (localizar e recuperar a informação) mas também de pensar criticamente, ler, ouvir, ver, enfim, ensinando a aprender.”

Silva (1995, p. 55) defende que “todos os seres humanos possuem um potencial inato (biológico e psíquico) para ler e compreender qualquer tipo de linguagem”.

Cunha e Cavalcanti (2008, p. 10) relacionam alfabetização informacional com a competência informacional e com educação para informação.

Gasque (2012, p.31) observa que:

[...] a alfabetização vincula-se ao domínio básico do código da língua, abrangendo conhecimentos e destrezas variadas, como a memorização das convenções existentes entre letras/sons, a comparação entre palavras e significados, o conhecimento do alfabeto, o domínio do traçado das letras e a aprendizagem de instrumentos específicos como lápis, canetas, papéis, cadernos, computador. O letramento, por sua vez, envolve o conceito de alfabetização, transcendendo a decodificação para situações em que há o uso efetivo da língua nas práticas de interação, em um contexto específico.

Silva (2002, p. 97) constata que, “as crianças nunca chegam à escola num estado de ignorância, mas podem chegar analfabetas. Elas talvez não saiam analfabetas, mas podem sair ignorantes...”

Rasteli e Cavalcante (2013, p. 159) defendem que a competência em informação está “no cerne do aprendizado ao longo da vida, compondo direito humano básico [...], necessário para gerar o desenvolvimento, a prosperidade e a liberdade, criando condições plenas de inclusão social e cultural”.

O letramento informacional, também é destacado pelo PNLL como a “questão geral da competência em informação (*information literacy*) e do aprendizado ao longo da vida, [...]” (BRASIL, 2014, p. 16).

A Fundação Volkswagen e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec) apresenta no seu portal institucional “Plataforma do letramento” a definição de letramento, conforme os projetos apresentados pela fundação, sendo que:

Designa as diferentes práticas sociais mediadas pela língua escrita. São as práticas de leitura e escrita que ocorrem nos mais diversos domínios da sociedade, como no mundo do trabalho, da família, da participação social, da publicidade e, também, da escola, instituição que trabalha intencionalmente com o ensino da língua escrita. Nossa abordagem do letramento transita por diferentes dimensões:

- Pedagógica: que discute alfabetização e o ensino da leitura e da escrita na escola.
- Política: que estimula o debate sobre políticas públicas relacionadas ao letramento e à formação de leitores no Brasil.
- Cultural: que considera as práticas de leitura e escrita, dentro e fora da escola, como expressões da cultura. (FUNDAÇÃO VOLKSWAGEN, 2016, *online*)

E ainda Gaiman (2013, *online*) explica, “precisamos que nossas crianças entrem na escada da leitura: qualquer coisa que eles gostarem de ler irá movê-las, degrau por degrau à alfabetização.”

Em suma, a competência informacional na área de biblioteconomia é de essencial importância, tanto para os profissionais bibliotecários quanto aos usuários, que recebem os produtos; são os livros e serviços que são as programações

culturais, tais como: oficinas, contações de histórias, saraus, entre outros na biblioteca, por eles frequentada.

2.4.1 O usuário infantil: crianças em processo de alfabetização

Sandroni e Machado (1991, p. 19) observam que a criança nessa fase “vive a fantasia, sabe que é fantasia e brinca com ela como se fosse coisa de verdade. E os pais devem entrar nesse jogo.” Sandroni e Machado acrescentam que ela começa “a integrar no nível de sua percepção a realidade que a circunda, a se interessar pelos porquês mais científicos das coisas, os elementos da natureza, os seres vivos, as máquinas, os comportamentos das pessoas”.

Sandroni e Machado (1991, p. 28) apresentam informações sobre os estágios de leitura para os potenciais leitores infantis sistematizado no quadro 5.

Quadro 5 - O leitor

Faixa etária	Escolaridade pretendida	Estágios de desenvolvimento de leitura
0 a 3 anos	-	Não-leitura: grande apoio na imagem.
3 a 6 anos	Pré-escolar	Pré-leitura: desenvolvimento da linguagem oral, percepção e estabelecimento de relações entre imagens e palavras.
6 a 8 anos	1ª e 2ª séries	Alfabetização: leitura silábica e de palavras, com dificuldade ainda de associação do que é lido com o pensamento completo a que o texto remete; a ilustração facilita a compreensão.
8 a 10 anos	3ª e 4ª série	Iniciação: leitura sintática, com a capacidade de ler e compreender porções completas de textos curtos e de leitura fácil, com eventual apoio na ilustração.

Fonte: Sandroni e Machado (1991, p. 28), adaptado.

Em uma reportagem apresentada no programa *Fantástico* pela Rede Globo, em 22 de fevereiro de 2015, destacou-se que “Contar histórias ajuda muito no desenvolvimento da linguagem.” A referida matéria expõe que “a partir dos 3 e 4 anos as crianças têm um vocabulário maior e constroem as primeiras frases. A leitura para os

pequenos, tanto em casa quanto na escola, contribui muito nessa fase de desenvolvimento.” (GLOBO..., 2015, *online*).

“Os estudos mostram que não é só falar muito com a criança o que importa, mas é o tipo de conversa que propomos. As palavras que não se escutam não se aprendem”, (GLOBO..., 2015, *online*) explica Beatriz Cardoso, diretora executiva do Laboratório de Educação, na mesma reportagem.

A reportagem mostra o caso da criança chamada Lira, que atualmente tem seus 4 anos e meio, e que desde pequena foi estimulada pela família. Lia Martins Torres Bernardes, mãe de Lira, explica que “todo dia à noite, antes de dormir, a gente lê umas três histórias ou uma história grandona” (GLOBO..., 2015, *online*).

A reportagem destaca ainda que os livros oferecem construções de frases que não são muito utilizadas no cotidiano. Assim, é importante “a escolha das obras de autores conhecidos, que tenham um vocabulário rico. E, olha: se na hora de dormir, os pais contarem uma história para os filhos, pelo menos duas vezes por semana, a criança vai conhecer mais de 500 contos até os 5 anos.” (GLOBO..., 2015, *online*).

E também aos 3 anos, a criança “presta atenção na leitura, sabe a diferença entre texto e ilustração e imita a pessoa que está lendo a história, como se a própria criança estivesse lendo.” (GLOBO..., 2015, *online*).

Com 4 anos, a criança “memoriza a história, faz perguntas sobre ela e relaciona elementos dos contos com a vida real” (GLOBO..., 2015, *online*). E aos “5 anos, a criança já identifica os títulos e os autores do livro e antecipa o que vai acontecer no conto” (GLOBO..., 2015, *online*).

Isto é, “a mesma história pode ganhar várias interpretações” (GLOBO..., 2015, *online*) pela criança. Uma sugestão feita na reportagem é tentar “ler bem alto, fazendo gestos e vozes diferentes para cada personagem. É fundamental escutar a criança com interesse e dar o tempo necessário para que ela interaja.” (GLOBO..., 2015, *online*).

Sobre a implementação de leitura para crianças, os autores destacam que:

A criança que cresce ouvindo histórias infantis desenvolve seu imaginário, se tornando, pouco a pouco, um leitor com potencial. Sendo assim o objetivo é avaliar a importância de criar o hábito pela leitura para crianças de zero a três anos mostrando a participação no processo da criança com o livro. Além de promover uma nova visão positiva aos educadores de nossa sociedade sobre o uso de espaços alternativos para democratizarem o seu saber. (BARROS; SANTOS; SILVA, 2009, p. 48)

É importante salientar que a história não é utilizada com o intuito de só repassar e preservar ensinamentos de uma geração para outra, pois o ato de contar

histórias vem ganhando destaque pelo simples fato de propiciar o prazer de ouvir, por possuir características lúdicas, e de permitir a manifestação da curiosidade, permitindo que crianças e pessoas explorem seu imaginário. Portanto, não existe um estereótipo específico para os contadores de histórias, pois:

[...] eles chegam de todas as partes: Norte, Sul, Leste, Oeste. Vêm vestidos de vermelho, azul e amarelo, fitas coloridas penduradas pelo corpo; vêm com jeito de palhaço ou de princesa; outros vestidos de si próprio. Alguns trazem consigo instrumentos sonoros, músicos, e cantores; outros são eles próprios músicos e cantores; alguns portam malas, bonecos, fantoches, mímica, humor; outros nada trazem, apenas vão chegando, contando, deixando leituras aos seus ouvintes. (BUSATTO, 2006, p. 26)

Diante disso, o principal objetivo em contar uma história é divertir o ouvinte, excitando a imaginação, ser de caráter lúdico, contar histórias permite fomentar o imaginário. Assim, “com o coração, a gente sente e vê com os olhos internos as imagens que nos fazem bem.” (BUSATTO, 2006, p. 58-59).

Como comprova na ideia proposta, Sisto (2005, p. 1) afirma que “contar histórias para as crianças permite conquistas, no mínimo nos planos psicológicos, pedagógicos, históricos, social, culturais e estéticos”.

Portanto, quando a história é contada ou lida, pode atingir outros objetivos, tais como: conhecer melhor os interesses pessoais, desenvolver o raciocínio, a sensibilidade, dar outras visões à criança sobre determinado conteúdo já pré-estabelecido, ou “formar” novos conceitos ligados ao cotidiano, aumentando o interesse pelo espaço da biblioteca, do acervo, permitir conexões com os conteúdos ministrados nas aulas escolares, permitindo assim, a compreensão de situações vivenciadas no cotidiano.

Ademais, são esses alguns dos objetivos que a biblioteca infantil 104/304 Sul, Escolinha de Criatividade visa alcançar.

2.4.2 Teóricos da psicologia e pedagogia infantil relacionados à contação e mediação de leitura.

Referente a abordagem no âmbito da área da psicologia, Silva (2002, p. 22) explica dois processos psicológicos que são:

- um processo de decodificação do símbolo escrito. O *grafema*, os *fenômenos* apropriados, ou referentes sonoros na linguagem falada e um outro processo de compreensão das mensagens decodificadas;

- um processo de discriminação dos padrões de escrita e som, especialmente daqueles mais regulares identificados por meio da análise linguística, antes de se prestar atenção ao processo de compreensão. A aprendizagem da leitura é concebida como um processo em dois estágios: a de discriminação das correspondências grafema-fonema e a compreensão.

Os principais teóricos relacionados à psicologia infantil são:

➤ JEAN PIAGET

Para Gasque (2015), no âmbito da disciplina de estudos de usuários é apresentado o psicanalista Jean Piaget (1896-1980) que se dedicava a compreender o pensamento da criança em determinadas fases da vida e ao estudo das diferenças entre crianças de idades diversas.

Palangana (1998, p. 22-23) relata que Piaget, orientado por seus estudos, observou que durante a aquisição do conhecimento, a criança ao interagir com o seu meio, utiliza-se de dois processos simultâneos: a “organização interna” e a “adaptação ao meio” que ocorre via “assimilação” e “acomodação”. Esses processos constituem o “modo de funcionamento intelectual”, considerados por Piaget como invariantes funcionais, pois permanecem por toda vida. Em conformidade com a presente abordagem, quando uma criança tem contato com um objeto considerado novo ela faz utilização de esquemas, como olhar e tocar esse objeto, assim acontecendo as assimilações do objeto até então desconhecido. Portanto, a ação é ao mesmo tempo, referente à acomodação dos esquemas.

Palangana (1998, p. 23-27) apresenta os seguintes estágios da teoria de Piaget para o desenvolvimento cognitivo de uma criança. São eles:

- 1º Estágio: **Sensório-motor**, que é do nascimento até os 2 anos. Nesse período, as crianças adquirem a capacidade de administrar seus reflexos básicos para que gerem ações prazerosas ou vantajosas. É um período anterior à linguagem, no qual o bebê desenvolve a percepção de si mesmo e dos objetos à sua volta. Para Piaget e Inhelder (1986, p.11) “a falta de função simbólica, o bebê ainda não apresenta pensamento e nem afetividades, ligados a representações que permitam evocar pessoas ou objetos na ausência deles.” E Palangana (1998, p. 24) aponta que segundo Piaget é nesse período que a criança desenvolve “a noção de permanência do objeto” e “a criança diferencia o que é dela e o que é do mundo.”

- 2º estágio: é definido por Piaget como **pré-operacional**, vai dos 2 aos 7 anos e se caracteriza pelo surgimento da capacidade de dominar a linguagem e a representação do mundo, por meio de símbolos. A criança continua apresentando a conduta egocêntrica ou autocentrada. Palangana (1998, p. 25) explica que:

A criança não depende mais unicamente das sensações e de seus movimentos. Ela dispõe de esquemas representativos, podendo, desta forma, distinguir um significante (imagem, palavra ou símbolo) daquilo que ele significa (objeto ausente), o significado.

- 3º estágio: **operações concretas**, dos 7 aos 11 ou 12 anos, tem como marca a aquisição da noção de reversibilidade das ações. Surge a lógica nos processos mentais e a habilidade de discriminar os objetos por similaridades e diferenças. A criança já pode dominar conceitos de tempo e número. Palangana (1998, p. 27) argumenta que a criança adquire a capacidade de pensar de maneira lógica, pois ela não busca apenas a compreensão do conteúdo do pensamento alheio, no que se refere a essa pesquisa pode ser relacionada a história contada durante a contação de histórias, mas também “busca transmitir seu próprio pensamento de modo que sua argumentação seja aceita por outras pessoas.” (PALANGANA, 1998, p. 27)
- 4º estágio: Por volta dos 12 anos, começa o estágio “**operatório formal**, que apresenta como principal característica a distinção entre o real e o possível” (PALANGANA, 1998, p. 28, *grifo nosso*). Essa fase, marca a entrada na idade adulta em termos cognitivos. Pois o adolescente passa a ter o domínio do pensamento lógico e dedutivo, o que o habilita à experimentação mental. Isso implica entre outras coisas, relacionar conceitos abstratos e raciocinar sobre hipóteses.

➤ VYGOSTKY

Palangana (1998, p. 96) observa que a teoria de Vygostky indica o “desenvolvimento do pensamento e do próprio comportamento das crianças, passam a ser orientados pelas interações que estabelece com pessoas mais experientes.” Sendo que, para que a criança interaja com o mundo, Palangana (1998, p.97) destaca que Vygostky, estabeleceu dois instrumentos, os físicos e simbólicos. Ou

seja, a criança que interage com objetos físicos que contenham signos no caso por exemplo, um livro que contém uma história que é contada por um contador de história, este ato poderá ter uma influência no comportamento da criança que seria, adquirir ou não o hábito de ler.

Assinalando-se um pouco da perspectiva piagetiana, apresentada anteriormente nesta parte da pesquisa, seguindo uma linha sócio-interacionista, Vygotsky atribui uma enorme importância ao desempenho da interação social no desenvolvimento do ser humano.

Diante disso, segundo Palangana (1998, p. 96), Vygotsky contrapõe à ênfase dada por Piaget, no que diz respeito ao fato dos fatores biológicos preponderantes sobre os sociais somente no início da vida da criança, aos poucos as interações com seu grupo social e objetos de sua cultura passam a governar o comportamento e o desenvolvimento do seu pensamento.

Esse fato é comprovado pela colocação de Busatto (2006), na qual a linguagem, como um instrumento mediador entre as relações sociais da criança com o ambiente em que vive, é constituidora da criança enquanto ser social, histórico e cultural e também, uma forma exemplar de aprendizagem, sendo também um dos meios mais favoráveis de “desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade”. No entanto, o desenvolvimento linguístico infantil só pode ser entendido a partir de suas relações com o outro.

A mediação da leitura é desenvolvida para interação sociocultural, a socialização da criança, o que permite ver “o contar história como um ato social e coletivo, que se materializa por meio de uma escuta afetiva e efetiva.” (BUSATTO, 2006, p. 13)

Na teoria vygotskyana são identificadas “duas linhas qualitativamente diferentes de desenvolvimento”, sendo que, segundo Vygotsky (1988, p. 52) a história do “comportamento da criança” nasce relacionada às seguintes linhas: “de um lado os processos elementares que são de origem biológica; de outro, as funções psicológicas superiores, de origem sociocultural”. Vygotsky (1988, p.52) acrescenta que “as raízes do desenvolvimento de duas formas de comportamento, surgem durante a infância: o uso de instrumento e a fala humana.” Isto é, abrange aquilo que a criança é capaz de realizar com a ajuda de outra pessoa.

Nesse caso, a criança realiza tarefas e soluciona problemas por intermédio da linguagem (fala) que é a “comunicação entre os homens” (PALANGANA, 1998, p. 97), da colaboração da imitação e da experiência de fatos que ela já vivenciou. Este nível é para Vygotsky bem mais indicativo de seu desenvolvimento mental.

➤ PAULO FREIRE:

Referente às teorias voltadas para área da pedagogia, são apresentadas nesta pesquisa as seguintes informações, explicadas por Paulo Freire e pesquisadores que estudam suas metodologias, voltadas para a leitura aplicadas ao ensino.

Freire (2001, p. 261) explica que:

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação.

E Freire (2001, p. 266) acrescenta :

Em primeiro lugar, a oralidade precede a grafia mas a traz em si desde o primeiro momento em que os seres humanos se tornaram socialmente capazes de ir exprimindo-se através de símbolos que diziam algo de seus sonhos, de seus medos, de sua experiência social, de suas esperanças, de suas práticas.

Raimundo (2009, p. 109) observa que Paulo Freire diferencia “o hábito de ler e o ato de ler, para ele o hábito está ligado ao mecânico, ao imposto, enquanto o ato de ler é algo mais amplo”. Sendo que, o aluno é considerado “um ser único, possuindo uma história de vida diferente, com gostos diferentes, cabendo ao professor saber reconhecer essas diferenças e contorná-las dentro da sala de aula, muitas vezes superlotada” (RAIMUNDO, 2009, p. 109).

Palangana (1998, p. 99) entende que “a linguagem intervém no processo de desenvolvimento da criança desde do nascimento.” Ou seja, quando os adultos começam a falar os nomes dos objetos ou chamam atenção da criança, para associações e relações entre objetos ou fenômenos do meio ambiente. Estão contribuindo para que a criança, nesse momento de interação, possa discriminar o essencial e o irrelevante ao tentar compreender o que é real ou não.

Palangana (1998, p.101) explica que o “domínio da fala é um atributo do ser humano, permite a criança: a utilização de instrumentos auxiliares; o planejamento da ação e o controle de seu próprio comportamento [...]” Já Oliveira (1988, p. 63) alega que com a fala poderá ocorrer a modificação do conhecimento e também a forma de pensar o mundo em que a criança vive, e explica o seguinte:

Ao internalizar instruções, as crianças modificam suas operações cognitivas: percepção, atenção, memória, capacidade para solucionar problemas. É dessa maneira que formas historicamente determinadas e socialmente organizadas de operar com informações influenciam o conhecimento individual, a consciência de si e do mundo. (OLIVEIRA, 1988, p. 63)

Assim, com a linguagem “a criança controla primeiro o ambiente e mais tarde seu próprio comportamento”. (PALANGANA, 1998, p. 99). A estratégia é muito utilizada na contação histórias no qual, a criança visualiza o objeto livro, as imagens da história do livro, os cenários, fantoches etc. As teorias explicadas por Freire além de atualmente sua metodologia ser muito utilizada nas escolas e pelos professores elas são válidas para os alunos que já iniciaram a fase de alfabetização.

2.5 APLICAÇÃO DAS DIRETRIZES DA IFLA PARA BIBLIOTECA PÚBLICA INFANTIL E BIBLIOTECA ESCOLAR.

Na década de 1990, a UNESCO, em colaboração com a Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e de Bibliotecas (IFLA) aprova o manifesto para a biblioteca pública. Como missões-chave estabelecidas nesse manifesto estão: a informação, alfabetização, educação e cultura.

O manifesto apresenta os seguintes objetivos para a biblioteca pública:

- 1) Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
- 2) Apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal a todos os níveis;
- 3) Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
- 4) Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
- 5) Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
- 6) Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
- 7) Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural;
- 8) Apoiar a tradição oral;
- 9) Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
- 10) Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;

- 11) Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
- 12) Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários (IFLA;UNESCO, 1994).

Vinculada ou não às necessidades dos leitores, o atendimento a essas demandas pelas bibliotecas públicas é ainda insuficiente no Brasil.

O manifesto da IFLA/UNESCO para a biblioteca expõe os seguintes objetivos, aplicados para a biblioteca escolar, para “o desenvolvimento da literacia e/ou competência na leitura, escrita e no uso da informação, no ensino e aprendizagem, na cultura e nos serviços básicos da biblioteca escolar”:

- apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor. (IFLA: UNESCO, 2000)

Segundo o manifesto da IFLA/ UNESCO (2000), as bibliotecas escolares devem estar ligadas “às mais extensas redes de bibliotecas e de informação em observância aos princípios do Manifesto UNESCO, para Biblioteca Pública”.

3 METODOLOGIA

Metodologia diz respeito ao estudo dos métodos, isto é, são passos ou procedimentos necessários para a resolução de uma problemática de pesquisa. De acordo com Lakatos e Marconi (1992, p.105) metodologia é definida como “o maior número de itens, pois, responde a um só tempo às questões, como?, com quê? onde? quanto?.” Já o método de abordagem, diz respeito ao estudo de caso definido por Yin (2005, p. 32), citado por Gil (2008, p. 58), como “um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência” e é caracterizado por Gil (2002, p. 57-58) pelo “estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado.” Permite ainda:

- a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- b) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação;
- c) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos. (GIL, 2002, p. 58).

Este trabalho é composto por referencial teórico caracterizado como uma espécie de “lente” para interpretar o problema da pesquisa, isto é, “uma versão do mundo que permite revisão, avaliação e reconstruções contínuas” (GASQUE, 2008, p. 108). No referencial teórico, o pesquisador descreve os conceitos principais envolvidos na pesquisa, bem como as relações entre os conceitos, devidamente amparados pela linha de pesquisa e teorias adotadas (GASQUE, 2008, p. 108).

A análise da literatura foi realizada com o intuito de verificar as principais questões sobre a atuação dos profissionais que trabalham na biblioteca escolar, seja ele de formação da área de biblioteconomia e/ ou profissional de outra formação, como o professor, analisando como ambos desempenham suas funções dentro da biblioteca pública e escolar. As vantagens da análise de literatura referem-se aos subsídios para fundamentar o tema da pesquisa.

A pesquisa caracteriza-se também como descritiva, posto que parte do estudo e descrição de um fenômeno, tendo por base o levantamento de suas características (SANTOS, 2000). E acrescenta-se a realização da visita técnica utilizando o método observacional definido por Gil (2002, p.100) como “a observação nada mais é que o

uso dos sentidos com vistas a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano”. O tipo de observação foi a simples, assim definida por Gil (2002, p.101): “aquela em que o pesquisador, permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observa de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem” e pode ser “caracterizada como espontânea, informal, não planejada, coloca-se num plano científico, pois vai além da simples constatação dos fatos”. Tal observações foram realizadas pessoalmente no local da biblioteca estudada conforme mostram as figuras no corpo do trabalho e nos Apêndices: B, C e D.

Em termos de sua abordagem, enquadra-se como qualitativa. Tal abordagem centra-se muito mais na descrição dos elementos de um evento ou fenômeno, isto é, ela busca se aprofundar na questão de pesquisa. Para Gunther (2006, p.202) a pesquisa qualitativa e dados qualitativos, referem-se “a observação, que inclui registros de comportamento e estados subjetivos, como documentos, diários, filmes e gravações que constituem manifestações humanas observáveis”.

Utilizaram-se como instrumento de pesquisa a aplicação de questionário definido por Gil (2002, p. 121) como “a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, [...] comportamento presente ou passado etc.” sendo que os respondentes são os responsáveis pelas crianças.

A aplicação do questionário é um recurso que permite realizar o questionamento de um determinado grupo sobre as questões de pesquisa, para tentar responder e solucionar a problemática da pesquisa exposta anteriormente. A aplicação foi realizada pessoalmente sendo que a vantagem, segundo Lakatos e Marconi (1992, p.106) é que proporciona ao pesquisador a informação necessária, sendo possível verificar em tempo real se a resposta (informação) será válida ou não para pesquisa.

A amostra, por sua vez, é parte dessa população, compreende profissionais que trabalham na biblioteca escolar e parte dos usuários que frequentam e participam das atividades referente a contação de histórias e oficina de leitura. A amostra foi composta pela aplicação de um questionário que apresenta 2 (duas partes) sendo a primeira referente as atividades desenvolvidas na biblioteca, e na qual as questões foram direcionadas aos profissionais e colaboradores da biblioteca

infantil 104/304 Sul. E a segunda parte direcionada para os pais ou responsáveis pelas crianças que participam das atividades e frequentam a biblioteca.

Portanto, a presente metodologia, visa averiguar com a pesquisa de campo a frequência e o uso do espaço da biblioteca infantil, o desempenho com a leitura de histórias disponíveis que são apresentados em diversos suportes que compreendem desde brinquedos até livros infanto-juvenis, e nas pinturas realizadas durante as oficinas oferecidas pela Escolinha de Criatividade.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

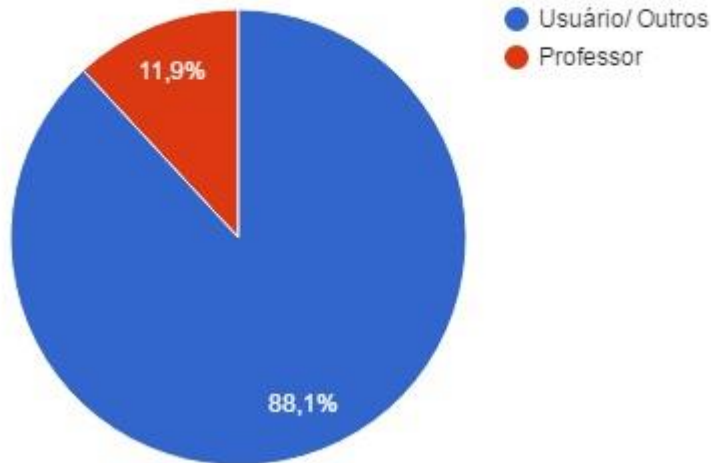
De acordo com a metodologia adotada foram coletados dados apresentados a seguir sob forma de gráficos que abordam diferentes questões apresentadas no questionário, disponível no Apêndice A desse trabalho, que se compõe, inicialmente, por 3 questões gerais para a análise de perfil do respondente. Este foi dividido, posteriormente, em partes, sendo a primeira referente às atividades desenvolvidas na biblioteca. As questões foram direcionadas aos profissionais e colaboradores da biblioteca infantil 104/304 Sul, compondo um total de 7 questões de múltipla escolha (quantitativo) sendo que, a questão 6 (seis) admite explicação para uma das alternativas propostas, sendo portanto de caráter qualitativo.

A segunda parte é direcionada para os pais ou responsáveis das crianças que participam das atividades e frequentam a biblioteca. Está composta por 11 questões de múltipla escolha para a análise quantitativa das informações inerentes ao tema

Foi coletada uma amostra, do total 42 respostas, 5 pessoas que colaboram e atuam nas atividades desenvolvidas na biblioteca e 37 pais/ responsáveis ou outros que são os cuidadores, tios/tias, avós, amigos pertencentes a comunidade local que acompanham e visitam com as crianças a biblioteca:

Análise do perfil do respondente:

Gráfico 1 – Indicação do vínculo ou função com a biblioteca.



Fonte: Elaboração própria.

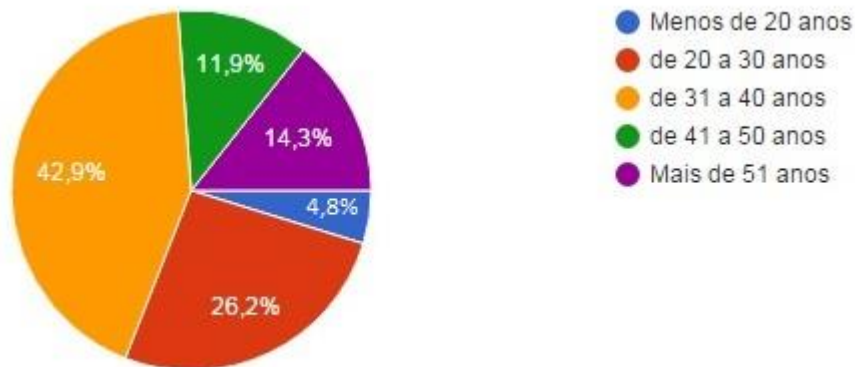
Para a análise do perfil do respondente e seu vínculo com a biblioteca, foi coletado durante a aplicação do questionário que dos 42 respondentes, informaram:

- 88,1% são usuários internos que possuem cadastro vinculado aos alunos, são responsáveis pelas crianças que frequentam a biblioteca durante as oficinas, e que juntamente com as crianças utilizam o espaço da biblioteca para a leitura de livros, periódicos e realização de empréstimos e participação das atividades realizadas na biblioteca, tais como: passeios temáticos, exposições, saraus.

“Outros” podem ser caracterizados como cuidadores, tias, avós e amigos que acompanham as crianças, e que podem ser considerados usuários externos.

- 11,9% correspondem aos professores que ministram e acompanham os alunos durante as oficinas e contações de histórias, da amostra é importante ressaltar que um dos professores atuantes tem a formação em biblioteconomia;

Gráfico 2 – Indicação de faixa-etária.

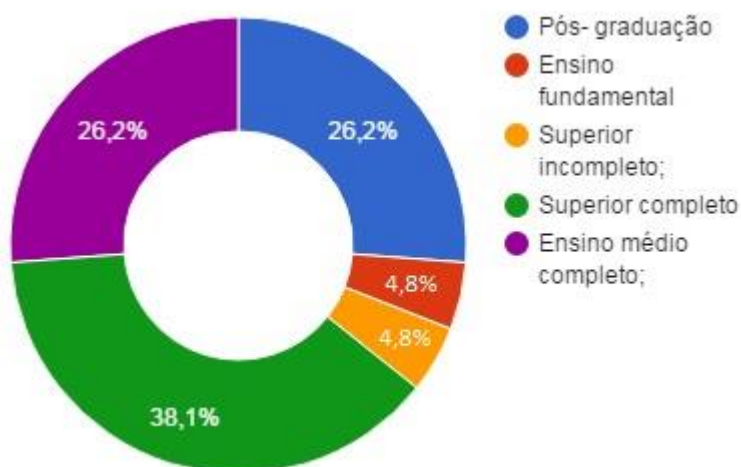


Fonte: Elaboração própria.

Em relação à faixa-etária dos respondentes – professores e pais ou responsáveis – foram obtidos os seguintes dados:

- 26,2% estão entre 20 e 30 anos;
- 42,9% entre 31 a 40 anos;
- 14,3% tem mais de 51 anos;
- 11,9% que tem de 41 a 50 anos;
- 4,8% tem menos de 20 anos.

Gráfico 3 – Último grau de escolaridade.



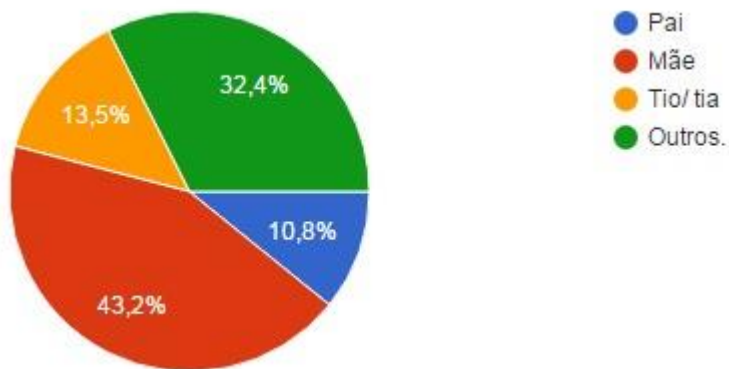
Fonte: Elaboração própria.

Para análise do grau de escolaridade, foram encontradas nas respostas:

- 4,8% ensino fundamental.
- 26,2% ensino médio completo;
- 4,8% possui ensino superior incompleto;
- 38,1% superior completo;
- 26,2% possuem pós-graduação;

Parte 1 - Direcionada para os pais ou responsáveis dos usuários:

Gráfico 4 - Qual seu grau parentesco com a criança?

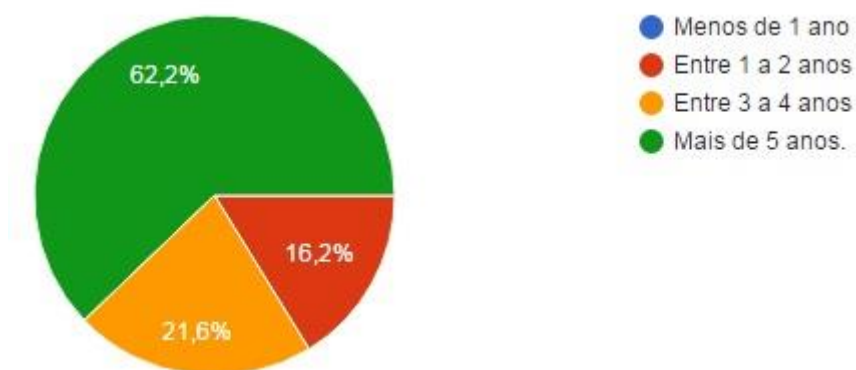


Fonte: Elaboração própria.

Para a análise do parentesco das crianças que frequentam a biblioteca como responsáveis por incentivar as crianças a frequentarem a biblioteca:

- 43,2% as mães,
- 13,5% os pais;
- 10,8% tios/ tias;
- 32,4% denominados como outros, podem ser caracterizados como avôs, amigos, irmãos e babás que não tem vínculo direto com o cadastro de usuário.

Gráfico 5 - Qual a faixa - etária da criança?

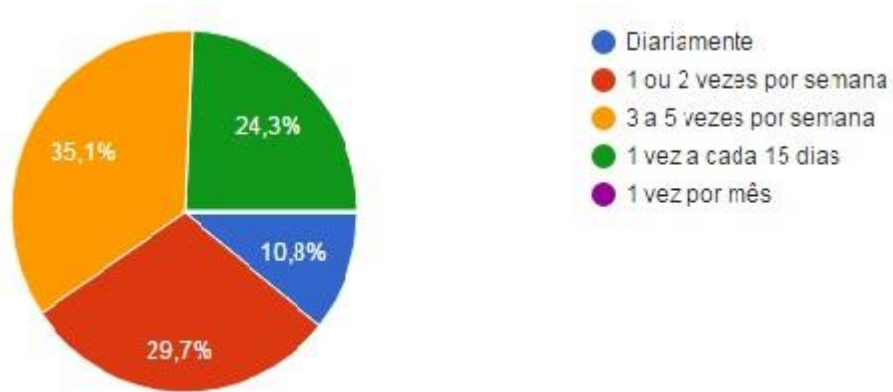


Fonte: Elaboração própria.

A faixa – etária das crianças, que são usuários reais da biblioteca, da amostra coletada pelos questionários, são:

- 62,2% tem mais de 5 anos, estes são a maioria, realizam as oficinas de pintura;
- 21,6% entre 3 a 4 anos;
- 16,2% entre 1 a 2 anos.

Gráfico 6- Com qual frequência você costuma ler o livro para seu filho/criança?

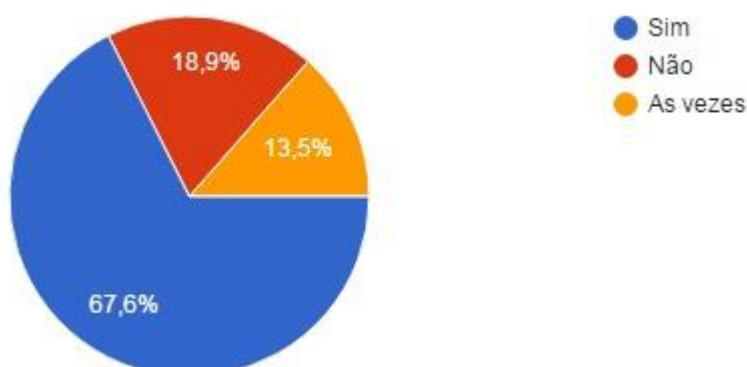


Fonte: Elaboração própria.

Referente a frequência com que os pais ou responsáveis se dedicam a ler para as crianças fora do espaço da biblioteca, foram:

- 29,7% ler 1 ou 2 vezes por semana, normalmente nos dias que as crianças não têm oficinas na biblioteca, que são 2 vezes por semana;
- 10,8% dos responsáveis, informaram que procuram ler para as crianças diariamente;
- 24,3% ler uma vez a cada 15 dias por semana;
- 35,1% dos responsáveis costumam ler de 3 a 5 vezes por semana.

Gráfico 7- A criança consegue compreender o objeto livro e sua função?

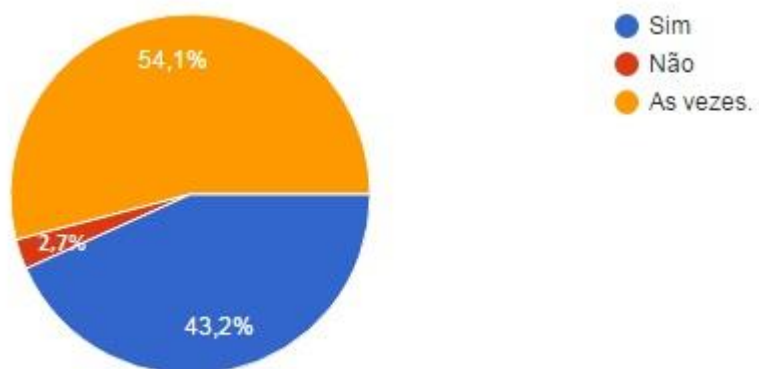


Fonte: Elaboração própria.

Referente à compreensão do objeto livro pelas crianças através da mediação de leitura, foi destacado pelos responsáveis:

- 67,6% das crianças compreendem as suas funções, pois são as crianças que estão em fase de alfabetização e frequentam a Escolinha de Criatividade;
- 18,9% crianças com menos de 5 anos que ainda não iniciaram a fase de alfabetização, não compreendem;
- 13,5% as vezes, compreendem a função dos livros que estão em outros formatos, tais como: travesseiros, livros de plástico de banho e que acabam por associar também como um brinquedo ou um mordedor, no caso das crianças com menos de 3 anos.

Gráfico 8- Durante a contação de história a criança participa da leitura?

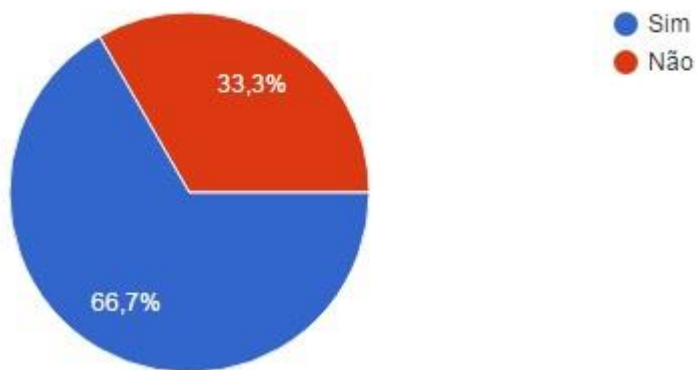


Fonte: Elaboração própria.

Durante a contação de histórias constatou-se:

- 43,2% das crianças costumam participar das histórias;
- 54,1% as vezes participam pois, depende muito se a criança conhece ou não o tema da história contada;
- 2,7% das crianças não participam das histórias.

Gráfico 9 - A criança frequenta alguma outra biblioteca/ sala de leitura na escola ou creche?

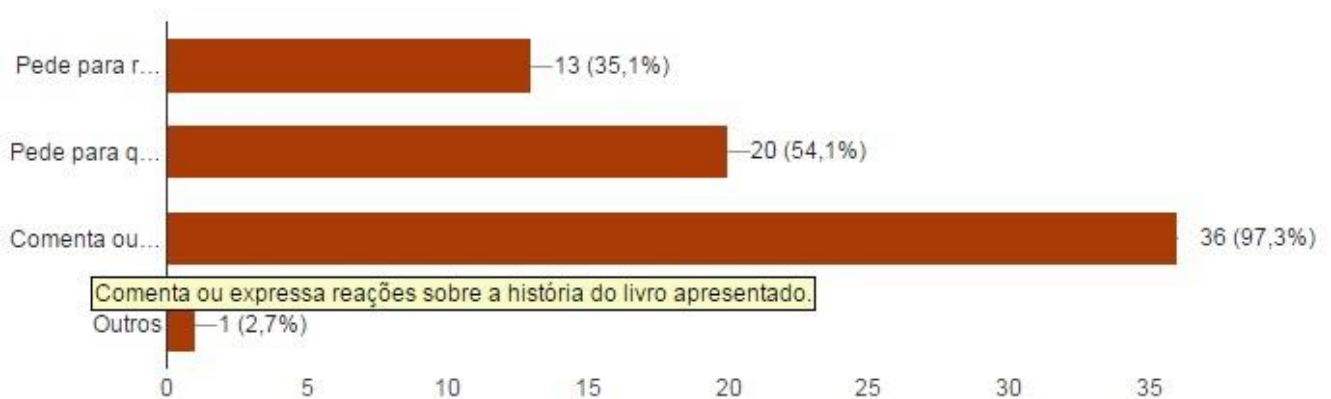


Fonte: Elaboração própria.

Referente a frequência das crianças em outros espaços que promovam a mediação de leitura como em escolas, creches, são:

- 66,7% sim;
- 33,3% não.

Gráfico 10 - Qual a reação da criança após a realização da leitura do livro?



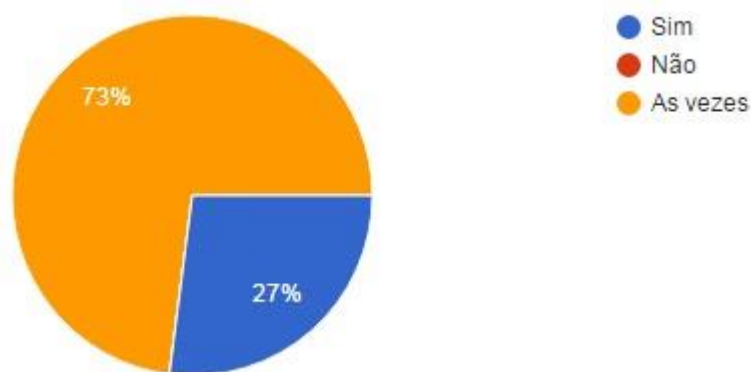
Fonte: Elaboração própria.

Durante a mediação de leitura em casa, os responsáveis notaram:

- 97,3% comenta e expressa reações sobre a história do livro apresentado;

- 35,1% pedem para realizar a leitura de outro livro.
- 54,1% pedem para realizar a leitura mais de uma vez do mesmo livro;
- 2,7% que são as crianças menores de 3 anos que não expressa nenhuma reação.

Gráfico 11- Nos dias de finais de semana e feriados, você costuma procurar eventos culturais direcionados para a contação de histórias para as crianças?

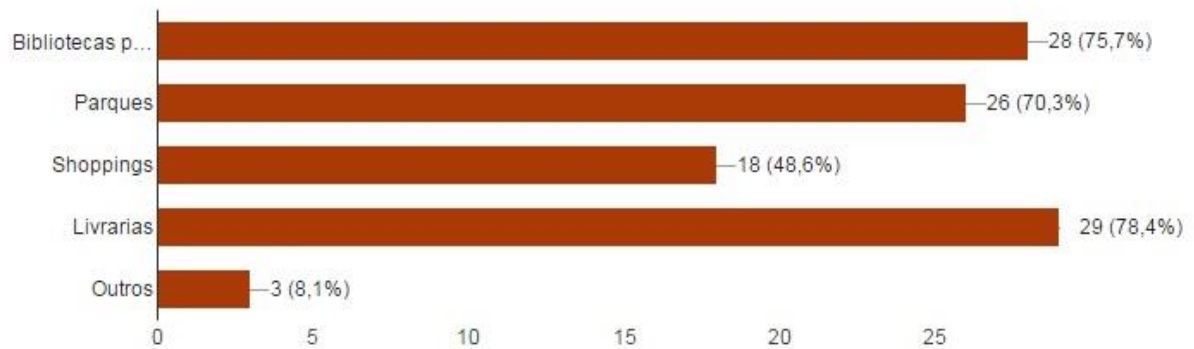


Fonte: Elaboração própria.

Referente a análise da preocupação dos responsáveis, em fazer uma procura contínua de outros eventos de contação de histórias no período que a Escolinha da Criatividade não funciona como finais de semanas, período de férias e feriados, consta que:

- 73% as vezes procuram eventos culturais para levar as crianças;
- 27% dos responsáveis tem a preocupação de sempre está pesquisando outras programações relacionados a contação de histórias.

Gráfico 12 - No período de férias em quais ambientes listados abaixo costuma ter programação de contação de histórias?

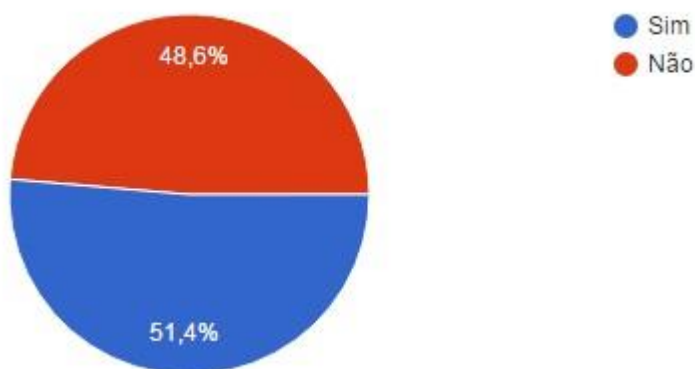


Fonte: Elaboração própria.

Os espaços que promovem a contação de histórias além da biblioteca infantil:

- 70,3% são em Parques como o Sarah Kubistchek, por grupos voluntários;
- 75,7% Bibliotecas públicas que são abertas aos sábados, quando realizam eventos temáticos;
- 48,6% em Shoppings, normalmente em brinquedotecas;
- 78,4% Livrarias;
- 8,1% e outros locais normalmente em aniversários ou no Centro Cultural Banco do Brasil, Caixa Cultural e na Praça 104/105 Sul.

Gráfico 13- Em sua residência a criança tem um cantinho de leitura?

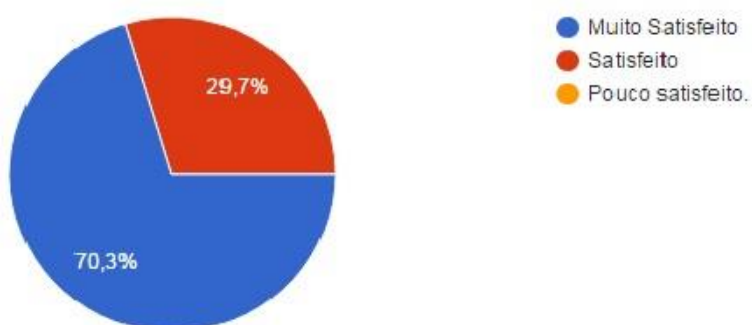


Fonte: Elaboração própria.

Na residência das crianças:

- 51,4% possuem um cantinho de leitura, no qual, contém materiais como livros, gibis para o incentivo contínuo da mediação de leitura;
- 48,6% das crianças não tem.

Gráfico 14 - Qual o grau de satisfação das crianças e os seus responsáveis com o trabalho oferecido pela biblioteca?



Fonte: Elaboração própria.

Com relação ao grau de satisfação das crianças e dos responsáveis com relação aos serviços oferecidos pela biblioteca infantil, a avaliação foi positiva. Constatou-se que:

- 29,7% estão satisfeitos;

- 70,3% muito satisfeitos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo, tornou-se perceptível que a contação de histórias na forma de oficinas de pintura, permite o desenvolvimento de diversas habilidades e competências na formação da criança em várias áreas, pois a história em si trabalha com diferentes temáticas, como se pode ver nas imagens do Apêndice B, nas fotos das obras dos alunos.

Contribui também no desenvolvimento cognitivo e intelectual das crianças, pois, estimula o imaginário, a fantasia, desperta a criatividade. No caso da Biblioteca Pública Infantil 104/304 Sul; “Escolinha de Criatividade” durante a ministração das oficinas de artes plástica a criança, ao pintar, cria e recria em sua mente os cenários, personagens e novos finais para as histórias. E esse é um dos serviços prestados e tem permitido o aumento anual da procura dos pais e responsáveis em matricular as crianças nas oficinas e também uma satisfação muito positiva dos usuários com os serviços oferecidos pela biblioteca.

Essas práticas de mediação de leitura, utilizadas durante as oficinas de pintura trabalhadas pela Biblioteca Infantil 104/ 304 Sul, poderão ser adotadas em outras bibliotecas públicas e escolares, podendo até mesmo ser estendida para outros tipos de bibliotecas, como as comunitárias e especializadas de ONG, orfanatos, como por exemplo, bibliotecas de hospitais que atendam o público de crianças. E também, a utilização de outras metodologias, que podem ser de caráter pedagógico, psicológico ou no âmbito da biblioterapia.

Pode-se perceber durante a visitas técnicas realizadas na biblioteca infantil a explicação de Carvalho (2008, p.22), de que a biblioteca escolar é um “espaço de criação e de compartilhamento de experiências, um espaço de produção cultural em que as crianças e jovens sejam criadoras e não apenas consumidoras de cultura.” A produção cultural realizada pelas crianças durante as oficinas de pinturas consistem nos desenhos e no compartilhamento de experiências, que são eventos criados pela a biblioteca tais como: saraus, passeios temáticos.

As atividades desenvolvidas na biblioteca estudada estão de acordo com as teorias de Vygostky, que defende que a criança que interage com objetos físicos contendo signos terá um desenvolvimento melhor.

O contato com o livro por exemplo é uma oportunidade que a criança tem, de se familiarizar, de forma gradativa, com elementos mais simples, tais como: imagens, texturas, cores, a símbolos mais complexos como letras e números.

A contação de história é positiva para o desenvolvimento cognitivo das crianças a longo prazo e também é uma forma lúdica para o estímulo da criatividade e imaginação que elas vivenciam na biblioteca.

Por fim, é visível a presença das crianças de diferentes faixas etárias a manifestação do interesse de consultas e a curiosidade com os livros disponíveis no acervo da biblioteca, tal como ilustrados no Apêndice C. É importante salientar a atuação da Biblioteca Infantil 104/304 Sul, a comunidade do Distrito Federal que há mais de 50 anos contribui e desperta o hábito de ler em sua clientela.

REFERÊNCIAS

ALÉM da sala de aula. Direção de: Jeff Bleckner. Produção: Andrew Gottlieb, Cameron Johann. Intérpretes: Emily VanCamp, Steve Talley, Timothy C. Busfield, Julio Oscar Mechoso, Nicky Aycox, Kiersten Warren, Treat Williams e Luce Rains. Roteiro: Camille Thomasson e Stacey Bess. Estados Unidos da América: S.L, 2011. DVD, 95 min., son, color.

ANDRADE, A. M. C.; MAGALHÃES, M. H. A. Objetivos e funções da biblioteca pública. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 48-59, 1979. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/10036>>. Acesso em: 02 Mar. 2016

ANDRADE, Maria Eugênia Albino. A biblioteca faz a diferença. In: CAMPELLO, Bernadete S. et.al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2 ed., 2 reimp. Belo Horizonte: Autentica, 2008.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. **A palavra e o silêncio: biblioteca pública e estado autoritário no Brasil**. João Pessoa: Universitária-UFPB, 2002. 99p.

BAPTISTA, Dulce. **Bibliotecária pós-moderna**. Brasília: Thesaurus, 2011.

BARROS, Alessandra de; SANTOS, Ana Paula Souza dos; SILVA, Julia Mirales. Incentivo da leitura e atividades lúdicas a crianças de 0 a 3 anos de idade: bebeteca e brinquedoteca uma oportunidade no desenvolvimento e hábito pela leitura. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.14, n.1, p.47-68, jan./jun., 2009. Disponível em: <<http://www.revista.acbsc.org.br/racb/article/view/648/716>> Acesso em: 18 fev. 2016.

BARBER, Elsa et. al. Los servicios de las bibliotecas públicas em la era de la información: el panorama internacional y la situación en Buenos Aires (Argentina). **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 17, 1º sem. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2004v9n17p1>>. Acesso em: 28 jan. 2016.

BARKET, Ronald E.; ESCARPIT, Robert. **A fome de ler**. Tradução de J.J. Veiga. Rio de Janeiro: FGV, 1975. 182p.

BELLO, Sérgio Carneiro. **Porque devemos contar histórias na escola?** In: Baú e chaves da narração de histórias. Florianópolis: SESC-SC, 2004, p.158.

BORGES, Rodolfo. Biblioteca Infantil da 104/304 comemora 40 anos de sucesso. **Correio Braziliense**, Brasília, 04 dez. 2009. [Online] Disponível em: <http://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/cidades/2009/12/04/interna_cidades df,158897/index.shtml>. Acesso em: 14 jan. 2016

BRASIL. Ministério da Cultura. Ministério da Educação. Plano Nacional do Livro e da Leitura. PNLL. Disponível em: < <http://www.cultura.gov.br/pnll> >. Acesso em: 23 fev. 2016.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Caderno do PNLL**. Edição atualizada e revisada, 2014. Disponível em: < http://www.cultura.gov.br/documents/10883/1171222/cadernoPNLL_2014ab.pdf/df8f8f20-d613-49aa-94f5-edebf1a7a660 > Acesso em: 23 fev. 2016.

BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI**: tradição e ciberespaço. 3.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

_____. **Contar e encantar**: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis: Vozes, 2003.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Atividade legislativa**: pesquisas. Disponível em: < <http://www.camara.leg.br/buscaProposicoesWeb/resultadoPesquisa?numero=&ano=&autor=&inteiroTeor=leitura+e+biblioteca&emtramitacao=Sim&tipoproposicao=%5BPEstado+de+Proposta+de+Emenda%5C%20+Constitui%5C%A7%5C%A3o,+PLP+-+Projeto+de+Lei+Complementar,+PL+-+Projeto+de+Lei,+MPV+-+Medida+Provis%5C%B3ria,+PLV+-+Projeto+de+Lei+de+Convers%5C%A3o,+PDC+-+Projeto+de+Decreto+Legislativo,+PRC+-+Projeto+de+Resolu%5C%A7%5C%A3o,+REQ+-+Requerimento,+RIC+-+Requerimento+de+Informa%5C%A7%5C%A3o,+RCP+-+Requerimento+de+Institui%5C%A7%5C%A3o+de+CPI,+MSC+-+Mensagem,+INC+-+Indica%5C%A7%5C%A3o%5D&data=29/02/2016&page=false> > Acesso em 19 fev. 2016.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Frente Parlamentar Mista em Defesa do Livro, da Leitura e da Biblioteca**. Disponível em: <http://www.camara.leg.br/internet/deputado/Frente_Parlamentar/53522-integra.pdf> Acesso em 19 fev. 2016.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL. **Consulta de legislação**: leitura. Disponível em: < <http://legislacao.cl.df.gov.br/Legislacao/consultaLegislacao!consultar.action> >. Acesso em: 24 out. 2016.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL. **Consulta de legislação**: biblioteca escolar. Disponível em: < <http://legislacao.cl.df.gov.br/Legislacao/consultaLegislacao!consultar.action> >. Acesso em: 24 out. 2016.

CAMPELLO, Bernadete S. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciências da Informação**, Brasília, v. 32, n.3, p. 28-37. 2003. Disponível em: < www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=8735> Acesso em: 28 out. 2014

CARVALHO, Maria da Conceição. Escola, biblioteca e leitura. In: CAMPELLO, Bernadete S. et.al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2 ed., 2 reimp. Belo Horizonte: Autentica, 2008.

CÔRTE, Adelaide Ramos e. **Biblioteconomia: legislação, organismos de classe**. Brasília: ABDF/ SAIBA, 1991.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Educação do. **Projeto político-pedagógico biblioteca infantil 104/304 Sul Escolinha de Criatividade**. Brasília, 2016. 52p.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS. **Manifesto da IFLA/Unesco para Bibliotecas escolares**. [S.l] Disponível em: < <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf> > Acesso em: 18 fev. 2016

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS. **Manifesto da IFLA/Unesco sobre Bibliotecas Públicas**, [S.l] 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm> > Acesso em: 18 fev. 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário de língua portuguesa**. 8 ed. Curitiba: Positivo, 2010. 960 p.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**. [online]. 2001, v.15, n.42, pp.259-268. ISSN 0103-4014. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142001000200013>> Acesso em: 23 nov. 2016

FONSECA, Edson Nery. **Introdução à biblioteconomia**. 2.ed. Brasília: Brinquet de Lemos Livros.2007. 152.p

FUNDAÇÃO VOLKSWAGEN. **Quem somos**. 2016. Disponível em:< <http://www.plataformadoletramento.org.br/quem-somos.html>> Acesso em: 14 mar. 2016

GAIMAN, Neil. **O futuro da leitura e das bibliotecas**. Palestra anual à Reading Agency. [Online] 15 out. 2013. Disponível em: <<http://indexadora.wordpress.com/2013/10/17/neil-gaiman-por-que-nosso-futuro-depender-de-bibliotecas-de-leitura-e-de-sonhar-acordado/>> Acesso em: 03 fev. 2016.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **O pensamento reflexivo na busca e no uso da informação na comunicação científica**. 2008. 242 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

GASQUE. Kelly Cristinne G. D. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão, aprendizagem**. Brasília: FCI/UnB, 2012.

_____. **Os usuários da informação**. 2015. Slide. 5 páginas.

GASQUE. Kelly Cristinne G.D. CASARIN, Helen de Castro Silva. Bibliotecas escolares: tendências globais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 36-55, set/dez. 2016. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/60697>> Acesso em: 22/02/2015 22h24.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLOBO COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÕES LTDA. **Contar histórias para crianças ajuda no desenvolvimento da linguagem**. *Fantástico*. Atualizado em Disponível em: <<http://g1.globo.com/fantastico/quadros/mundo-secreto-dos-bebes/noticia/2015/02/contar-historias-para-criancas-ajuda-no-desenvolvimento-da-linguagem.html>> Acesso em: 14 mar. 2016.

GUNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília. v. 22 n. 2, p. 201-210. maio/ago. 2006. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf> > Acesso em: 06 jan.2015.

HESSEN, Johannes. **Teoria do conhecimento**. Tradução Antonio Correia; Armênio Amado. 7 ed. Colômbia:Coleção Studivm, 1984.

ITARAPANOFF, Kira. **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

JACINTO, Solange de Oliveira. A biblioteca pública e os deficientes físicos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 89-104,

jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/92/146>>. Acesso em: 22 fev. 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992. p.105-106.

LE COADIC, Yves- François. **A ciência da informação**. Brasília: Brinquet de Lemos, 1996.

LEGRAND, Gerard. **Dicionário de filosofia**. Lisboa: Edições 70, 1970.

LEITE, Suellem Moura et. al. Lei 12.244/10: uma esperança para as bibliotecas brasileiras. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis, **Anais...** Florianópolis, SC, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1253>>. Acesso em: 21 jan. 2016.

LINARDI, Fred; LIMA, Eduardo. **Ler por prazer é o X da questão**. Revista escola. S.L 2016. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/x-questao-423887.shtml>>. Acesso em 10 abr. 2016.

MCGARRY, Kevin. Armazenamento e recuperação de informações na sociedade [A biblioteca na sociedade] In: MCGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação**: uma análise introdutória. Brasília: Brinquet de Lemos/ Livros, 1999.cap. 4, p. 111-136.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**: biblioteca centro de cultura. 4. ed. São Paulo: Ateliê editorial, 2003.

MORO, Eliane Lourdes da Silva et. al (org.). **Biblioteca escolar: presente!** Porto Alegre: Editora Evanagraf, 2011. 232p.; il.

OLIVEIRA , Lais Pereira de ; VIEIRA, Josina da Silva; LOPES, Gustavo Adolfo. Ações culturais em bibliotecas públicas municipais: estudo comparado das práticas de Goiânia (GO) e São Paulo (SP). **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 142-164, jul. 2015. ISSN 1983-5213. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/12520/11430>>. Acesso em: 23 Fev. 2016.

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos. **Jogo de papéis**: uma perspectiva para análise do desenvolvimento humano. São Paulo: USP, 1988. Tese de doutorado.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento & aprendizagem em Piaget e Vygotsky**: a relevância do social. 2.ed. São Paulo: Plexos, 1998.

PIAGET, Jean; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. São Paulo: DIFEL, 1986.

RAIMUNDO, Ana Paula Peres. A mediação na formação do leitor. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. **Anais...** Maringá, 2009, p. 107-117. ISBN: 978-85-99680-05-6. Disponível em: < http://ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_literarios/pdf_literario/010.pdf >. Acesso em: 12 set., 2016

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE Lidia Eugenia . A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 18, n. 36, p. 157-180, jan./abr., 2013. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p157> > Acesso em: 23 fev. 2016

ROSA, Flávia G. M. G., ODDONE, Nanci. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 183-193, set./dez. 2006. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/814> > Acesso em: 23 fev. 2016

SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz Raul (org.). **A criança e o livro**: guia prático de estímulo a leitura. 3. Ed. São Paulo: Ática, 1991.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.

SILVA, Ezequiel Theodoro. Escola de rico e escola de pobre. In: **Os (des) caminhos da escola. Traumatismos educacionais**. São Paulo: Editora Cortez e Moraes, 1979, p. 55-62.

_____. **O ato de ler**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Leitura na escola e na biblioteca**. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

SISTO, Celso. **Texto e pretexto sobre a arte de contar histórias**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Aletria, 2012. 216 p.

VIOTTO, Denise Guilherme. **A educação do olhar feita pelos livros infantis**. Revista biblio: cultura informacional. 05 abril 2016. Disponível em: < <http://biblio.info/livros-infantis-2/> > Acesso em: 07 abr. 2016

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Yunes, Eliana. Contar para ler: a arte de contar histórias e as práticas de leitura. IN: MORAES, Fabiano; GOMES, Lenice. **A arte de encantar**: o contador de histórias contemporâneo e seus olhares. São Paulo: Cortez, 2012. p. 59-77.

APÊNDICE A - Questionário aplicado aos usuários e colaboradores da biblioteca infantil.

QUESTIONÁRIO - Mediação de leitura: Biblioteca pública e escolar.

O presente instrumento visa levantar dados para pesquisa cujo objetivo é coletar informações sobre a contação de histórias para os usuários da biblioteca infantil da 104/304 Sul em Brasília - DF.

Agradecemos pela atenção dispensada, solicitando a gentileza de preencher o questionário que segue. Ressaltamos que os dados serão utilizados unicamente para a pesquisa a ser realizada pela autora graduanda em biblioteconomia Josina da Silva Vieira da Universidade de Brasília. Será preservada a identidade dos respondentes.

Indique sua função na biblioteca

- a. () Auxiliar de biblioteca;
- b. () Professor;
- c. () Bibliotecário;
- d. () Usuário;
- e. () Outro.

Marque sua faixa etária:

- a. () Menos de 20 anos;
- b. () De 20 a 30 anos;
- c. () De 31 a 40 anos;
- d. () De 41 a 50 anos;
- e. () Mais de 51 anos.

Marque seu último grau de escolaridade:

- a. () Ensino fundamental;
- b. () Ensino Médio completo;
- c. () Superior incompleto;
- d. () Superior completo;
- e. () Pós-Graduação.

Parte 1 - Direcionada para os pais ou responsáveis dos usuários:

01. Qual seu grau parentesco com a criança?

- a. () Pai;
- b. () Mãe;
- c. () Tio/ Tia;
- d. () Outros.

02. Qual a faixa - etária do seu filho/ criança?

- a. () Menos de 1 ano;
- b. () Entre 1 e 2 anos;
- c. () Entre 3 e 4 anos;
- d. () Mais de 5 anos.

03. Com qual frequência você costuma lê o livro para seu filho/criança?

- a. () Diariamente;
- b. () 1 ou 2 vezes por semana;
- c. () 3 a 5 vezes por semana;
- d. () 1 vez a cada 15 dias;
- e. () 1 vez por mês.

04. A criança consegue compreender o objeto livro e sua função?

- a. () Sim;
- b. () Não;
- c. () As vezes.

05. Durante a contação de história a criança participa da leitura?

- a. () Sim;
- b. () Não.
- c. () As vezes.

06. A criança frequenta alguma outra biblioteca/ sala de leitura na escola ou creche?

- a. () Sim;
- b. () Não.

07. Qual a reação da criança após a realização da leitura do livro?

- a. () Pede para realizar a leitura mais uma vez do mesmo livro;
- b. () Pede para que seja realizada leitura de outro livro;
- c. () Comenta ou expressa ações sobre a história do livro apresentado.

08. Nos dias de finais de semana e feriados, você costuma procurar eventos culturais direcionados para a contação de histórias para as crianças?

- a. () Sim;
- b. () Não;
- c. () As vezes.

09. No período de férias, em quais ambientes listados abaixo, costumam ter programação de contação de histórias?

- a. ☐ Bibliotecas públicas;
- b. ☐ Parques;
- c. ☐ Livrarias;
- d. ☐ Shoppings;
- e. ☐ Outros. Qual _____.

10. Em sua residência a criança tem um cantinho de leitura?

- a. ☐ Sim;
- b. ☐ Não.

11. Qual o grau de satisfação das crianças e os seus responsáveis, com o trabalho oferecido pela biblioteca?

- a. ☐ Muito satisfeito;
- b. ☐ Satisfeito;
- c. ☐ Pouco satisfeito.

APÊNDICE B - Exposição de pinturas elaboradas pelos alunos da biblioteca infantil 104/304 Sul, durante as oficinas de contações de histórias.



Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Pintura sobre o tema: "Sentimentos".



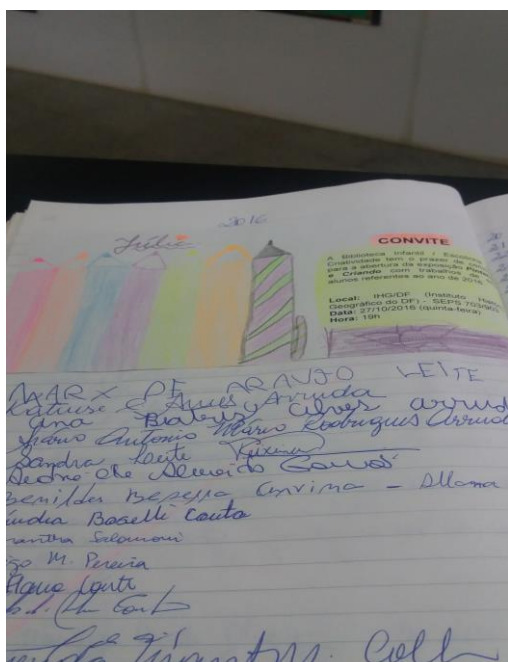
Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Cartaz informativo sobre a exposição.



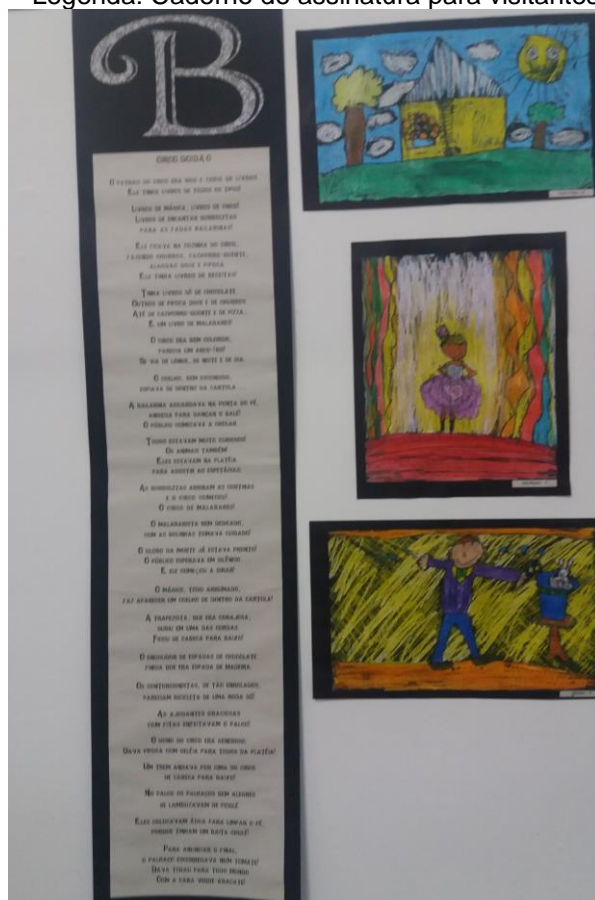
Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Pintura sobre o tema da contação de história: “Festa junina”.



Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Caderno de assinatura para visitantes da exposição.



Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Pinturas sobre o tema da contação de história: “Brincadeiras da infância”.



Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Pinturas sobre o tema da contação de história: “Brincadeiras da infância”.



Fonte: Elaboração própria.



Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Pinturas sobre o tema: “Animais”.



Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Pinturas sobre o tema: "Livros e brincadeiras".

APÊNDICE C - Interação das crianças com objeto livro e no espaço da biblioteca infantil.



Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Crianças em contato com os livros nas estantes da biblioteca.



Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Crianças em contato com os livros nas estantes da biblioteca.



Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Crianças realizando a leitura de livros no espaço de leitura da biblioteca.



Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Crianças em contato com o acervo nas estantes da biblioteca.



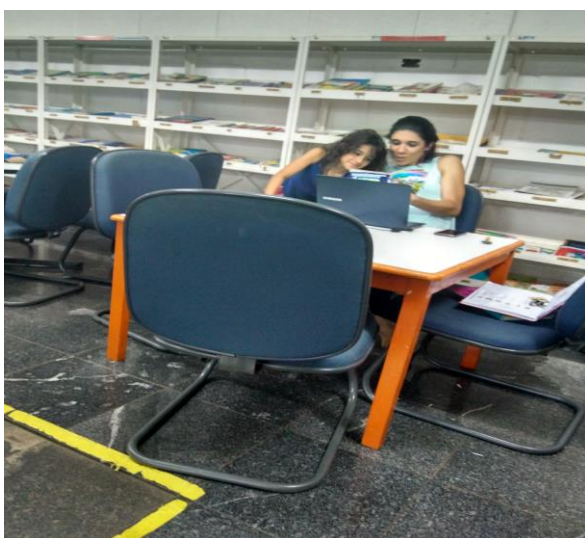
Fonte: Elaboração própria.

Legenda: As crianças durante a hora do conto no espaço externo na biblioteca.



Fonte: Elaboração própria.

Legenda: As crianças durante as oficinas de pinturas no interior da biblioteca.



Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Acompanhamento dos pais e/ os responsáveis das crianças no espaço da biblioteca.



Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Acompanhamento dos pais e/ os responsáveis das crianças no espaço da biblioteca.



Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Acompanhamento dos pais e/ os responsáveis das crianças no espaço da biblioteca e a Hora do Conto no interior da biblioteca.





Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Crianças no espaço de leitura da biblioteca, como um espaço de convivência social.



Fonte: Elaboração própria.

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Crianças no espaço de leitura da biblioteca, como um espaço de interação social.

APÊNDICE D - Espaços da biblioteca infantil 104/ 304 Sul, Escolinha de Criatividade.



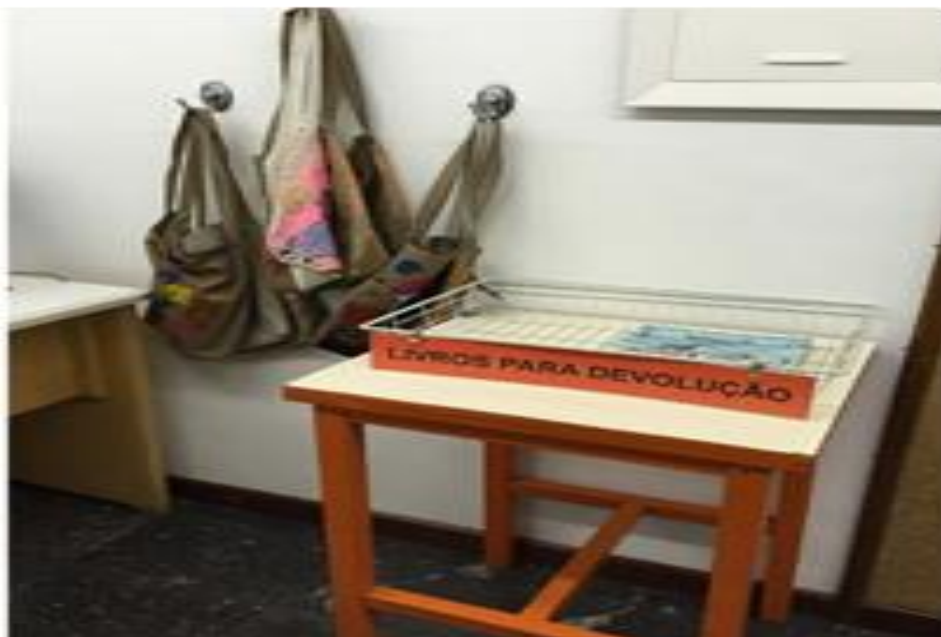
Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Letreiro de identificação da biblioteca na entrada principal.



Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Recepção da biblioteca para empréstimos e devoluções dos livros. O sistema utilizado para o processamento técnico, consultas, empréstimos e devoluções de livros é o Arches Lib. E logo atrás da acesso aos banheiros sendo um adaptado para deficientes físicos.



Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Área de colocar os livros devolvidos e as sacolas com Kit para as oficinas de pinturas utilizados pelos alunos.



Fonte: Elaboração própria.

Legenda: O jardim sem cobertura que faz divisão do espaço entre as atividades da Escolinha de Criatividade e o espaço de leitura para os usuários.



Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Espaço de leitura para os usuários e estantes do acervo de Literatura infantil e infanto-juvenil.



Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Mural com expositores das novas aquisições do acervo.



Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Mural de ilustrações das temáticas das histórias contadas durante a semana.



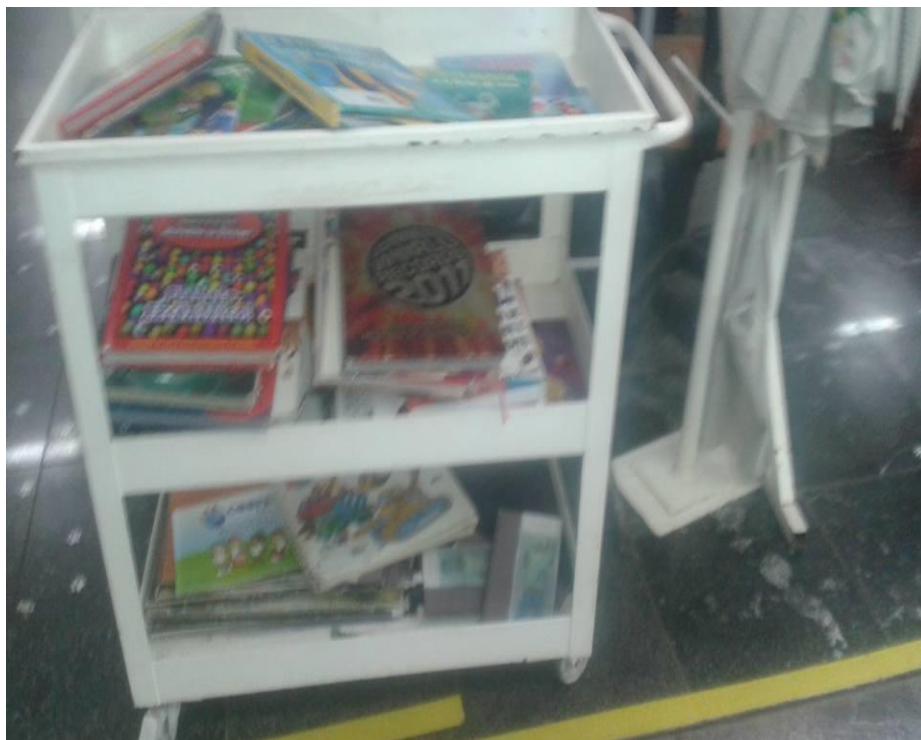
Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Espaço da Escolinha de Criatividade destinada à guarda de materiais das oficinas de pintura.



Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Espaço destinado a Escolinha de Criatividade onde são realizadas as oficinas de leitura, com mapoteca, secadora de papel, pias, estantes e estoque de materiais.



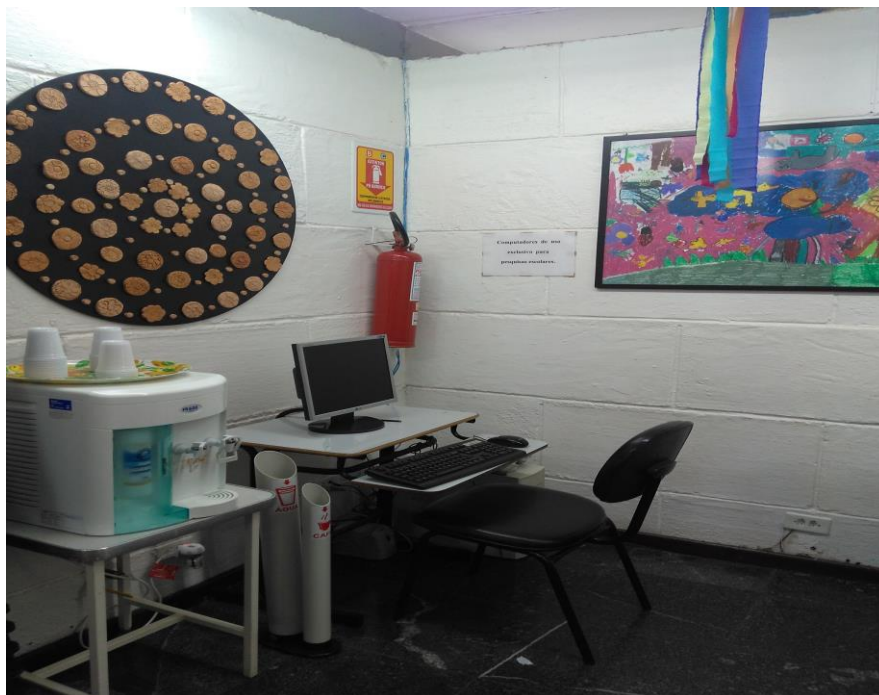
Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Carrinho para a relocação dos livros consultados e devolvidos ao acervo.



Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Cenário usado durante a contação de histórias com a utilização de fantoches.



Fonte: Elaboração própria.

Legenda: Computador utilizado pelos usuários para pesquisas escolares.

ANEXO A – Projeto político pedagógico da biblioteca infantil 104/304 Sul.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
BIBLIOTECA INFANTIL 104/304 SUL
ESCOLINHA DE CRIATIVIDADE

Brasília

2016

"Ainda acabo fazendo livros
onde as crianças possam morar. "

Monteiro Lobato

o Prazer de Ler

Mais do que palavras, ler é saborear
Histórias tristes e belas, cenários de encantar
Mais do que ciência, ler é experimentar
Ler é, sobretudo, prazer... Prazer de ler
Ler é não ter medo, ler é liberdade,
Ler é ser honrado, ser nobre, ser elevado
Ler é viajar, por terra, por rio e mar
Ler é, sobretudo, prazer... Prazer de ler

Ler é ser capaz, ler é ser audaz
Ler é arriscado, por isso tem cuidado
Ler é vaguear de dia ou ao luar
Ler é, sobretudo, prazer. .. Prazer de ler
Ler é mais do que tudo que possa imaginar
Ler é ser alguém, alguém que tem pra dar
Dar e receber, dar e viver
Ler é, sobretudo, prazer... Prazer de ler
Eliseu Alves

APRESENTAÇÃO

Este projeto político-pedagógico foi elaborado em consonância com as políticas e diretrizes educacionais estabelecidas pelos seguintes documentos:

- a) Constituição da República Federativa do Brasil - CF (1988);
- b) Lei de Diretrizes e Bases - LDB 9394/96;
- c) Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN;
- d) Currículo em Movimento da Educação Básica;
- e) *Diretrizes da International Federation of Library Associations And Institutions* - IFLA UNESCO; e
- f) Orientações pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- SEEDF.

Este documento foi elaborado e atualizado com a contribuição efetiva dos docentes/regentes desta Unidade Escolar e da comunidade escolar com objetivo de atender usuários inscritos, alunos regularmente matriculados e demais frequentadores.

Inicia-se com um breve histórico da instituição a partir de uma análise de documentos, reportagens e fotos colecionadas ao longo de seus 45 anos. Foi realizado, a seguir, um diagnóstico por meio de um estudo descritivo em sua dimensão histórica, geográfica e sociocultural. Os capítulos que se seguem

detalham princípios, objetivos, concepções teóricas e a função informacional que norteiam o trabalho pedagógico desta BIEC. O plano de ação, bem como a organização do trabalho pedagógico e estratégias de avaliação estão descritos em seis capítulos. O PPP foi finalizado com entrevistas, fotos e formulários que ilustram o trabalho realizado. Essa proposta pedagógica é, portanto, a concretização da identidade desta Biblioteca para o oferecimento de uma educação de qualidade que busca a formação integral do educando.

Constitui-se, ainda, referencial para construção e organização de Bibliotecas escolares, na perspectiva de atender às peculiaridades do público infantil, desde as recomendações para organização do processo técnico, a disposição dos livros e mobiliário adequados, a questões ligadas à linguagem, à ludicidade e às formas de expressão como dinamizadores do desenvolvimento global do aluno.

Este Projeto Político Pedagógico é resultado da prática pedagógica de inclusão, igualdade e diversidade de educação desenvolvida pelos docentes/regentes desta U.E. Por fim, este registro reitera a legitimidade das ações aqui realizadas servindo para consulta à SEEDF, às Unidades de Ensino e à comunidade.

1. HISTORICIDADE DA ESCOLA

Instituída para compor o plano urbanístico de Lúcio Costa, a Biblioteca Infantil 104/304 Sul - Escolinha de Criatividade (BIEC) apresenta-se desde sua inauguração como unidade educacional integrada às escolas circunvizinhas e demais espaços públicos de acessibilidade cultural, lazer e de integração comunitária.

Tendo sido fundada em 1969 pelo então Secretário de Educação Wladimir Murtinho, esta Biblioteca nasceu para atender ao ideal educacional de Educação Integral para além dos muros escolares proposto por Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, e, promove desde então atividades pedagógicas de fomento à leitura, à informação, às artes, à criatividade e à cultura.

Destinada a ser uma biblioteca público-escolar infantojuvenil, esta Biblioteca construiu uma identidade própria, um espaço democrático, onde interagem usuários, alunos, professores, familiares e informação atendendo às funções educativas e de formação cultural do indivíduo. Possui um conceito de biblioteca distinto que promove vínculo e referências afetivas com o livro e demais objetos de conhecimento. É a biblioteca viva, a escola de cultura.

Reconhecida oficialmente como Unidade de Ensino pela Portaria n. 19 - DODF 03/03/1995, a Biblioteca Infantil 104/304 Sul e a Biblioteca Setorial 108/308 Sul são as únicas em toda rede pública de ensino com prédio, equipe, patrimônio e

instalações próprias, para atendimento às necessidades da comunidade escolar que lutara por este reconhecimento.

Tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN por fazer parte de modelo urbanístico, a Biblioteca Infantil é orgulho dos cidadãos brasilienses, não apenas pela sua arquitetura singular, mas pelo patrimônio imaterial que representa e emana.

Em sua história podemos citar prêmios nacionais e internacionais de trabalhos realizados pelos seus alunos; trabalhos retratados em outdoors, *botons*, adesivos e camisetas. A história também é construída por pais/ex-alunos que retomam com seus filhos a fim de proporcionar-lhes a mesma formação; por leitores/escritores e autores que escolheram este caminho pela vivência do prazer literário e o fazer artístico nesta instituição; por diversos autores, ilustradores, músicos e artistas brasilienses e brasileiros que encontraram neste espaço a oportunidade de divulgar e valorizar a cultura.

No processo de criação artístico-literário dos nossos alunos ressaltam-se o Dicionário Ecológico e o Vocabulário Ambiental Infantojuvenil. O primeiro apresenta texto e ilustrações elaborado pelos nossos alunos, tendo sido editado em 2009 pelo Grupo de Pais e Amigos da Biblioteca Infantil - GPABI; o segundo conta com a participação de 40 alunos em 134 ilustrações editado em 2013 pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - Ibict

Além disso, vale salientar que o êxito deste trabalho é resultado da dedicação de muitos docentes/regentes que ministraram aulas desde os primórdios desta instituição e que dispunham de competências pedagógicas para assegurar aos seus usuários e alunos a articulação entre currículo e acesso à informação.

Finalmente, cabe ressaltar o diferencial que esse espaço literário oferece em viabilizar a matrícula da comunidade infantil em uma biblioteca. Isso significa proporcionar à criança a frequência regular nesse espaço, tendo como consequência o acesso a todos os benefícios resultantes deste trabalho, tais como: o hábito de leitura, a autonomia para escolha do livro e uso do espaço, a reinvenção de histórias por meio das artes, a releitura das artes pelas histórias do mundo e dos artistas. E essencialmente, o forjar de sua própria formação por meio da cultura e da criatividade.

Recursos Físicos

O prédio da Biblioteca Infantil 104/304 Sul possui 200 m², área sob proteção do governo do DF, mediante tombamento que considera aspectos urbanísticos, arquitetônicos e paisagísticos de Brasília, considerada a necessidade de assegurar a permanência dos testemunhos da proposta original do Plano Piloto de Brasília e da relevância histórica implícita nos primórdios da construção desta Biblioteca.

Este espaço possui mobiliário adequado para o usuário, para os alunos e para os funcionários, estantes para os livros e gibiteca. Conta com computadores

para a organização interna da Biblioteca: controle de empréstimo do acervo bibliográfico, processo técnico e para pesquisa dos usuários.

O prédio da Biblioteca possui acessibilidade e uma segunda porta para emergência. A biblioteca possui piso de granito e 03 banheiros, sendo um adaptado para deficientes físicos, reformados pelo GPABI. A biblioteca, no ano de 2012, com apoio de Secretaria de Educação, reformou sua cobertura e as instalações elétricas.

A BIEC abriga, ainda, uma copa equipada com geladeira, microondas, armários, pia, bancada e bancos. Juntamente com a copa está anexada uma pequena e funcional área de serviço cuja divisão do espaço é feita por uma peça de granito.

O espaço reservado para a Escolinha de Criatividade ocupa um terço da Biblioteca e possui mesas, bancos (para o atendimento adequado a 25 alunos), mapoteca, secadora de papel, armários, pias, estantes e o estoque de materiais a serem usados na escola.

Em seu interior a Biblioteca possui um jardim sem cobertura (sujeito às diversas alterações climáticas) que divide o espaço entre as atividades da Escolinha de Criatividade e a sala de leitura para usuários.

O Grupo de Pais e Amigos da Biblioteca Infantil é constituído por representantes da comunidade escolar (pais, professores, demais funcionários, membros da comunidade local e o diretor da escola), com fim precípuo de zelar pela manutenção da Biblioteca e participar da gestão administrativa, pedagógica e financeira, contribuindo com as ações da dirigente escolar a fim de assegurar a qualidade de ensino. O grupo têm funções deliberativas, consultivas, fiscais e mobilizadoras, garantindo a gestão democrática.

Todo material pedagógico e artístico utilizado nas atividades da Biblioteca/Escolinha de Criatividade assim como os custos com manutenção dos computadores, impressoras, softwares, internet, telefone, materiais artísticos entre outros são adquiridos com recursos do GPABI. A maior parte do acervo literário também é adquirida com a colaboração do GPABI.

Dados de Identificação

Governo do Distrito Federal

Secretaria de Estado de Educação

Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto e Cruzeiro

- Nome da Unidade: Biblioteca Infantil 104/304 Sul - Escolinha de Criatividade
- Equipe de Gestão: Iracema Daltoé Inglez - Gerente
- Endereço: EQS 104/304 - Área Especial- Bloco D CEP:70343-450 - Brasília - DF
- Telefone: 3901-1541

- Email: bibl042000@yahoo.com.br
- Localização: urbana
- Clientela: Alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental; Alunos da educação integral - rede pública; Professores e Servidores da SEDF; Comunidade em geral.
- Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e 14 às 18h.

2. DIAGNÓSTICO DA BIBLIOTECA INFANTIL/ESCOLINHA DE CRIATIVIDADE

O delineamento metodológico para a elaboração deste diagnóstico se constituiu em um estudo descritivo da BIEC, em sua dimensão histórica, geográfica e sociocultural, bem como sob o ponto de vista da comunidade (usuários e alunos) que constitui a subjetividade única deste espaço de educação e promoção cultural.

Neste sentido, este estudo descritivo buscou respostas para a questão de pesquisa previamente proposta pelo documento Orientação Pedagógica - Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas, p. 13, item 2.2, que discorre sobre o diagnóstico e análise da escola em seu território geográfico, sócio-histórico e cultural e da comunidade na qual está inserida, que indaga a Unidade de Ensino "O que torna nossa escola original, singular, única?". A descrição histórica, geográfica e sociocultural foi realizada por meio de análise documental, tendo como fonte de dados o arquivo digital Programa Arches Lib, bem como análise de arquivos e cadastros de matrícula dos alunos e usuários. Foram utilizados ainda artigos publicados em jornal, fotos e transcrição de entrevistas de ex-alunos, usuários e ex-professores da Biblioteca Infantil.

Além destes dados, foram realizados estudos de caso por meio de entrevistas e análise de conteúdo de um questionário semi-estruturado, com perguntas abertas, mas com roteiro previamente definido (anexo I). O questionário semi-estruturado foi aplicado em uma amostra de 4 pais/mães ou responsáveis por alunos e usuários (n=4), correspondentes às idades (a) abaixo de 8 anos (alunos/ usuários em alfabetização), e (b) acima de 8 anos (alunos/usuários alfabetizados). O critério de escolha da amostra para os estudos de caso deu-se em função da idade do aluno e do usuário, e do nível de frequência e acompanhamento desta amostra nas atividades / eventos realizados na Biblioteca Infantil.

O questionário foi enviado por e-mail para ser respondido no prazo de até 2 semanas.

Os resultados da análise de conteúdo delinearam a construção de categorias que irão compor o Questionário Avaliativo Anual, de natureza fechada e objetiva. Este instrumento será destinado a todos os alunos da Escolinha de Criatividade e usuários da Biblioteca Infantil, a ser construído e, aplicado no final do ano de 2014, com o objetivo de avaliar a qualidade das ações propostas neste Projeto Político

Pedagógico. A aplicação do Questionário A valiativo Anual definirá o segundo momento de coleta de dados para a construção de um diagnóstico longitudinal, em resposta a questão levantada na Orientação Pedagógica sobre a originalidade, singularidade e uni cidade de nossa escola.

A Biblioteca Infantil 104/304 sul tem como principal característica social, econômica e cultural ser um espaço pedagógico de diversidade. Sua localização física proporciona o acesso de um público infanto juvenil proveniente tanto de escolas públicas quanto de escolas particulares, de contextos familiares das mais diversas características culturais e sociais, tais como filhos de porteiros das quadras vizinhas, empregadas domésticas, funcionários do comércio local, professores, diplomatas, escritores, artistas, famílias estrangeiras, entre outros exemplos de contextos familiares.

A idade dos usuários inclui crianças desde os primeiros anos de vida, alunos em processo de alfabetização e usuários já alfabetizados das mais diversas idades que chegam, a este espaço público, sozinhos ou acompanhados por amigos, pais, avós, tios ou cuidadores.

ANÁLISE QUALITATIVA DO QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO

Resultado da Análise de Conteúdo e Levantamento das Categorias:

Como é a minha escola?

<p>Categoria 1</p> <p>O que faz a escola ser única?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - É a única em que posso trazer meu filho e ler para ele uma história. - Poder mostrar para meu filho o que é uma biblioteca. - Ser recepcionado por profissionais amantes das crianças e das artes. - Um ambiente onde se respira cultura. - A interação das crianças com um espaço de liberdade imaginária. - Literatura combinada com atividades criativas, que gera incentivo e crescimento. - Estimulação da criatividade e do prazer da leitura. - As crianças descobrem e criam habilidades de uma maneira divertida. - Apresentação de novos livros para as crianças. - Desenvolvimento da disciplina para ouvir histórias. - O carinho das professoras. - Combinação de atividades (hora do conto e artes) que têm efeito sinérgico quando combinadas. - Desenvolvimento do interesse pela leitura e artes. - Estímulo à curiosidade para descobrimentos de novos campos das artes. - Desenvolvimento global e felicidade dos filhos.
<p>Categoria 2</p> <p>Acervo da Biblioteca</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O acervo atende a necessidade e o interesse do meu filho. - Vejo uma preferência do caçula por livros que são muito requisitados. Livros interativos, pop-ups, com maquetes. - Utilizam em grande intensidade os empréstimos. - A Biblioteca sempre busca estar atualizada frente às demandas e já vivenciei uma ocasião em que deixei uma sugestão de livro e a

	Biblioteca adquiriu o exemplar e o disponibilizou na B
Categoria 3 Eventos Culturais	<ul style="list-style-type: none"> - Funcionam muito bem. - As crianças fazem questão de participar. - As crianças comentam positivamente as experiências nos eventos. - Os eventos e a organização dos eventos são excelente - Minha filha conheceu um livro sobre poesia através houve na biblioteca. - Gosto da qualidade e do preparo dos eventos promov
Categoria 4 Desenvolvimento do Hábito de Leitura e das Habilidades de Língua	<ul style="list-style-type: none"> - Antes da biblioteca minha filha lia um livro por se - sem eu pedir, ela lê 4 livros com minha ajuda. - Minhas crianças sempre foram estimuladas no hábi - desde bebês. A mais velha tem uma paixão intensa - Adora o espaço da Biblioteca e a possibilidade de - leitura até mesmo nos dias que não são os dela. - O caçula está em processo de alfabetização e letramen - possível perceber que a atividade da biblioteca reforça - doméstico da leitura. - A diversão começa na escolha dos livros. - Enriquecimento do vocabulário.
Categoria 5 Desenvolvimento das Habilidades e Competências Pessoais por Meio das Artes	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação motora fina e grossa. - Desenvolvimento da criatividade, - Desenvolvimento da autoestima, - Confiança pessoal. - Maturidade emocional. - Disciplina. - Cuidado. - Formas diversas de solucionar problemas. - Socialização. - Respeito. - Consciência. - Concentração. - Desenvolvimento da comunicação. - Interação.
Categoria 6 Atendimento Pedagógico Realizado pela Equipe	<ul style="list-style-type: none"> - É Excelente. - Educadores competentes. - Sempre agradável.
Categoria 7 Utilização dos Recursos do GPABI	<ul style="list-style-type: none"> - Contribui para o enriquecimento do espaço interno e - É essencial para o bom funcionamento do dia a dia da
Categoria 8	<ul style="list-style-type: none"> - Atende às necessidades. - Nunca fiz uso deste recurso.

Computadores	<ul style="list-style-type: none"> - Meus filhos utilizam o computador doméstico. - Acredito ser importante reavaliar o número de atualização das mesmas e a caracterização do espaço para os usuários que não tem outra fonte de acesso.
Categoria 9 Estratégias Administrativas	<ul style="list-style-type: none"> - Como é um espaço público, como sugestão, afixar números de vagas para cada turma e seus respectivos faixas etárias no mural e no lado externo, assim que contagem proveniente das rematrículas. Acompanhando a data de matrícula e horário, evidenciando a prioridade de chegada e telefone para contato no caso de demais dúvidas.
Categoria 10 Espaço Físico	<ul style="list-style-type: none"> - O espaço é muito bem limpo. - O espaço é organizado. - Fruto de bons trabalhos. - Ventilado. - Na realização do sarau literário, a estrutura física deixa a desejar, pois não comporta tantos pais e filhos que biblioteca. - Vejo um bom investimento em materiais diferenciados de melhor qualidade, por exemplo. - Vejo um cuidado com a cultura ambiental, reciclar, reutilizar.
Categoria 11 A Escola que Gostaríamos de Ter	<ul style="list-style-type: none"> - Investimento contínuo na formação de professores. - Criação de oficinas para diversas idades (infância, adolescentes e idosos). - ... quando me descobri grávida em momentos em que minha filha ainda na barriga, percebi que somos católicos, vamos gerando o bebê e o vínculo, quando a criança entra na escola, vamos gerando o vínculo, quando a criança entra na escola, todo aquele vínculo que já estava gerado fica restrito ao livro. Poderíamos ter uma turma para este tipo de público. - Firmar mais parcerias de modo a enriquecer e ampliar as possibilidades. - Atividades durante as férias. - Realização de saraus com os próprios alunos.

O acervo disponibilizado é composto por mais de 12.000 livros, organizados com a seguinte classificação:

1. Literatura Infantil, Infantojuvenil, Generalidades;
2. Filosofia, Psicologia;
3. Religião;
4. Ciências Sociais;
5. Filologia;
6. Ciências Puras;
7. Ciências Aplicadas;
8. Belas Artes, Recreação, Esportes;
9. Literatura;
10. História, Geografia, Biografias

Além do acervo acima descrito, a Biblioteca Infantil disponibiliza para consulta diária o jornal local Correio Brasiliense e assina diversos periódicos tais como gibis, revista Veja, revista Cláudia, revista Superinteressante, revista Ciência Hoje, revista Nova Escola e revista Recreio. Uma característica observada no dia a dia da BIEC é a presença de pais ou familiares bem conscientes e atuantes na formação das crianças que freqüentam este espaço pedagógico e cultural, além da visita de inúmeros adultos ex-alunos que não se cansam de relatar sobre a importância fundamental da BIEC em seu desenvolvimento pessoal e profissional. Como exemplo, temos a transcrição de uma entrevista cedida pelo autor e ilustrador Roger Mello, concedido à professora Jacqueline Queiroz Galvão, publicada no You Tube em 26/03/2012 descrita a seguir:

Roger Mello escritor e ilustrador brasileiro, nascido em 1965. Recebeu o prêmio suíço ESPACE-ENFANTS em 2012 e no mesmo ano foi vencedor do prêmio Jabuti nas categorias infanto juvenil e ilustração. Com vários trabalhos premiados, tornou-se Hors-concours dos prêmios da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Em 2014, foi condecorado com o prêmio

CHRISTIAN ANDERSEN de literatura Infanto juvenil, prêmio considerado Nobel da literatura.

A entrevista está reproduzida na íntegra e inserida no diagnóstico por retratar a construção histórico-pedagógica desta instituição, por explicitar a solidez de princípios estruturados para o trabalho cultural e assim, por consequência, servir como norte adorado para o planejamento de ações.

A análise da entrevista nos leva também a refletir a estreita e indispensável relação entre criatividade e aprendizagem e o valor da denominação do espaço como instituição escolar e cultural e, por fim, a importância de haver professores atuando neste espaço. Também está inserida a carta da ex-aluna Helena Amaral,

demonstrando o vínculo afetivo que o espaço é capaz de construir com os alunos e familiares, de forma a estender este vínculo ao prazer pela leitura, à busca pelo conhecimento, e a valorização por um espaço cultural público de qualidade. Vale ressaltar que a ex-aluna, seu irmão também ex-aluno e seus pais mantêm-se freqüentadores da BIEC e tomaram-se leitores contumazes. Jacqueline: Roger Mello, conte-nos um pouco sobre sua trajetória.

Roger Mello: Sou de Brasília, sempre me expressei e me pensei dentro da narrativa, não importava se desenhando, escrevendo ou fazendo quadrinho. A minha relação primeira era com a leitura ativa. Lá em casa todos sempre leram sem fazer muita propaganda disso, a melhor propaganda para a leitura é ver os adultos lendo. Quando as crianças vêem os adultos lendo e o livro está acessível elas se tornam leitoras. É natural, agora a Biblioteca Infantil I Escolinha de Criatividade, onde eu estudei, é uma das referências mais contundentes na minha vida, eu sempre falo da idéia dessa experiência que, na época, claro, eu achava o melhor lugar do mundo, era o lugar onde aquilo que eu fazia, e que era a coisa mais importante para mim, tinha um lugar, e o que eu mais achava interessante, eu lembro das professoras, da Zezé, da Bia, elas diziam que aqui pode tudo, só não pode copiar, se você quiser copiar, você pode copiar em casa, mas aqui a gente trabalha o que você quiser fazer com a criatividade. E como a palavra criatividade, a escola entende de uma maneira universal o processo criativo, não importa se é na área das artes visuais.

Eu não faço separação entre escultura, pintura e ilustração. Não importa se é na ilustração de texto verbal que as crianças fazem lá, no teatro, enfim, na música, é uma escola que não tem fronteiras entre as artes, então foi a minha formação inicial.

Jacqueline: Você acha que a aprendizagem e a criatividade têm relação? São realmente próximas, elas se assemelham?

Roger Mello: Foi aprendizagem! É um processo de educação. Eu estava no espaço da

Biblioteca Infantil/Escolinha de Criatividade cercado de livros, com acervo vivo, não é um acervo morto, acho que a gente precisa disso, precisa dinamizar essa idéia de educação. Particularmente, falando da Biblioteca Infantil / Escolinha de Criatividade na minha experiência foi aprendizagem. Eu sei que o Brasil inteiro tem alguns outros lugares com experiências parecidas com essa. A Biblioteca Infantil/Escolinha de Criatividade é um processo de educação que envolve literatura e arte.

Jacqueline: A construção da Biblioteca Infantil / Escolinha de Criatividade foi uma criação do projeto urbanístico de Lúcio Costa, inspirado em Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, no modelo de educação integral. A Biblioteca Infantil/Escolinha de Criatividade, desde seu nascimento, há 43 anos vem com essa proposta, invertendo aquela visão de uma biblioteca escolar complementando um currículo. Na verdade, o que a gente percebe, com o seu modelo de vida, é que ela fez o nascimento do gosto pela leitura e o conhecimento através das artes. Foi isso?

Roger Mello: Especificamente falando da Biblioteca Infantil/Escolinha de Criatividade, a idéia desses pensadores, como o próprio Lúcio Costa, Niemayer, o pensamento visual sobreviveu ao período militar, sobreviveu à supressão dos livros. Brasília se formou através de uma geração de decodificadores de imagem. As pessoas relegam a imagem a um segundo plano, mas a educação e a formação crítica que vem com a apreensão da imagem, passa por essa estrutura de Brasília, passa pelas Escolas Parque, passa por esse projeto, passa pela Biblioteca Infantil/Escolinha de Criatividade, é evidente isso. Ali é o lugar de livre pensamento, mesmo quando o pensamento era cerceado.

Jacqueline: Você já fez livros só com a imagem?

Roger Mello: Já, fiz livros sem palavras, só com imagens. É engraçado, eu na verdade acho isso tão natural. A imagem é narrativa, mesmo quando ela é abstrata, ela é narrativa. Você vê um azul do Ives Klein e uma tela em azul de repente ... o azul te remete a alguma coisa, daqui a pouco as narrativas começam pela associação, começam a tomar outra dimensão, desconexa, ampla, que é o pensamento do artista, que é o pensamento do filósofo. Então, a escola (Escolinha de Criatividade) compreende isso, me lembro de um professor pegar a gente, levar para fora do espaço e propor desenhar os sons que ouvíamos, caramba! Isso é absurdamente experimental e sensacional. Essa experiência abriu os canais da minha cabeça e nunca mais fechou. Através desse tipo de ação, essa educação ampla que não conhece fronteiras entre a arte e a filosofia, a experiência da escola Biblioteca Infantil e Escolinha de Criatividade é um acervo imaterial de Brasília.

Jacqueline: Seus livros se iniciam pelas imagens?

Roger Mello: Então, nesse lance da escola talvez eu tenha uma dificuldade muito boa de fazer diferença entre imagem e palavra. Vou a universidades, cursos, faculdades de designer, faculdades de artes plásticas, de literatura, para falar do livro que é um objeto amplo, sem limites, sem fronteiras, ele é um gênero híbrido e ele é um objeto. Ele é imagem e texto e sempre foi, se ele não tiver nenhum desenho, nenhuma ilustração, ainda assim ele é do campo da imagem, a letra é uma imagem, e essa imagem faz a diferença no texto que você lê. Jacqueline: Ser um escritor e ilustrador tem a ver com esse movimento que você teve com a leitura, com a escrita na biblioteca?

Roger Mello: Sim, até como dramaturgo. Eu lembro, por exemplo, de chegar para as professoras e falar: "Eu quero fazer uma peça". Claro, então, a gente escrevia um roteiro, os atores dirigiam, que eram meninos, o elenco era de lá e elas (professoras) viabilizavam o teatro, era num galpão. No galpãozinho e todo mundo foi assistir. O trabalho da criança é levado muito a sério lá na Biblioteca Infantil Escolinha de Criatividade, e isso é fundamental, porque a criança não é uma coisinha qualquer que não está pronta, como se pensava a algum tempo atrás, como muita gente ainda pensa. A criança tem um pensamento que influencia, que influenciou os movimentos filosóficos, a poesia, a arte. Milhões de exemplos para testar isso, não vou falar de todos que são inúmeros, passa por Picasso, Einstein, por algumas

mentes mais geniais do século xx; o próprio pensamento do caos parte de um raciocínio infantil. Então, as pessoas têm que levar as crianças em consideração como uma pessoa pronta, um em si, esse respeito à criança ...

Jacqueline: É por isso que o processo de aprendizagem se assemelha tanto ao de criatividade, porque você resgata o que você tem de conhecimento, você procura a informação em

situações que você vivencia e todas juntas são insights ou o momento de aprendizagem?

Roger Mello: Essa pessoa, essa criança, ela aprende qualquer coisa e, a partir daí, ela está aprendendo a aprender, isso é uma coisa muito interessante, porque você tem um leitor, um estudante, uma pessoa que está aprendendo, mas que é um leitor daqui que se questiona, e isso é uma loucura, pois passou por um regime autoritário e ela estava lá, estavam todos livres pensadores mesmo .Eu acho isso genial.

Jacqueline: Você concorda que a liberdade e o movimento são duas das funções pedagógicas que essa Biblioteca Infantil Escolinha de Criatividade promove como espaço diferente de outras bibliotecas públicas comuns, há um movimento, as crianças se movimentam, expressando, lendo e escolhendo, mostrando suas escolhas?

Roger Mello: Escolher é muito importante, ela escolhe o livro que ela quer.

Jacqueline: É uma biblioteca escolar. Ser escolar fez diferença na sua formação como ilustrador, escritor? Não era freqüente haver um espaço que você pudesse trabalhar todos esses aspectos?

Roger Mello: Esse é o grande diferencial da Biblioteca. É entender os diversos níveis de leitura, a leitura visual, verbal, global. Há livro, há produção do pensamento ligado a essa criação toda, ela não é dissociada. Precisamos de bibliotecas com acervos imensos, onde possamos ter acesso a tudo, para a produção contemporânea, mas naquele lugar se faz conexões dos canais da arte, da educação, que forma um tipo de cidadão. Elas são um direito que as pessoas do Brasil todo poderiam ter. É a idéia dessa leitura tridimensional, ampla, da conversa dessa leitura com os outros meios de aprendizagem. É um leitor tridimensional, é um leitor adiante do seu tempo.

Jacqueline: A Biblioteca Infantil e Brasília te agradecem por esse testemunho e a gente quer te ver lá na Biblioteca, próximo às nossas crianças, pois são eles que difundem e mostram a graça do seu trabalho.

Roger Mello: Eu tenho que agradecer a vocês, primeiro por acreditar em mim e por continuarem investindo para o sucesso da Biblioteca Escola de Criatividade, adoro este nome. Por aqueles que investiram em mim. O artista pode ver que o pensamento pode se materializar.

Abaixo segue abaixo carta da aluna Helena Amaral e família:

"Brasília, 04 de dezembro de 2013.

Caros amigos da Escolinha de Criatividade É com saudades que nossa família se despede deste cantinho especial de Brasília. Levaremos doces lembranças desses anos passados aí na companhia de vocês. Tivemos festas juninas, lanches coletivos, doces, dia das crianças, saraus, exposições coloridas, contações de histórias e lindas artes. Tudo com capricho e atenção. Agradecemos por esses anos de bom convívio e desejamos cada vez mais respeito e reconhecimento pelo trabalho de vocês. Muita inspiração, bons pensamentos, boas palavras e amor no coração. Que vocês continuem plantando leitura e colhendo sabedoria. Boa sorte Escolinha de Criatividade.

Abraços,

Helena, João, Carla e Marco"

A Biblioteca Infantil cadastra usuários e alunos, realiza empréstimos e devoluções, desenvolve o processo técnico para registro do acervo por meio de programa de informática denominado Arches Lib. Neste programa, relatórios operacionais são gerados, analisados, e avaliados semestralmente. Conforme relatórios do primeiro semestre de 2016 registra-se:

- Total de 630 usuários cadastrados ativos.
- Movimentação um empréstimo de 8.665 títulos.
- Acervo atualizado periodicamente de aproximadamente 14.000 livros.
- Os títulos de literatura infantil correspondem a 90% do acervo.
- Acervo composto por títulos de áreas específicas para referência e para empréstimo, organizados com a seguinte classificação:

- 0 Generalidades;
- 1 Filosofia, Psicologia;
- 2 Religião e Teologia;
- 3 Ciências Sociais. Educação. Folclore;
- 5 Matemática e Ciências Naturais;
- 6 Ciências Aplicadas, Tecnologia, Medicina;
- 7 Artes, Recreação, Diversão, Esportes;
- 8 Língua, Lingüística, Literatura;
- 9 Geografia, Biografia, História

Além do acervo acima descrito, a Biblioteca Infantil disponibiliza para consulta diária o jornal local Correio Brasiliense e assina diversos periódicos tais como gibis, revista Veja, revista Cláudia, revista Superinteressante, revista Ciência Hoje, revista Nova Escola e revista Recreio.

De acordo com relatórios recentes pode-se observar ainda outras especificidades, a saber:

I - Títulos mais emprestados são nesta ordem:

- 1º_ Os livros trabalhados na hora do conto;
- 2º_ Os livros dos autores trabalhados em projetos específicos (Ex: Tatiana Bellink e Ingrid Bellinghausen);
- 3º_ Os livros de autores populares (Ziraldo, Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Maurício de Sousa);
- 4º_ As coleções apresentadas na hora do conto (Ex: A Casa da Árvore Mágica, Que bicho será?, Shakespeare);
- 5º_ Outras coleções populares (Harry Potter, Pippi, Pérola, Capitão Cueca, Diário de um Banana, Judy Moody);
- 6º_ Os livros-brinquedo (que possuem acessórios, dobraduras, texturas);
- 7º_ Clássicos, contos de fadas e fábulas;
- 8º_ Livros recém catalogados que são colocados em destaque no expositor.

II- Os títulos mais consultados durante o período de permanência de alunos e usuários na Biblioteca são:

- 1º_ Gibis (Turma da Mônica);
- 2º_ Periódicos (Recreio);
- 3º_ Livros da referência (auxílio nas atividades escolares);
- 4º_ Livros-brinquedo;
- 5º_ A História da Copa do Mundo, Guinness Word Records;
- 6º_ Literatura infanto-juvenil.

Observa-se, ainda, a frequência assídua e a utilização dos serviços prestados por esta à grande demanda por vagas na Escolinha de Criatividade, pois o espaço físico é restrito.

Biblioteca de cerca de 200 usuários não cadastrados

De acordo com análise em coordenações pedagógicas acerca da rotina desta instituição constata-se que a maior dificuldade é atender às necessidades da comunidade em relação

Outro aspecto de grande dificuldade é manter no corpo docente profissionais sem restrições de trabalho para a implementação da proposta pedagógica desta Biblioteca.

A limitação do espaço físico não permite a ampliação das atividades bem como a maior divulgação cultural para os Saraus que são realizados no âmbito da Biblioteca e estão restritos aos meses de seca.

3. FUNÇÃO SOCIAL

A Biblioteca Infantil 104/304 Sul/Escolinha de Criatividade busca valorizar a cultura universal, instigar a imaginação e o pensamento criador do aluno, fomentar o gosto e o hábito de leitura e reafirmar nossa identidade cultural e criativa por meio da literatura e das artes.

4. PRINCÍPIOS ORIENTADORES ADMINISTRATIVAS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A Biblioteca Infantil 104/304 Sul- Escolinha de Criatividade é movida pelos ideais humanísticos que preconizam a solidariedade, a liberdade e a responsabilidade e está norteada pela legislação vigente acerca da educação e cultura e princípios discutidos pelo teórico Lev Vygotsky sobre arte, literatura e criatividade.

A BIEC prioriza a preservação de valores democráticos, como princípios norteadores de seu trabalho. Ao oferecer espaço de expressão plural da comunidade, desencadear a participação social na formulação de políticas educacionais, no processo de implementação das atividades, na tomada de decisões e definição de recursos e necessidades de investimento, assim como nos momentos de avaliação das políticas de trabalho educacional e cultural, garante aos alunos e usuários igualdade de oportunidades e amplo desenvolvimento pessoal e social.

Os eixos transversais estabelecidos pelo Currículo em Movimento norteiam a nossa prática educacional que está voltada para construção da cidadania dos nossos alunos e usuários a partir da Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para Sustentabilidade, considerados juntamente aos eixos da Educação Infantil: educar e cuidar, brincar e interagir, como também aos eixos dos anos iniciais: letramento, ludicidade linguagem e arte.

Abrangendo os princípios da Educação Integral preconizados pelo Currículo em Movimento, o trabalho pedagógico e informacional da BIEC busca atender todas as dimensões humanas, considerando a importância em harmonizar aspectos afetivos, cognitivos e sociais do indivíduo, por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, utilizando a cultura, a literatura, as artes, as variadas formas de expressão, a informática e o lazer para atender as necessidades e potencialidades dos alunos e usuários.

Em consonância com os princípios da Educação Integral, este espaço apresenta-se como um ambiente onde o sentimento de pertencimento e valorização

da educação está presente, sendo lugar de trocas culturais e afirmação de identidade comunitária e, estabelecendo de forma muito positiva o diálogo Escola de Criatividade-comunidade, Biblioteca Infantil-escolas- comunidade. A BIEC apresenta-se ainda como um rico laboratório de aprendizagem, rompendo muros escolares e articulando políticas públicas de diferentes campos como forma de qualificar a educação.

Dentro de uma perspectiva de currículo integrado a BIEC situa sua proposta curricular orientada por princípios como:

- a) unicidade da teoria e prática - privilegiando estratégias de integração, promoção de reflexão crítica e valorização da construção do conhecimento;
- b) interdisciplinaridade e contextualização - promovendo interação entre as dimensões do processo didático (aprender, pesquisar e avaliar) relacionando, ainda a um sentido social necessário às aprendizagens; e
- c) flexibilização - buscando a atualização e a diversificação de formas de produção de conhecimento.

Os eixos geradores da aprendizagem nesta U.E. são o texto literário, considerado pelo PCN como unidade básica do ensino, a imagem como símbolo comunicador, e o pensamento criador, como elemento desencadeador da produção humana.

A biblioteca escolar, a exemplo do que preceitua Castrillon (apud Mayrink, 1991): "é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atividade científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para atividade permanente, estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apóia os docentes em sua capacitação, e lhes oferece informação necessária para tomada de decisões em aula".

Destarte, esta descrição para conceituação de uma biblioteca escolar retrata a prática e os princípios estabelecidos para o trabalho da Biblioteca Infantil. E ainda, como uma biblioteca pública garante igualdade de oportunidades de acesso à informação, ao conhecimento e à cultura popular e promove o estímulo à pesquisa, preserva um patrimônio histórico e cultural imaterial melhorando a qualidade de vida da comunidade. Atende assim ao princípio da participação construtiva e desenvolvimento da democracia, que depende de educação, acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação.

Princípios orientadores das práticas pedagógicas:

- Criatividade como um fenômeno complexo que exige o intercâmbio entre o indivíduo e o ambiente, seus processos cognitivos e afetivos, um indivíduo ativo, que promove mudanças em seu ambiente e que gera um impacto na sociedade por meio de suas idéias e produções.

- Intenção Humanística como um reconhecimento de que o ser humano concentra o potencial de auto conhecimento e de auto realização de suas capacidades, com autonomia e liberdade, nas dimensões pessoais e sociais.
- Prazer em aprender como fator motivacional de bem estar e potencializador do processo de aprendizagem, gerado pela experimentação livre de suas ideias.

5. OBJETIVOS

5.1. OBJETIVOS GERAIS

Socializar patrimônio histórico e cultural, fomentando a identidade comunitária, além de promover o desenvolvimento potencial do ser humano por meio da criatividade.

5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Disseminar e socializar o patrimônio histórico e cultural;
- 2) Proporcionar à criança, diretamente estimulada pelo trabalho criador, o exercício dos vários componentes de seu desenvolvimento;
- 3) Facilitar o processo ensino aprendizagem e o desenvolvimento do potencial humano por meio da criatividade;
- 4) Introduzir e fomentar o gosto pela leitura e pelas manifestações artísticas;
- 5) Gerar identidade cultural comunitária
- 6) Ser referência para o trabalho e a organização de outras bibliotecas escolares
- 7) Compartilhar a gestão;
- 8) Manter patrimônio público
- 9) Disponibilizar condições de aperfeiçoamento dos profissionais da BIEC
- 10) Despertar nas crianças e adolescentes o prazer do contato com atividades culturais diversificadas;
- 11) Promover atividades que despertem na criança e no adolescente o interesse/gosto pela leitura e pela arte;
- 12) Desenvolver nos alunos a percepção estética e contextualização histórica por meio de contato direto e de apreciação de obras, despertando o interesse pelas linguagens artísticas;
- 13) Colocar à disposição de crianças e adolescentes os diversos gêneros de textos

literários;

14) Desenvolver o potencial criador da criança, estimulando a auto-expressão por meio de atividades literárias, artísticas e lúdicas;

15) Estimular a sensibilidade estética da criança por meio da pesquisa, da observação, da escolha e da organização dos materiais artísticos e literários;

16) Desenvolver diversos recursos didáticos para atender aos alunos com necessidades educacionais especiais;

17) Promover a convivência harmoniosa entre os alunos com diferentes necessidades e potencialidades, por meio das múltiplas atividades desenvolvidas em sala de aula;

18) Desenvolver atividades psicomotoras e de coordenação visomotoras;

19) Promover eventos que aproximem as crianças e adolescentes de autores, ilustradores e artistas locais;

20) Acrescentar ao acervo da biblioteca, literatura específica para alunos/usuários portadores de necessidades educacionais especiais;

21) Dar suporte bibliográfico ao trabalho dos docentes/regentes do Ensino Fundamental da Secretaria de Estado de Educação do DF, por meio de kits de leitura;

22) Suprir, com o acervo da biblioteca, as necessidades literárias infantojuvenis da comunidade do DF;

23) Disponibilizar informações atualizadas com a permanente assinatura de periódicos (jornais e revistas diários, semanais e mensais);

24) Desenvolver atividades específicas envolvendo comunicação e marketing para ampliar o número de usuários da biblioteca;

25) Dinamizar o espaço da biblioteca no sentido de torná-lo atrativo para o público infantil;

26) Manter atualizado o acervo de periódicos;

27) Conscientizar os usuários quanto à responsabilidade na utilização adequada dos recursos oferecidos pela Biblioteca Infantil/Escolinha de Criatividade.

28) Conservar o prédio que abriga a Biblioteca Infantil

29) Adquirir material pedagógico e de manutenção;

6. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

As concepções teóricas fundamentais de nosso PPP estão subsidiadas nos termos legais e na construção dos processos teóricos da modernidade detalhados a seguir.

A Constituição Federal - CF 1988 no título VIII, capô III, seção I, no seu art.205 diz:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Em conformidade com este artigo a BIEC caracteriza-se como D.E. pública, promovendo por meio da gestão democrática uma educação qualitativa com o efetivo exercício da cidadania propiciada pelo acesso à informação e desenvolvimento pessoal e social de seus usuários.

Desta forma, a garantia de educação para além dos muros escolares se faz presente em um espaço democrático de acesso à informação de qualidade e transversal idade de eixos, repleto de, recursos atrativos e diversificados, situações questionadoras, que contemplem eixos integradores, promovendo a reconstrução das aprendizagens por meio da ação exploratória e criadora. De forma, inquestionável, a comunidade sente-se inserida e valorizada na sua integridade.

A estrutura e a organização da Educação Básica têm sido objeto de mudanças em busca de melhorias que promovam a qualidade social (DCN 2013 - Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010), entendida para além do acesso de estudantes à escola. Assegura, também, sua permanência no processo escolar por meio da democratização de saberes e da forma integral rumo à emancipação, ou seja, qualidade que se configura como questão de Direitos Humanos.

Neste sentido, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito federal (SEEDF) compreende que tal qualidade se consolida à medida que se garante o acesso, a permanência e as aprendizagens dos estudantes para que se insiram com dignidade no meio social, econômico e político da vida moderna.

Segundo as Diretrizes estabelecidas pela IFLA/UNESCO (2005,p. 15), compete às esferas de âmbito nacional e local estabelecer programas voltados ao desenvolvimento da biblioteca escolar, mediante ações cultural e educativa.

Desta forma, salientamos que a ação conjunta dos membros da biblioteca e da equipe pedagógica estende-se na realização de eventos especiais ou de cunho cultural, tais como: atividades e exposição de artes plásticas, feira de livros, apresentações literárias e musicais, encontros com escritores locais, lançamento de livros, apresentações folclóricas, oficinas, hora do conto e outras atividades que estimulem o interesse e o gosto pela leitura e pelas artes e que possam ampliar a formação e o desenvolvimento cultural.

Essa diversificação de atividades denominada "ação cultural" é, segundo Sanchés Rodrigues (1984 apud OLIVEIRA e ZEN, 2007, pA), "um conjunto de técnicas sociais que, baseadas na pedagogia participativa, tem por finalidade promover práticas e atividades voluntárias que, com ação ativa dos indivíduos, desenvolve-se em grupo ou comunidade determinada e manifesta-se nos diferentes

âmbitos do desenvolvimento da qualidade de vida. Trata-se, portanto de um processo que implica mudanças internas no indivíduo. "

Conclui-se que a ação cultural tem a intenção de agir na educação e na transformação do indivíduo, estimulando a criatividade, mudanças comportamentais e sociais, além de proporcionar o acesso à cultura. Portanto, a biblioteca pública/escolar deve incrementar, embasar, e fortalecer o projeto político pedagógico das escolas, valorizando a literatura, a arte, a história, a informação, a criatividade, o conhecimento em consonância com o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), orientações da CONAE, entre outros.

Nesse escopo, a BIEC realiza uma abordagem que incentiva a criança a expressar-se por meio de todas as suas "linguagens", o desenho, a pintura, as palavras, o movimento, as dramatizações, as colagens, a escultura e a música, e estimulando seu desenvolvimento intelectual por meio da representação simbólica que a encoraja a explorar seu ambiente, rico em possibilidades.

Todas as linguagens trabalhadas buscam evidenciar a capacidade e a plasticidade que tem a criança, a perspicácia ao observar, a curiosidade investigativa para indagar e a disposição para se maravilhar e se relacionar.

Na mesma linha de Edwards, Gandini e Forman, escritores do livro "As cem linguagens da criança", a BIEC destaca-se pela posição baseada em ouvir, ao invés de falar, em que a dúvida e a fascinação são fatores bem-vindos, juntamente com a investigação científica e o método dedutivo do detetive. É uma perspectiva na qual a importância do inesperado e do possível é reconhecida, um enfoque no qual os educadores sabem como "desperdiçar" o tempo ou, melhor ainda, sabem como dar às crianças todo o tempo de que necessitem. É uma abordagem que protege a originalidade e a subjetividade sem criar o isolamento do indivíduo, e oferece às crianças a possibilidade de confrontarem situações especiais e problemas como membros de pequenos grupos de camaradas. Esse enfoque pede que os adultos - tanto os professores quanto os pais - ofereçam-se como pessoas que sirvam de referenciais aos quais as crianças podem (e desejam) voltar-se.

Criatividade e Desenvolvimento o ser humano é desafiado diuturnamente frente aos avanços tecnológicos e mudanças culturais que se apresentam exigindo que a sociedade desenvolva suas potencialidades humanas.

Para criar condições que favoreçam o atendimento a estas premências que emergem é fundamental considerar elementos cognitivos, emocionais, sociais, históricos e culturais que influenciam a ação criadora do indivíduo.

Considerando que a primeira infância caracteriza-se pela exploração do ambiente e descoberta de conceitos e princípios que norteiam as atividades humanas, Gardner (1993 a p.31) ressalta que: "Se em tenra idade, as crianças têm a oportunidade de descobrir muito sobre seu mundo e de fazer isso de maneira confortável, exploradora, elas acumularão um inestimável "capital de criatividade ", no qual irão se valer mais tarde na vida. Se, por outro lado, as crianças são privadas destas atividades de descoberta, direcionadas apenas para uma única direção, ou

sobrecarregadas com a visão de que já existe somente uma resposta correta, ou que as respostas corretas devem ser apresentadas apenas por aqueles que detêm a autoridade, as chances de criarem por si só ficarão significativamente reduzidas. "

De acordo com Chagas, Aspesi e Fleith (2005), a criatividade depende do processo de experiências e sedimentação de saberes, resultante da combinação de imaginação, imitação e construção sendo uma função essencial que não se pode prescindir.

Desta forma, segue-se a trajetória de desenvolvimento e criatividade humanos ao longo da vida com características, processos e produções diversos, mas sempre resultante da interação do indivíduo com o ambiente.

As orientações atuais no estudo de criatividade passaram a considerar um contexto sócio histórico cultural, alterando o foco anterior que centralizava os estudos na personalidade, passou-se a considerar o indivíduo, sua interação com sistemas culturais e a organização do conhecimento no contexto histórico. É a criatividade em uma concepção de desenvolvimento (Dessen e Costa Júnior, 2005).

De acordo com Vygotsky (1932/1990), a criatividade é dependente da diversidade e das variações das experiências e dos estágios de desenvolvimento. Diante disso, cabe-nos formular alguns princípios discutidos por Lev Vygotsky sobre arte e literatura. Justifica-se a inclusão de tais princípios no PPP, uma vez que o embasamento filosófico e pedagógico deste trabalho é histórico- cultural e constituído a partir de suas idéias.

A perspectiva sociocultural de educação tem com a literatura uma relação fundamental, embora pareça uma atividade despreziosa e por ser muito prazerosa não é mero acessório para distrair as crianças, mas uma ferramenta essencial para alcançarmos a perspectiva da totalidade, incluindo os preceitos da educação estética, sendo imprescindível no planejamento cotidiano de atividades pedagógicas.

Após a realização de um estudo crítico sobre Hamlet, de Shakespare, Vygotsky desenvolveu uma teoria estética fundamentada na recepção, ou seja no efeito causado pela leitura de obras literárias. A ênfase é dada ao aspecto da recepção, o que acontece com quem lê e ouve uma obra literária e denomina-se crítica do leitor. A crítica do leitor consiste em valorizar a resposta produzida pelo leitor, caracteriza-se pela importância dada à experiência estética e aos sentimentos Suscitados pela leitura, sendo cada experiência estética individual e subjetiva. A realidade da obra está, como diz Vygotsky, em sua diversidade simbólica, em sua polissemia e ressignificação. Vygotsky, em *A Psicologia da Arte* (1998) combate uma forma de pensamento caracterizada como estética formal, destaca que a relação forma-conteúdo é inerente à arte e representa uma contradição histórica. A luta entre a forma, que é conservadora, limitadora e resistente, e o conteúdo, que quer expandir-se e desenvolver-se precisa de uma solução dialética, da síntese trabalhada na leitura de mundo.

As formas mudam para atender às necessidades de cada momento da história humana, para representar valores estéticos e éticos da modernidade porque é permeável aos vários diálogos e pontos de vista que constituem a vida social. Como por exemplo, a literatura infantil, que a partir de novos valores conferidos à infância na modernidade, se expandiu. Portanto, na literatura e na arte o conteúdo precisa suscitar emoções e sensações disponíveis na fantasia, com as possibilidades de serem moldadas a cada nova leitura.

ARTE

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, os Parâmetros Curriculares Nacionais são consolidados e elaborados de acordo com a concepção da escola construtivista, de bases teórico-epistemológicas de Piaget, de proposições sócio-históricas de Vygotsky e da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel. E dentro da concepção dos PCNs encontramos a importância da Arte para o processo de ensino-aprendizagem onde ressaltamos que:

"O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender" (PCN- Arte, 2001, v.6,p.20).

O fazer artístico compreende uma leitura de imagem que passa pela pesquisa, pelos processos criativos, pelo estudo da gramática visual, pelas expressões artísticas bi e tridimensionais, além da contextualização da história da arte e produções artísticas de diversos artistas. A arte, como conhecimento, permite a exploração de múltiplos significados e sentidos, alarga a imaginação e refina a percepção reforçando a construção de novas formas de agir e compreender o mundo. A arte como ação comunicativa, criadora e sensibilizante, cumpre seu papel de corroborar laços de identidade do homem para que ele se reconheça como sujeito de sua própria história.

LITERATURA

Na oferta da literatura diversificada em gêneros e obras literárias, pretende-se desenvolver nos alunos/usuários o gosto pela leitura, percebendo que os textos ora divergem, ora dialogam entre si em relação à visão de mundo. A literatura fornece instrumentos necessários para tornar o sentido da leitura uma vivência significativa, levando, com articulações, à formação de leitores habituais, críticos e capazes de produzir.

É proveitoso que o trabalho com a literatura se dê de forma equilibrada, sem conduzir a um mero desencadeador temático de conteúdos curriculares, mas aproveitando a consistência e a riqueza

do acervo literário para somar novos conhecimentos e olhares a respeito do que está sendo estudado (PNAIC, unidade IV, 2012).

A intencionalidade, portanto, é humanística, aliada ao prazer de ler e à criatividade, princípios descritos em nosso PPP.

7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA BIBLIOTECA INFANTIL/ ESCOLINHA DE CRIATIVIDADE

Atividades pedagógicas de dinamização dos serviços da Biblioteca Infantil, diversos fatores definem e influenciam a organização das atividades pedagógicas dos serviços/produtos disponibilizados na Biblioteca Infantil/Escolinha de Criatividade - BIEC.

A existência de recursos humanos suficientes, com qualificação técnica e pedagógica, os recursos financeiros, a qualidade e a organização do acervo, os espaços físicos, materiais, mobiliário e equipamentos adequados, divulgação e planejamento das ações culturais, integração entre membros da comunidade escolar, constituem os referenciais que determinam a qualidade dos serviços pedagógicos oferecidos aos usuários/alunos da BIEC.

Sanches Neto (1995 apud VIANA; CARVALHO; SILVA) ressalta a importância e a necessidade do uso de "artimanhas mercadológicas" que, segundo o autor, é expor o livro e os serviços como produtos, incentivando a frequência à biblioteca. O uso de expositores, murais interativos ou Kits de leitura para professores ou sala de aula, visitação acompanhada e hora do conto agendada para escolas públicas ou particulares, são exemplos de algumas das "artimanhas", concebidas aqui na BIEC como estratégias pedagógicas.

Outro exemplo de estratégia pedagógica desenvolvida na BIEC é a realização de projetos de literatura em parceria com outras bibliotecas escolares, considerando esses espaços como pólos desencadeadores das práticas de ampliação do currículo, principalmente no que se refere às práticas de leitura e estudo. Neste sentido, é importante que cada escola organize suas estratégias pedagógicas aplicadas ao seu contexto escolar, com o objetivo de promover uma unicidade entre a escola e a biblioteca. Dentre as escolas públicas e privadas do Plano piloto, destaca-se os projetos da Escola Classe 206 Sul e da Escola Vivendo e Aprendendo. Após agendamento de visitas na BIEC, essas escolas realizaram projetos de literatura em seus espaços escolares, utilizando diversificadas estratégias pedagógicas. Ressalta-se que tais estratégias influenciam decisivamente o aluno para tornar-se usuário da biblioteca, alicerçando a construção de leitores potenciais e satisfazendo as necessidades informacionais.

O acervo é organizado conforme catalogação de recursos bibliográficos descritos pelo *Anglo-American Cataloguing Rules 2nd edition* (AACR2R) e normatizações do Conselho Federal de Biblioteconomia e Conselhos Regionais de Biblioteconomia para a organização e manutenção de bibliotecas escolares. São realizadas adaptações para o público infantil que estimulem o acesso autônomo ao livro. A facilitação do uso do material literário acontece por meio da exposição de livros infantis com a capa visível e ordenamento alfabético do título e ordenamento alfabético do autor. Acontece também a apresentação de coleções, autores, temas ou áreas de interesse durante a hora do conto e no expositor ou por atendimento individualizado do professor.

O momento do empréstimo está também organizado com intenções pedagógicas para que o professor respeite a escolha dos alunos/usuários e propicie relatos sobre os textos, sobre os autores, sobre os ilustradores ou mesmo sobre o tipo de livro escolhido. O professor tem a oportunidade, inclusive, de fazer intervenções sugerindo novos desafios e responsabilizando o

aluno/usuário no uso do material e dos espaços de trabalho oferecidos pela Biblioteca.

O Sarau e a Exposição são ações culturais ricamente aproveitadas pelas professoras que desenvolvem projetos específicos antecedentes aos eventos, explorando-os com dinâmicas, produções artísticas e literárias e pesquisas. É realizado um destaque para autores, ilustradores e artistas em geral com uma contextualização e construção coletiva do conhecimento, características próprias da pedagogia de projetos. Como produto desta construção coletiva, tem-se a elaboração e confecção dos murais da BIEC. As Exposições são realizadas com os trabalhos produzidos pelos alunos em espaço cedido pelo Instituto Histórico e Geográfico de Brasília.

Nas concepções previstas no Manifesto da UNESCO/ IFLA (2000, p.2), os serviços devem ser "oferecidos igualmente a todos os membros da comunidade escolar, a despeito de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e status profissional e social". Por recomendação deste Manifesto, a Biblioteca Infantil formula uma política pedagógica própria, priorizando serviços e seleção de acervo de acordo com o currículo de Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Bem como, promove acesso a serviços e a informação para todos os membros da comunidade escolar, com literatura infanto juvenil e adulta, materiais de referência, materiais de áreas específicas, periódicos atualizados e computadores com acesso à internet.

Dessa forma, o espaço da Biblioteca é utilizado pela comunidade, abrangendo uma ampla faixa etária, para estudos individuais e coletivos, diariamente e concomitante às atividades pedagógicas da Escolinha de Criatividade.

As atividades pedagógicas são realizadas no espaço interno da Biblioteca. Essas atividades são divididas em Hora do Conto e Aula de Artes, sendo que a Hora do Conto consiste na leitura de livros inéditos previamente planejados em coordenação pedagógica, e na ampliação cultural por meio de pesquisas, construções e expressões verbal e corporal, dinâmicas diversas e atividades lúdicas. A Aula de Artes consiste em um espaço que fomenta o pensamento criativo, a percepção estética, o conhecimento e a utilização de materiais diversos e recursos artísticos visando à produção criativa.

É oferecido atendimento a 200 alunos regularmente matriculados, distribuídos em 8 turmas de 25 alunos cada. As turmas são organizadas por faixa etária e etapa escolar. É denominada turma de iniciantes (4 turmas) aquelas com crianças de 06 e 07 anos que frequentam na escola regular os anos iniciais de Ensino Fundamental (o primeiro, o segundo e o terceiro ano). É denominada turma de avançados (4 turmas) as turmas de alunos de 08 a 10 anos (a completar no ano letivo) que freqüentam até o quinto ano do Ensino Fundamental.

As funções pedagógicas compreendem atividades relativas à biblioteca e a escolinha de criatividade e são:

- Atividades de hora do conto;
- Atividades de artes plásticas;
- Elaboração de um livro coletivo de autoria dos alunos;
- Devolução e empréstimo de livros;
- Atendimento aos pais;
- Preparação do espaço físico e de materiais para as atividades de artes;
- Organização de estantes;
- Processo técnico para o cadastramento de novos livros e duplicatas;
- Restauro de livros; organização de referências;
- Auxílio a pesquisas e execução de tarefas escolares;
- Avaliação e registro das atividades desenvolvidas;
- Organização e renovação de periódicos;
- Reorganização, após as aulas, do espaço e material de artes;
- Acompanhamento dos usuários no salão de leitura (crianças);
- Experimentações dos materiais e análise do tempo necessário para execução dos trabalhos de artes;
- Registro e elaboração de relatório de livros em baixa para recomposição do acervo;
- Verificação periódica dos materiais de artes para reposição;
- Confecção de murais informativos, pedagógicos e interativos;
- Seleção de doações de livros;
- Seleção de livros inéditos e duplicatas;
- Construção de portfólios;
- Formatação e organização de arquivos de texto, de fotos e de pesquisas;
- Auxílio no uso de computadores para usuários;
- Análise e impressão periódica de dados do Arches Lib;
- Visitações a eventos relacionados às atividades propostas (feira de livro, livrarias, exposições artísticas);
- Confecção de máscaras, fantoches, tapetes e aventais como recursos para a contação de histórias;
- Reuniões com parceiros para o desenvolvimento de projetos específicos;
- Composição do expositor para divulgação de acervo conforme foco de interesse previsto no planejamento (tema, autor, ilustrador, faixa etária, coleções, tipologia e outros);
- Registros de atividades em diários de classe e em portfólio;
- Reserva de livros;
- Controle de livros atrasados;

- Coordenação pedagógica individual, por área, e coordenação pedagógica coletiva.

Concomitante às atividades mencionadas são realizadas atividades administrativas, por não existir um profissional da carreira assistência em nosso quadro de pessoal, tais como: inscrição de usuários, matrículas de alunos, recebimento de recursos do GPABI, substituição de Gerente em suas férias, recebimento de recursos materiais, backup da movimentação do programa Arches Lib, informação ao público, pessoal e telefônica, organização de arquivos e serviços bancários.

A Biblioteca Infantil é um espaço vivo. Assim, as atividades desenvolvidas são reiteradamente realizadas devido à grande rotatividade e movimentação de seus alunos/usuários, pois circulam, diariamente, por esta biblioteca 100 alunos, além dos usuários, dentre os quais crianças e adultos.

É, também, muito dinâmica em razão do formato das atividades apresentadas. Assim, enquanto as atividades da escolinha estão sendo realizadas, paralelamente, ocorre uma rotina de ações que se repetem quatro vezes ao longo do dia, acompanhando a rotatividade das quatro turmas diárias da Escolinha de Criatividade, gerando a seguinte dinâmica na organização do trabalho pedagógico: devoluções de livros; preparação do expositor de acordo com o planejamento feito na coordenação coletiva; organização dos livros acessados no espaço que antecede a aula; reorganização do espaço físico (organização de fantoches, aventais, objetos diversos, bancos ou tapetes emborrachados utilizados na hora do conto); preparação da sala para cada aula de artes com a intenção de atender às características da turma ou do material a ser utilizado, com movimentação de mobiliário e de suportes de diferentes formatos; orientação aos usuários; realização de processo técnico para cadastramento de novos títulos; acompanhamento aos 25 alunos de cada turma da Escolinha de Criatividade, orientando-os nas escolhas de livros e realização de empréstimo de livros. Concomitantemente, uma nova turma de 25 alunos é recebida para o reinício deste ciclo de ações acima descritas.

Durante todo o momento, é dado especial cuidado para que todos os alunos e usuários, sendo na maioria crianças, recebam orientações e informações a respeito do universo da Linguagem e da Imagem, sem que sua autonomia e liberdade sejam podadas. Isso requer uma qualidade de atenção, acompanhamento e interação individualizada por parte dos professores aos alunos e usuários da BIEC. Todo este procedimento reafirma a concepção de que a BIEC tem como fundamental característica ser uma escola viva, pois há uma constante entrada e saída de alunos, é uma escola dinâmica, pois há uma diversificação de atividades focadas no desenvolvimento da criatividade e, por fim, é uma escola humanista que atende às individualidades de seus alunos/usuários. Isto reafirma os três princípios orientadores das práticas pedagógicas deste espaço, a criatividade, a intenção humanística e o prazer em aprender, tendo como foco uma Educação de Qualidade.

Além das atividades previstas para o período letivo, a Biblioteca Infantil funciona durante período de férias e recessos escolares, sendo necessário revezamento dos profissionais para atender uma demanda da comunidade bastante solicitada.

Para manter a qualidade dos serviços pedagógicos prestados por esta BIEC faz-se necessária a manutenção do quadro de professores atual que realiza concomitantemente funções pedagógicas, bibliotecárias e administrativas. Porém,

quanto ao atendimento às funções administrativas, ainda se faz necessária a nomeação de um assistente administrativo.

A Biblioteca Infantil 104/304 Sul/Escolinha de Criatividade organiza-se de forma coesa promovendo interação entre direção, corpo docente, servidores e comunidade. O trabalho realizado por esta instituição é facilitado pelo fato de a comunidade ser ativa, participativa, representada pelo Grupo de Pais e Amigos da Biblioteca Infantil (GPABI).

A BIEC prioriza a composição de sua modulação por professores sem limitações de funções pedagógicas, pois os professores desenvolvem atividades com alunos/usuários que exigem plena capacidade. É um local que prima pela excelência pedagógica observando a formação do educando na sua integralidade, considerando educação integral dentro de uma perspectiva humanística.

Segundo Guará (2006, p.28) (...) conceber a perspectiva humanística da educação como formação integral implica compreender e significar o processo educativo como condição para ampliação do desenvolvimento humano (...).

Para garantir a qualidade da educação básica é preciso considerar que a concretude do processo educativo compreende, fundamentalmente, a relação da aprendizagem das crianças e dos adolescentes com a sua vida e com a comunidade. Para dar conta desta qualidade, é necessário que um conjunto de conhecimentos sistematizados e organizados no currículo escolar também inclua práticas, habilidades, costumes, crenças e valores que estão na base da vida cotidiana e que articulados ao saber acadêmico, constituem o currículo necessário á vida em sociedade. O acesso à BIEC, portanto, amplia o espaço escolar para a educação na comunidade, evidenciando a construção de competências para a vida em sociedade na prática da articulação entre o currículo sistematizado e o uso da informação no cotidiano social. Caracterizada como um local de acesso à cultura, educação e informação a função da BIEC na construção do desenvolvimento global do aluno é destacada por se tratar de espaço distinto da escola e com organização própria.

O corpo docente é formado por professores da Secretaria de Estado de Educação, sendo oito professoras com carga horária de 40 horas, duas professoras de disciplina extinta, sendo uma com carga horária de 40 horas e duas com carga horária de 20 horas:

- Ana Carolina Pereira Lobo (40)
- Carla Cecílio Daher (40h)
- Cláudia Regina Magalhães (40 h)
- Cristiana de Campos Aspesi (disciplina extinta 20h)
- Eunice Maria de Almeida Dourado (40h)
- Jacqueline Queiroz Galvão (40h)
- Joelma Hedilene Gonçalves Lemes (40h)
- Sandra Maria Silva Siqueira (40h)
- Érica Silva Chianca (40h)
- Renata de Souza Couto Loureira (20h)

O corpo administrativo é composto por uma Gerente:

- Iracema Daltoé Inglez

O pessoal de apoio é constituído por uma porteira, dois vigias noturnos da Secretaria de Estado de Educação e uma servidora da limpeza da Empresa Juiz de Fora:

- Antônia de Maria M. Rodrigues - Auxiliar de Educação - Portaria
- José Bento de Souza - Auxiliar de Educação - Vigilância
- Raimundo Cleano Lira - Auxiliar de Educação - Vigilância
- Luiz Carlos Jaber Barbosa - Auxiliar de Educação - Vigilância
- Antônia de Quadros - Empresa Juiz de Fora

Distribuição de carga horária e desenvolvimento das atividades de coordenação pedagógica .

A Biblioteca Infantil 104/304 Sul! Escolinha de Criatividade é uma Unidade de Ensino de Natureza Especial com atendimento pedagógico à comunidade escolar. Devido a sua especificidade de funcionamento administrativo e pedagógico a mesma não fora citada de maneira pontual pela Portaria nº12, sendo um caso omissos. Desta forma, o que reza a Portaria N12 em seu item 100 é que "Os casos omissos serão analisados e decididos pelo Secretário de Estado de Educação do DF".

No entanto, por interpretação da GREB, a Biblioteca Infantil pode ser enquadrada no item 5 da portaria nº 12, de 24 de janeiro de 2014, anexo I, capítulo I, Normas para atividade de coordenação pedagógica, citado a seguir:

(..) 5. Para os professores regentes que atuam 40 (quarenta) horas semanais, sendo 20 (vinte) horas noturno ou diurno e 20 (vinte) horas no turno noturno, ou 20 (vinte) no turno matutino e 20 (vinte) horas no turno vespertino, ou somente 20 (vinte) horas no Ensino Fundamental- Series / Anos Finais, no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos - O e 3 Segmentos, a coordenação pedagógica dar-se-á em 8(oito) horas semanais no respectivo turno, sendo:

- a) às terças-feiras destinadas à coordenação coletiva dos professores da área de Ciências da Natureza e de Matemática;
- b) às quintas-feiras destinadas à coordenação coletiva dos professores da área de Linguagens;
- c) às sextas-feiras destinadas à coordenação coletiva dos professores da área de Ciências Humanas e Ensino Religioso, quando houver;
- d) e mais um dia destinado à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente da unidade escolar.

Além do item 5, no que diz respeito aos dias de formação continuada fora do âmbito da UE, a mesma Portaria nº12, no item 13 cita: (..)

13. Os dias de formação continuada do professor e do pedagogo- orientador educacional, fora do âmbito da unidade escolar, serão definidos pela Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais em Educação - EAP E, de acordo com a proposta anual de cursos, não devendo coincidir com as quartas-feiras, para o diurno, ou com os dias dedicados à coordenação coletiva por área, respeitada a formação /atuação do professor ou do pedagogo-orientador educacional.

13.1 O dia estabelecido pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais em Educação - EAP

E poderá ser substituído, mediante justificativa apresentada pelo professor ou pelo pedagogo-orientador e acatada por seus pares na coordenação coletiva.

Com base nos itens supracitados fica previsto neste PPP a coordenação pedagógica coletiva de 8 (oito) horas desmembrada em: (a) formação continuada de seus professores, sendo esta realizada em um turno de 4 (quatro) horas semanais, definida em ata e acatada pelos pares em coordenação coletiva e (b) coordenação coletiva de 4 (quatro) horas realizada nas sextas-feiras.

Além da coordenação pedagógica coletiva, fica resguardado ao professor o direito a um dia de coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente da unidade escolar (item 5.d).

8. CONCEPÇÕES PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Os documentos que norteiam a Educação Básica sugerem que a avaliação deve ser feita de forma sistemática e contínua ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação do aluno já se inicia no momento em que a família do aluno é acolhida pelos professores, no ato de matrícula, para uma entrevista individualizada. Esta entrevista tem o objetivo de conhecer características do aluno e de seu contexto familiar, acolher particularidades sobre o desenvolvimento do aluno para adequar o atendimento às necessidades do mesmo e facilitar seu processo de adaptação. Neste momento é investigado o nível de autonomia do aluno, sob o ponto de vista da família, bem como alguns interesses e habilidades. A partir de então, já são traçados os primeiros elementos que irão compor a avaliação do desenvolvimento do aluno.

Durante as atividades desenvolvidas na Escolinha de Criatividade, o professor cria situações para que as crianças possam vivenciar experiências que favoreçam a linguagem oral: fazer perguntas, elaborar respostas, ouvir colocações de outras crianças, tecer comentários sobre os textos lidos e mostrar sua capacidade de identificar aspectos relevantes, localizar informações específicas e, principalmente, compreender o texto de maneira global.

Em atividades orientadas, o professor também cria ambientes favoráveis a manifestação do que se pensa, do que se sente, e do que se é, e, ao mesmo tempo em que o aluno defende seu ponto de vista, constrói visões de mundo, expressa suas opiniões, aprende também a partilhar, acolher, interpretar, e considerar a ideia dos outros. Nessas situações o professor poderá fazer o acompanhamento do progresso de cada aluno e, a partir de indicadores como fluência de ideias, pensamento divergente, uso da linguagem, psicomotricidade, raciocínio lógico e abstrato, capacidade de análise e síntese, análise estética, relacionamento interpessoal, entre outros fatores. Semanalmente, as professoras se reúnem em coordenação coletiva, avaliam o próprio desempenho e o desempenho dos alunos por meio da observação em aula e dos trabalhos realizados na semana. A partir desta avaliação, estratégias são direcionadas para o desenvolvimento das próximas atividades.

Quando é detectada alguma dificuldade no processo de ensino e aprendizagem ou de socialização, ou mesmo qualquer dificuldade de caráter emocional, os pais ou responsáveis são convidados a comparecer na BIEC para juntos (pais e mestres) buscarem a melhor solução e tentar atender à necessidade individual do aluno. Semestralmente é feita uma avaliação sistemática dos alunos, conforme documento anexo.

Além de uma avaliação objetiva, realizada por meio de instrumentos formais, são considerados os elementos subjetivos que constituem o processo de desenvolvimento individual, em uma avaliação formativa onde os resultados do trabalho desenvolvido pela BIEC ficam evidenciados a partir de indicadores analisados individualmente. Outra observação importante é o gosto pela leitura e pela arte que, mesmo quando os alunos atingem a faixa etária limite para frequentar a Escolinha, continuam usuários e ávidos leitores, fazedores de arte, sempre em contato com as atividades oferecidas pela Biblioteca Infantil.

9. ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DA BIEC

Os componentes curriculares Literatura e Artes desenvolvidos na Biblioteca Infantil/Escolinha de Criatividade são articulados de forma multidisciplinar e perpassam os eixos transversais do currículo em movimento da SEEDF, a saber: Educação para a Diversidade e Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Considera-se que o texto constitui importante suporte cognitivo para viabilizar o desenvolvimento das capacidades gerais da criança, e que consta no documento PCN (MEC) como uma unidade básica organizadora da progressão e da diversidade no ensino para o currículo.

Sendo assim, são promovidas na BIEC atividades que permitam ao aluno interagir com essa unidade de comunicação e de aprendizagem. Essas atividades oferecem experiências de leituras diversificadas, pois nelas são abordados diferentes gêneros literários como crônicas, contos, poesias, romance, história em quadrinhos, fábulas, lendas, contos de fadas, textos informativos, letras musicais, sons e imagens.

As histórias contadas pelo professor mostram para as crianças que haverá sempre uma linguagem a ser conhecida e descoberta, sendo reconhecida como portadora de inúmeras significações: ética, socioculturais, históricas, emocionais e psicológicas que promovem a reflexão crítica da realidade que as cercam.

Ao despertar a imaginação e a fantasia, detonadoras do processo criativo, as histórias lidas/contadas permitem aos alunos o diálogo com outras culturas e épocas, o confronto de experiências e valores, a recriação de novas realidades e a apreensão de diferentes formas de comunicação.

Ainda, por permanecer na mente da criança, mesmo quando chega ao fim, a história, permite a auto identificação do aluno preparando-o para organizar seu mundo interior, resolver conflitos internos, aceitar situações adversas e enfrentar novas realidades.

As atividades pedagógicas desenvolvidas em artes perpassam pela forma de se comunicarem, criarem, organizarem, estruturarem uma produção, seja individual ou coletiva. Os temas desenvolvidos na hora do conto, a exploração de várias

expressões artísticas contidas nas ilustrações do acervo bibliográfico e suas vivências são base de suas produções artísticas em sala de aula. Os elementos básicos da linguagem visual (linha, ponto, forma, cor, luz, sombra, volume) são o suporte na construção desses trabalhos artísticos, valorizando a auto-expressão do aluno e ampliando sua capacidade de expressão e comunicação por meio da imagem e trabalhos em três dimensões.

10. PLANO DE AÇÃO

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação da Ação	Responsáveis	Cron.
1. Desenvolver o pensamento criador do aluno;	<ul style="list-style-type: none"> - Oportunizar a expressão livre por meio das artes e da literatura; - Estimular a solução criativa de problemas; - Desenvolver atitude independente e autônoma nos alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Vivências, explorações, ampliação de repertório imaginário e cultural; - Escolha pelo aluno de atividades, recursos ou formas de expressão; - Acolhimento das atitudes divergentes dos alunos; 	Diariamente, após cada aula;	Docentes/regentes	Fevereiro a dezembro
2. Desenvolver a capacidade da expressão imagética do aluno.	Oportunizar a expressão por meio de imagens	<ul style="list-style-type: none"> - Seleção e utilização dos elementos da linguagem visual; - Representações e expressões por meio de: desenho, pintura, gravura, modelagem, escultura, colagem e construção; - Montagem de portfólio do aluno; 	<ul style="list-style-type: none"> - Análise de portfólio; - Registro das expressões verbais e não verbais dos alunos acerca de suas próprias produções. 	Docentes/regentes artes	Fevereiro a dezembro

3. Diversificar as propostas das atividades artísticas.	Desenvolver ações que viabilizem o trabalho em sala de aula proposto em planejamento com organização e recursos adequados às atividades criativas em artes	Organização diária, no período que antecede cada aula, do espaço físico e do material adequado à atividade artística;	Semanalmente na coordenação pedagógica;	Docentes/ regentes de artes	Fevereiro a dezembro
4. Promover adequação do planejamento pedagógico atendendo à pluralidade dos alunos.	Adequar recursos, tempo, técnicas, faixa etária e características da turma às atividades propostas	Experimentação, utilização e pesquisa de materiais e técnicas artísticas (pincéis, lápis, papéis, tintas, giz de cera, argila) e outros meios (máquinas fotográficas, vídeos, aparelhos de computação e de reprografia).	Semanalmente na coordenação pedagógica;	Docentes/ regentes de artes	Fevereiro a dezembro
5. Edificar uma relação de autoconfiança do aluno com a sua produção artística e com o conhecimento estético;	Sensibilizar o aluno para a apreciação das produções artísticas, respeitando a própria produção e a dos colegas;	Pesquisa, análise crítica e exploração de obras das múltiplas expressões artísticas;	Semanalmente na coordenação pedagógica;	Docentes/ regentes de artes	Fevereiro a dezembro
6. Ampliar as possibilidades de comunicação e expressão	Apresentar diversas situações de intercâmbio social impulsionadas	Relatos espontâneos e dinâmicas que induzam o aluno	Semanalmente na coordenação pedagógica;	Docentes/ regentes de artes	Fevereiro a dezembro

7. Oportunizar a familiarização do aluno/usuário com o universo da escrita e da ilustração;	Estimular o acesso a diversos portadores de texto e de diversas situações do uso da imagem e da linguagem escrita;	- Empréstimo de livros; - Apresentação de coleções, temas e formatos diversos; - Contação de histórias;	Diariamente, observando e interagindo com os alunos e usuários.	Docentes/ regentes de literatura	Fevereiro a dezembro
8. Desenvolver competências relacionadas aos eixos transversais com a linguagem, as artes e a criatividade;	Utilizar o texto como unidade de ensino para o desenvolvimento básico para estas competências;	Uso do objeto livro em diversas explorações textuais;	Semanalmente na coordenação pedagógica;	Docentes/ regentes de literatura	Fevereiro a dezembro
9. Promover eventos que incentivem a valorização das manifestações literárias e artísticas.	Expandir as atividades culturais oferecidas pela biblioteca;	- Realização de 2 (dois) saraus literários, 1 (uma) exposição de produções artísticas e literárias dos alunos e visita à espaços culturais - Oficinas para usuários de 0 a 5 anos acompanhados de pais e maiores de 10 anos. - Apresentação de filmes periodicamente (Cineminha na Biblioteca);	Semestralmente na coordenação pedagógica;	- Docente/ regentes - Agentes de limpeza e portaria	Janeiro a dezembro

10. Sensibilizar a comunidade quanto à importância deste espaço cultural para desenvolvimento individual e social;	Aumentar o número de usuários da Biblioteca Infantil a partir de eventos culturais, atividades pedagógicas, divulgação e marketing em murais e folders;	Divulgação por meio de bilhetes, cartazes, murais folders e frequência à Escolinha de criatividade;	Análise semestral de dados estatísticos do programa Arches lib	Corpo docente	Janeiro à dezembro
11. Oferecer um atendimento nas artes visuais e literatura por meio da Escolinha de Criatividade;	Atender semestralmente a duzentos alunos matriculados, proporcionando o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e potencial humano por meio da criatividade;	-Desenvolvimento de atividades específicas relacionadas à literatura e artes - Dois encontros semanais, com duração de duas horas cada, que desenvolvam o potencial criador da criança por meio da hora do conto e das artes. - Formação do hábito da leitura;	Análise semestral de matrículas e frequência de usuários através do Programa Arches lib;	Docentes/ regentes	Fevereiro à dezembro
12. Propiciar espaço-tempo para programar atividades individuais e articular o grupo em torno da implementação do ppp.	Realizar coordenação pedagógica individual e coletiva reflexiva, impulsionadora e propositiva que busque o desenvolvimento da biblioteca e da educação de	Reflexão e organização semanal do trabalho pedagógico individual e coletivo;	Coordenação pedagógica semanal; e	Gerente Docentes/ Regentes;	Fevereiro a dezembro;

13. Aperfeiçoar o desempenho profissional;	Propiciar a formação continuada de todos profissionais integrantes da Biblioteca para manter a qualidade do atendimento;	Participação em cursos oferecidos pela EAPE e conveniadas;	Coordenação pedagógica semanal;	-Gerente -Docente/ Regentes -Agentes de serviços gerais;	Janeiro a dezembro
14. Conservar o espaço físico;	Preservar o mobiliário e espaço físico;	Realização de pintura das prateleiras e prédio espaço externo e renovação da sinalização;	Na coordenação coletiva da segunda quinzena do mês de julho;	Gerente;	Recesso de junho;
15. Adquirir material pedagógico e de manutenção;	Suprir as necessidades para as atividades pedagógicas e administrativas;	Utilização de recursos do GPABI para aquisição de acervo, materiais de consumo de artes visuais e recursos tecnológicos/novas mídias(tablets, caixa de som, data show);	- Balanço mensal e apresentação das receitas e despesas em reunião com o GPABI; - Anualmente em reunião de pais com a presença do	Gerente	Janeiro à dezembro

16. Manter um acervo de qualidade e atualizado.	Atualizar, semanalmente, o acervo da Biblioteca Infantil selecionando o segundo critérios de qualidade estética, literária, importância cultural de cada obra, estado de conservação e o interesse do aluno/usuário indicado pelo programa Arches Lib.	- Processamento técnico do acervo (cadastramento de livros): livros, revistas, CDs e gibis; - Selecionar o acervo em coordenação pedagógica;	Semestralmente por meio de análise dos dados estatísticos do programa Arches lib;	Corpo docente/regentes;	Janeiro à dezembro
17. Facilitar o acesso ao acervo da Biblioteca Infantil.	Disponibilizar, diariamente, o acervo para a clientela infantil, infanto-juvenil, juvenil e demais usuários;	Organização básica do acervo seguindo parte da estrutura da ABNT, AACR2 e Decimal Universal	Semanalmente na coordenação pedagógica;	Docentes/regentes da área de literatura;	Janeiro à dezembro;
18. Compartilhar a gestão;	Eleger membros para o biênio do GPABI viabilizando as ações pedagógico-administrativas e melhoria do desempenho das ações propostas no PPP;	- Reunião descritiva das atribuições do GPABI e votação para eleição dos membros que formarão o quadro gestor; - Participação da elaboração do PPP;	- Análise mensal dos registros contábeis; - Reuniões semestrais para análise das metas atingidas	Gerente da Biblioteca e Diretoria do GPABI	Janeiro a dezembro

		nas ações pedagógicas e administrativas;			
19. Editar produções coletivas realizadas pelas oito turmas atendidas na Escolinha de Criatividade;	Disseminar as produções literárias e artísticas criadas pelos alunos;	Buscar parceiros públicos e privados para editar produções coletivas realizadas pelos alunos	Coordenação pedagógica no final do ano;	Gerente;	Janeiro a dezembro;
20. Manter parceria com o Instituto Histórico e Geográfico viabilizando a exposição artísticocultural de trabalhos produzidos pelos alunos;	Socializar as produções literárias e artísticas criadas pelos alunos;	Agendamento e montagem da exposição;	Análise do livro ata acerca da participação dos convidados e dos comentários registrados;	Gerente e docentes/regentes;	Segundo semestre;
21. Manter parceria com o Museu Vivo da Memória Candanga (MVMC)	Suprir a Escolinha de Criatividade de recursos materiais para as produções do trabalho com argila;	Utilização de torno e forno elétrico disponibilizados pelo MVMC;	Coordenação pedagógica após a atividade;	Gerente e docentes/regentes;	Primeiro semestre;
22. Tecer uma rede de parcerias;	Buscar a valorização e o apoio para o trabalho pedagógico, histórico e cultural realizado pela Biblioteca Infantil.	Encontros e reuniões semestrais com a comunidade, agentes locais envolvidos no trabalho, GREB, SUBEB, órgãos governamentais e órgãos não governamentais.	Semestral na coordenação pedagógica posterior às reuniões;	Corpo docente;	Junho e dezembro;

11. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

Supervisão e avaliação são aspectos citados no Manifesto da UNESCO/IFLA (2000,p.5), como forma de garantir supervisionamento contínuo e estabelecer parâmetros que permitam verificar o desempenho e desenvolvimento dos serviços nos contextos de educação.

Estudos estatísticos devem ser levados a efeito periodicamente, a fim de identificar tendências e aperfeiçoar ações. Deve ser feita uma avaliação anual que inclua as principais áreas do plano de ação, para verificar se os objetivos e a qualidade da educação estão sendo atendidos.

O acompanhamento e a avaliação do PPP se iniciam pelos dados levantados no diagnóstico desta Unidade de Ensino, onde foram levantadas algumas categorias diagnósticas por meio de um questionário semi-estruturado, aplicado em algumas famílias frequentadoras da BIEC. Essas categorias serviram de base para um estudo descritivo da BIEC, já descrito no capítulo 2 e fornece dados para a construção de um segundo instrumento, de natureza objetiva, a ser aplicado a todos os alunos e usuários da BIEC, denominado previamente de Questionário Avaliativo Anual. Esse questionário permitirá uma avaliação anual da qualidade

de educação e serviços oferecidos na BIEC, oriunda das ações previstas no PPP, bem como permitirá um estudo longitudinal sobre o efeito pedagógico da BIEC na comunidade ao longo dos anos.

Os indicadores a serem apontados no Questionário Avaliativo Anual, contemplarão itens referentes às seguintes dimensões:

- (a) Fomento ao Desenvolvimento do Hábito de Leitura e das Habilidades de Linguagem nos Alunos/ Comunidade;
- (b) Fomento ao Desenvolvimento de Habilidades Pessoais por meio das Alies nos Alunos;
- (c) Qualidade do Acervo da Biblioteca;
- (d) Qualidade dos Eventos Culturais;
- (e) Qualidade do Atendimento Pedagógico;
- (f) Qualidade dos Recursos Físicos e Tecnológicos Disponibilizados;
- (g) Qualidade do Espaço Físico;
- (i) Utilização dos Recursos do GPABI;
- (j) Funcionamento das Estratégias Administrativas.

Outras formas de avaliação da implantação do Projeto Político Pedagógico serão realizadas ao longo do ano, por meio das coordenações coletivas, das coordenações por área, das coordenações individuais e na própria rotina diária da BIEC, exigindo um constante registro de todo o planejamento pedagógico e das

ações que dele se desdobram, considerando as especificidades dos objetivos descritos no Plano de Ação.

12. PROJETOS ESPECIAIS /INTERDISCIPLINARES

Os projetos desenvolvidos pela Biblioteca Infantil e Escolinha de Criatividade nascem da demanda dos alunos/usuários, sendo construídos em parcerias com a comunidade e que atendam às orientações da Secretaria de Estado de Educação. São realizados dentro das concepções da pedagogia de projetos, em consonância com o currículo em movimento. Para cada tema trabalhado é feito um levantamento bibliográfico atualizado do assunto, objetivando subsidiar o desenvolvimento dos trabalhos literários e artísticos. O foco principal dos projetos especiais dessa Instituição de Ensino baseia-se na conscientização ambiental como fator de respeito ao indivíduo e ao coletivo, identificando o aluno como parte sistêmica de um Todo interligado, pertencente e responsável pela sustentabilidade da vida em nosso Planeta. Destaca-se, ainda, o enfoque acerca da diversidade, onde as abordagens literárias levam o educando a conhecer realidades distintas do viver coletivo e respeitar as diferenças por eles percebidas. Como exemplo de um projeto especial desenvolvido anualmente, tem-se a produção coletiva de livros com textos e ilustrações elaborados pelos alunos, por meio de pesquisas, experimentações e parcerias. Os livros, depois de concluídos, são inseridos no sistema de processamento técnico da Biblioteca e disponibilizados entre o acervo. Cabe citar que são frequentemente solicitados pelos alunos/usuários da BIEC.

Dentre as inúmeras atividades pedagógicas desenvolvidas na BIEC, incluem-se as Atividades de Culminância, como outro exemplo de projetos especiais / interdisciplinares.

As Atividades de Culminância consistem em atividades elaboradas a partir de um tema central, onde diversas ações pedagógicas trabalham o tema ao longo de um tempo previamente definido. Como por exemplo, trabalhou-se o tema "Bruxa" permeando-o com textos e livros na Hora do Conto, atividades na aula de artes, confecção de mural, disponibilização de livros no expositor, festa temática com fantasias de bruxas e brincadeiras sobre o tema ao longo de algumas aulas. Considerando as sugestões levantadas no diagnóstico sobre A Escola que Gostaríamos de Ter, fica prevista nesta PPP a possibilidade de elaboração e implantação de um projeto especial que visa atender uma demanda não contemplada pela Escolinha de Criatividade, em função do critério idade. Foi dada a sugestão de realização da Hora do Conto para crianças de 0 a 5 anos de idade acompanhadas de seus pais ou responsáveis. Bem como, realização de algum projeto especial para crianças a partir de 10 anos, que frequentaram a Escolinha de Criatividade e que tiveram que deixar as turmas avançadas em função da idade.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, FaIU1y. **Literatura Infantil** - Gostosuras e Bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da Arte**- Ed. Perspectiva. 1994.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de Fadas**. Rio de

Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. MEC. Secretaria de Estado de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para educação**: volume 2. Brasília, 2006.

DESSEN, Maria Auxiliadora. JÚNIOR, Aderson Luiz Costa! e colaboradores. **A ciência do Desenvolvimento Humano** - Tendências atuais e perspectivas futuras. Porto alegre: Artmed, 2005.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação.

Currículo da educação básica das escolas públicas do Distrito Federal: ensino fundamental anos iniciais. Brasília, 2013.

EDW ARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As Cem Linguagens da Criança**. A abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 114.

GREIG, Philippe. **A Criança e Seu Desenho-o nascimento da arte e da escrita**. Ed. Artmed 2001.

LOWENFELD, Viktor. BRITTAIN, W.Lambert. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora**. Ed.Mestre Jou.1970.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura Infantil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

OLIVEIRA, Débora Costa; ZEN, Ana Maria Dalla. **Ação cultural em bibliotecas escolares da rede pública de Porto Alegre**. Disponível em:<file:///D:/informa!acao.htm>. Acesso em 11.abr. 2014.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processo de Criação**. Ed. Vozes.1987.

PERRAULT, Charles. Trad. Francisco Balthar Peixoto. **O Chapeuzinho Vermelho**. Porto Alegre: Kuarup, 1992.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 3 ed.Rio de Janeiro:

ABDR,1990. SITE www.jogodacidadania.com.br. 2006. Disponível em: <<http://www.jogodacidadania.com.br>>. Acesso em: 29 jul. 2012.

SOUZA, Alcidio M. de. **Artes Plásticas na Escola**-.Ed.Bloch. Educação. 1997.

ST ÁBILE, Rosa Maria. **A Expressão Artística na Pré-Escola**. Ed. FTD.1988.

VEER, René van der ET.alli.Vygotsky. **Uma síntese**. São Paulo: Loyola,1996.

15. ANEXOS

Questionário para diagnóstico PPP2014

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA BIBLIOTECA INFANTIL ESCOLINHA DE CRIATIVIDADE: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA POSSÍVEL

Senhor (a) pai, mãe ou responsável,

A Biblioteca Infantil/Escolinha de Criatividade 104/304 Sul, pertencente a Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto/Cruzeiro inicia o ano letivo de 2014 revendo seu Projeto Político-pedagógico, seus fundamentos, metas, objetivos, ações e forma de avaliação para juntos, construirmos um espaço de melhor qualidade para o seu /sua filho (a). Nesse processo, a sua participação é muito importante, considerando que um dos princípios do nosso Projeto é a gestão que envolve a participação efetiva da comunidade escolar na definição da Biblioteca que queremos.

Para que o Projeto Político-pedagógico reflita as expectativas da comunidade escolar em relação ao que se deseja desta Biblioteca, solicitamos a sua resposta às abaixo e a devolução a um dos professores presentes. Ele poderá ser respondido em casa e devolvido impresso ou on-line (bibl042000@yahoo.com) até o dia 22/04/2014.

(Não é necessária a identificação.)

- 1) O que faz com que a Biblioteca Infantil/Escolinha de Criatividade 104/304 Sul seja única?
- 2) O que o motivou a procurar a Biblioteca Infantil/Escolinha de Criatividade?
- 3) Qual é a sua opinião quanto ao formato ~e aula proposto pela Escolinha de Criatividade:
 - 40 minutos destinados à Hora do Conto
 - 50 minutos destinados às aulas de Artes
- 4) Quais os benefícios impactos que a Escolinha de Criatividade traz para a vida presente e futura de seus filhos?
- 5) Além do que já é oferecido, quais outras atividades poderiam ser oferecidas pela Biblioteca Infantil/Escolinha de Criatividade?
- 6) Qual é a sua opinião a respeito dos eventos promovidos?
- 7) O vínculo com a biblioteca influencia os hábitos de leitura? Descreva a evolução. (Sua vivência)
- 8) O acervo (livros, jornais, revistas, periódicos ...) atende a necessidade/interesse dos alunos e usuários? Sugestões:
- 9) As atividades de artes desenvolvem que habilidades/competências na vida de seus filhos?

- 10) Na sua visão, a utilização dos recursos do GP ABI tem contribuído para o enriquecimento do espaço interno e externo?
- 11) Os computadores existentes para pesquisa atendem as necessidades?
- 12) A Biblioteca Infantil Escolinha de Criatividade de uma maneira geral contribui para o crescimento harmonioso dos seus filhos? Comente uma alegria ou uma frustração aqui ocorrida.
- 13) Comente sobre a receptividade/atendimento da equipe a alunos, usuários e comunidade.
- 14) As reuniões convocadas pela direção atendem suas expectativas?
- 15) As informações acerca de funcionamento e eventos chegam ao conhecimento dos pais e usuários de forma efetiva?
- 16) O espaço físico apresenta ambiente agradável (limpo, organizado, ventilado)?
- 17) Os mecanismos utilizados para a estratégia de matrícula são satisfatórios?

Sugestões:

\

ASA SUL»

Publicação:04/121200909:26 \[p'liJlll.;l'ín:

Biblioteca Infantil da 104/304 comemora 40 anos de sucesso Conseguir urna vaga na escolinha de criatividade da instituição é difícil o ambiente é simples, mas os livros e materiais de arte da Biblioteca Infantil 104/304 Sul já ajudaram a despertar a sensibilidade artística de muitas crianças no Distrito Federal. Criada em outubro de 1969, a biblioteca abriga a Escolinha de Criatividade,

que comemora 40 anos hoje com a publicação de um dicionário ecológico produzido pelos alunos que passaram pela instituição em 2007. Composta por definições de palavras relacionadas ao meio ambiente - como agrotóxico, fauna e mangue -, a obra é fruto das oficinas realizadas duas vezes por semana com os alunos.

[SAIBAMAI]Os encontros entre estudantes e professores duram uma hora e meia e ocorrem duas vezes por semana. Divididos em oito turmas, os 200 alunos ouvem histórias contadas por uma das quatro professoras da biblioteca e expressam suas impressões. Em seguida, acompanhadas por duas professoras de artes, as crianças de 5 a 9 anos debatem, pintam, desenhm e colorem, baseadas nas histórias que ouviram ou em temas propostos pelas professoras. "É um espaço privilegiado", resume a professora de artes Maria Arlinda Rodrigues, que leciona há 15 anos na escolinha.

Repetido ao longo de quatro décadas, esse expediente complementou a educação de muitos brasileiros. É o caso de Rogério Saraiva, 44, que, mais de 30 anos depois de frequentar a biblioteca como aluno, fez questão que os dois filhos passassem pela mesma experiência. "É um ambiente familiar, com valores que já foram esquecidos", elogia o economista, que desenvolveu cedo a facilidade para escrever por frequentar a biblioteca. "Pena que o modelo não tenha se replicado. E ainda há quem queira acabar com a experiência", critica Rogério.

Durante os últimos 40 anos, a discussão sobre a necessidade da presença de professores na biblioteca vai e volta, dependendo da equipe que coordena a Secretaria de Educação, responsável por manter a instituição(1). Como há quem não considere o trabalho realizado na biblioteca como atividade pedagógica, é constante o risco de a escolinha perder suas professoras. "Tem gente que pensa que as crianças vêm aqui só para brincar", comenta a professora Jacqueline Galvão. Colega de turma de Rogério na década de 1970, a professora universitária Cristina Leite, 49, também colocou um dos filhos na Escolinha de Criatividade e defende a eficiência das atividades desenvolvidas na biblioteca. "Meu filho teve um processo de alfabetização complicado e resolvi matriculá-lo", lembra Cristina, que às 4h(2) já estava na fila para garantir uma vaga. Segundo ela, os livros e as atividades ligadas às artes plásticas resgataram a autoestima do menino e ainda despertaram nele o prazer pela leitura. "Por isso faço questão de trazê-lo aqui, apesar de morarmos no Park Way", conta a professora.

Família

Os 10 mil livros da Biblioteca Infantil têm entre suas leitoras mais assíduas as quatro filhas da psicóloga Ayana Aragão, 46. Preocupada em ensinar às meninas o valor da literatura desde cedo, Ayana foi matriculando uma a uma na escola à medida que a idade chegava. Resultado? A mais velha, Letícia, 15, acabou de ganhar um prêmio de escritora no colégio. "Elas adoram livrarias. Não podemos ir a um shopping center sem passar em uma", comenta a mãe, sem esconder o orgulho.

Além de devorar os livros da moda, como as séries Harry Potter e Crepúsculo, as fide Ayana fazem planos ambiciosos. A lista de leitura para as férias de Raquel, 12, conta com Os Lusíadas (Camões) e A Ilíada e A Odisséia (Homero).

Diretora da biblioteca, Iracema Daltoé Inglez destaca a participação dos pais no trabalho realizado pela escolinha: "Os pais são os primeiros educadores. Por isso, sugerimos a eles debater com os filhos os temas apresentados durante as oficinas e as leituras de contos".

1- Grupo de pais

A Biblioteca Infantil também é mantida graças a contribuições do Grupo de Pais e Amigos (Gpabi). É esse grupo, composto principalmente pelos pais dos alunos, que

garante a atualização dos livros da instituição. Cada um colabora com o que pode.

2- Madrugada afora

Não é fácil conseguir uma vaga na Escolinha de Criatividade da Biblioteca Infantil. As 200 vagas abertas anualmente na escola de literatura e artes plásticas costumam ser preenchidas em menos de duas horas - as inscrições começam às 8h e todos os lugares estão preenchidos às 10h. Como a prioridade é definida por ordem de chegada, os pais dos estudantes chegam à fila de inscrição antes das 4h.

Serviço

O Dicionário Ecológico será lançado hoje, às 19h, no Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal (IHGDF, 703/903 Sul). Os exemplares serão autografados pelos autores e vendidos por R\$ 25. A verba será revertida para a Associação Grupo de Pais e

Amigos da Biblioteca Infantil (GPABI).

(1) comentários

Autor:

Eu fui aluno da escolinha de artes e lembro-me bem de ter lido "As aventuras de Tim-tim" enquanto esperava meus pais para buscar. Foi muito legal, me traz boas recordações.